ANNO 81

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825.

N. 196

NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL

Por um anno . . . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . 16$000

PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1905.

REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Candidaturas

RIO, 30

«A Tribuna» publica amanhã um artigo do dr. Ruy Barbosa, explicando a desistencia de sua candidatura á presidencia da Republica, a qual fôra levantada pela Bahia.

—

RIO, 30

Hoje diversos deputados assignaram o manifesto de apresentação das candidaturas dos drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha.

Prevalece nas rodas politicas o pensamento de não fazer questão da vice-presidencia, afim de evitar a renovação dessas divergencias.

Representantes de varios Estados não assignaram o manifesto, entre elles, Pernambuco, Maranhão e S. Paulo, que sustentarão o dr. Affonso Penna mas não suffragarão o dr. Nilo Peçanha.

A amnistia

RIO, 30

A camara dos deputados approvou hoje a amnistia por 115 votos contra 5 dos srs. Pandiá Calogeras, Malaquias Gonçalves, Passos de Miranda, Ignacio Tosta e Lamounier.

A emenda abolindo as restricções das amnistias anteriores passou por 98 votos contra 20.

O «leader» dr. Carlos Peixoto disse que a bancada mineira votou pela amnistia como um acto de clemencia e generosidade, sem o abandono, porém, das proprias convicções, contrarias aos pronunciamentos militares.

Deputado parahybano

RIO, 30

Foi reconhecido deputado pela Parahyba o dr. Santos Leal.

A «Patria»

RIO, 30

Dentre as festas com que serão cercados os officiaes da canhoneira «Patria», salienta-se um "Te Deum", na egreja da Candelaria, no qual officiará monsenhor Julio Tonti, nuncio apostolico.

Os membros da Associação portugueza e o conselheiro Camello Lampreia, ministro de Portugal, têm conferenciada sobre a recepção que deve ser feita aos referidos officiaes.

Nomeação

RIO, 30

O dr. Augusto Aristheu de Souza Ribeiro foi nomeado thesoureiro da delegacia fiscal ao thesouro federal nesse Estado.

Dr. Lauro Muller

RIO, 30

O dr. Lauro Muller, ministro da industria, continúa enfermo.

Senado

RIO, 30

Hoje no senado ficaram encerradas as discussões de tres projectos concedendo creditos.

Incendio

RIO, 30

O fogo destruiu hontem, á noite, a casa de vinhos Manoel Monteiro, sita á rua de S. Pedro.

Os prejuizos sobem a cincoenta contos de réis.

Partida

RIO, 30

A bordo do paquete inglez «Thames» partiram hoje os srs. Enéas Martins e Carlos Silva, ministro e secretario da commissão especial junto ao governo da Columbia.

Licença

RIO, 30

Foram concedidos sessenta dias de licença ao dr. Joaquim Tavares de Mello Barretto, director da Faculdade de direito do Recife.

Os successos de novembro

RIO, 30

A commissão de constituição do senado reuniu-se hoje e resolveu dar parecer favoravel ao projecto, que approva os actos praticados durante o estado de sitio ultimo.

Brazil e Bolivia

RIO, 30

A 2 de setembro proximo reune-se em Petropolis o tribunal arbitral encarregado de resolver sobre as reclamações suscitadas pelo tratado de Petropolis.

Orçamento da guerra

RIO, 30

Foi hoje approvado na camara dos deputados, em 2.ª discussão, o orçamento do ministerio da guerra.

Epocha de exames

RIO, 30

A camara dos deputados approvou hoje em 3.ª discussão o projecto que marca segunda epocha para os exames de preparatorios.

Cambio

RIO, 30

O cambio fechou hoje a 18.

EXTERIOR

Politica portugueza

LISBÔA, 30

O conselheiro José Augusto da Cunha foi nomeado vice-presidente da camara dos pares.

Eclipse

LISBOA, 30

Amanhã será visivel o eclipse do sol.

Indigenas e portuguezes

LISBOA, 30

Os indigenas travaram luta com as forças legaes em Memba.

E' grande o numero de mortos e feridos.

Faltam pormenores da batalha.

Russia e Japão

LONDRES, 30

Aqui, em Berlim e em Nova-York são significativos os enthusiasmos pela paz.

Exalta-se o triumpho magnifico da intervenção do sr. Theodoro Roosevelt, presidente dos Estados-Unidos.

Os jornaes registam que o Japão conquistou um logar assignalado no concerto das nações, estendeu a sua acção na China e na Coréa, salvou o Oriente de futuras conquistas.

LONDRES, 30

A Russia pagará a manutenção dos prisioneiros, perde Porto-Arthur e metade de ilha Sakhalina, a estrada de ferro da Mandchuria, mantem as condições adoptadas nas conferencias anteriores e celebrará um tratado commercial com o Japão.

Agora os delegados discutem o armisticio e a enrrega dos prisioneiros.

—

LONDRES, 30

A população de Tokio está irritadissima com a celebração da paz.

Os jornaes japonezes dizem que as victorias de mar e terra terminaram com a derrota no terreno diplomatico, ficando uma divida externa de oitenta e cinco milhões esterlinos ouro.

Diplomata

NOVA-YORK, 30

O sr. Boonis, recusou acceitar o posto de embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, allegando doença.

Deportações

BUENOS-AIRES, 30

Foram deportados varios oradores que se excederam por occasião do attentado anarchista commettido contra o dr. Manoel Quintana, presidente da Republica.

Descanso dominical

BUENOS-AIRES, 30

O senado approvou o projecto estabelecendo o descanso dominical.

Esquadra argentina

MONTEVIDÈO, 30

A esquadra argentina, commandada pelo capitão de navio Onofre Betebeder, seguiu para o Rio de Janeiro.

UNS E OUTROS

Dentre os homens publicos eminentes do paiz, só o dr. Rosa e Silva havia até agora escapado da violencia da penna infecta do director do *Correio da Manhã*.

Chegou a vez do nosso director e elle tem de receber em insultos e em miserias o castigo do crime que commetteu e commetterá sempre de não pactuar com as desordens e insurreições que conturbam a vida da Republica, de não fazer parte das guardas avançadas dos democratas vermelhos, que prégam o morticinio como elemento de conquista do governo. O dr. Rosa e Silva tinha de ouvir os mesmos vilipendios com que uns reles adoradores de Bacchio pretenderam vergastar os homens mais proeminentes da Republica, cuja epiderme nem sequer foi roçada pelas settas desses atiradores de fancaria.

O nosso director tinha de pagar o crime de ser o estadista emerito e vidente, que nos dias agitados como nos periodos de placidez do regimen, soube sempre conservar acima de suas preoccupações partidiarias o prestigio da autoridade, o elemento fortificante da ordem, o culto soberano das leis e dos principios. Elle precisava ainda expiar o defeito de não prestar attenção a certos jornalistas Aretinos, que, cheios da ressaca das horriveis noites passadas nos lupanares, onde tudo se perde, a consciencia, o juizo, o senso intimo, vêm, alta madrugada, deixar extravasar nas columnas dos jornaes que dirigem a onda de fel que lhes invade o entendimento e lhes torna precaria a razão.

Mas as accusações destes comediantes, destes jograes, que não respeitam sequer a pureza e a candura das filhas do mais alto magistrado do paiz, decaem ao primeiro ataque e vêm infeccionadas do virus da fonte d'onde promanam.

Que articulou o *Correio da Manhã* contra o chefe de Pernambuco e contra a corrente partidaria que ha dez annos tem as responsabilidades da direcção do Estado? Particularmente, contra o dr Rosa e Silva umas miserias de quem se acostumou a julgar os outros por si de quem pensa que o estalão do procedimento dos homens é commum e unico. Contra a situação politica do Estado, um accumulo de inverdades e de inexactidões, um amontoado de allegações sem provas, sem base, sem fundamento, desde a affirmativa de que o dr. José Marcelino da Rosa e Silva já governou este Estado até a mentira deslavada de que o contracto da limpeza publica pertence ao *engenheiro Antonio Pernambuco*, vice governador do Estado!

A verdade é que não ha região do paiz onde os direitos do individuo sejam mais respeitados, onde domine em maior escala o prestigio da imprensa, sem restricções, onde se fundam mais intimamente os interesses publicos com os interesses particulares.

O *Correio da Manhã* não articula factos, agglomera injurias; não discute, vilipendia; não analysa, maltrata asperamente; não estuda a organização do Estado, nem os systemas dos seus homens de governo, penetra-lhes na vida intima, reunindo calumnia sob leviandade, num corsarismo indigno e mesquinho.

Mas o destino ironico encarrega-se de certas missões que são reveladoras. O destino reuniu e juntou numa mesma tendencia, numa mesma direcção duas almas de leprosos e dois cerebros de alcoolatas. O director e o redactor principal do *Correio da Manhã* não têm o direito de falar alto numa sociedade moralizada e seria. Um vive dando espectaculos publicos de embriagues, espalhando entre a gente de baixa especie os lucros de seu commercio de diffamação, que, apesar da origem indigna, bem podiam servir para sustento e educação da prole infelicitada. Para definir bem o caracter deste Aretino, basta referir um facto. Quando simples advogado de porta de xadrez, o pretenso Rochefort da imprensa fluminense, o tartufo que vive a affrontar a tudo e a todos com as suas immoralidades, escrevia ao coronel Salgado, então director da Companhia de carnes verdes, bilhetes compungidos em que solicitava da generosidade do amigo «um nickel para o bonde». Depois que a tranquibernia o ajudou, o Aretino monta jornal e quer campar de director da opinião. Investe contra o protector da vespera, contra o cavalheiro, cuja bolsa explorava e cujos nickeis esmolava, numa linguagem que só aos ultrajados se permitte em legitima defesa de sua honra exposta ao furor dos magarefes.

Quem assim comprehende o sentimento da gratidão, póde usar de todas as armas e lançar mão dos recursos mais ignobeis para a campanha de diffamação que se traçou.

O outro, alias dotado de um talento que as orgias e os vinhos generosos vão lentamente estragando, já foi expulso do Clube dos Diarios, do Rio de Janeiro, como traficante e indigno de conviver naquelle circulo.

Eis a autopsia do Aretino e de seu comparsa.

A um jornaleco vespertino, que se edita nesta capital, aprouve transcrever as miserias do *Correio da Manhã*. Para este refugio de gatunos e de biltres, que dão expansão ao seu odio, graças ás fraudes commettidas até bem pouco tempo na alfandega de Pernambuco, só a ignominia e o desprezo.

Repugna descer á valla em que se afundam um bacharelete desoccupado e nullo, desfructavel e tolo, e um lente de direito, typo do conselheiro Acacio, que serve de escarneo da mocidade que se vê obrigada a ouvir-lhe as lições incolores e mal decoradas.

Uns e outros estão em bôa companhia e fazem jús a uma camaradagem que é significativa.

NOTAS

Minha resposta a João Barretto não significa absolutamente que eu levante a luva que elle me atirou e acceite uma discussão sobre assumptos religiosos.

Recuso, recuso positivamente discutir nesse terreno com quem quer que seja.

Não conheço nada mais improductivo e mais perigoso.

Quaes foram os resultados dessa polemica estrondeante que, não faz muito tempo, todos nós presenciámos nesta cidade?

No entretanto, a delicadeza de que elle usou para commigo, a immerecida benevolencia que me dispensou na carta que pelo *Jornal Pequeno* ante-hontem me endereçou, obrigam-me a estas linhas, que não terão subsequentes.

Parler comme on croit et agir comme on parle, era a divisa do coronel Paqueron e foi precisamente o que eu fiz nas minhas *Notas* de quarta-feira transacta, em face da conferencia do sr. Salomão Ginsburg, realisada ao ar livre.

Sabindo das sédes das novas seitas e vindo pregar no meio da rua o seu evangelho, o sr. Salomão dispunha-se, a meu ver, a enfrentar o sentimento catholico da população inteira, que o hostilisa abertamente, como um inimigo dos mais temerosos.

Ora, assim pensando, poderia achar acertado e prudente o seu procedimento?

No interesse da ordem e do proprio respeito ás convicções alheias, escrevi eu, esses *meetings* deveriam ser evitados.

João Barretto, porem, escudando-se na lettra da Constituição, pretende que á policia cumpre garantir em toda a linha a missão do pastor evangelico e naturalmente obrigar o povo, que é catholico, a ouvir-lhe as arengas ou a quebrar o becco, embora com prejuizo do seu transito, caso não queira supportar-lhe as invectivas contra as suas crenças!

Póde ser muito republicana essa doutrina, mas não me parece muito respeitosa para com a fallada soberania popular...

Supponha-se, agora, que o povo, tão cabeçudo como o sr. Salomão, entende que tem, para repellir a sua propaganda, o mesmo direito que elle para fazel-a, o que aliás não é de extranhar.

Teria então a policia que dissolver os ajuntamentos com o auxilio das baionetas dos seus soldados e as patas dos seus cavallos!

A' vista de tudo isso, não seria mais prudente e acertado que o sr. Salomão continuasse com as suas predicas dentro de seus proprios templos?

João Barretto falla nos paizes cultos, na França, na Allemanha...

O sr. Salomão tambem conta que vio no *Hyde Park*, em Londres, debaixo de cada arvore, um pregador differente, rodeado do seu publico.

Mas, é preciso dar ás coisas o devido desconto e nós não somos ainda um *paiz culto*, estou cançado de ler nos jornaes.

Foi esse o ponto de vista em que me colloquei quando escrevi, apezar de não acreditai-o João Barretto.

Declarei-me, é verdade, e declaro-me convicto catholico.

Conservo inabalada a minha fé, através todas essas nortadas que agitam os espiritos e as consciencias.

Creio, creio na Religião, que enxergo sempre, através os seus progressos, os seus embates, as suas glorias, os seus eclypses, os seus triumphos, os seus desastres, supremamente bella e consoladora!

Mas, não sou um intolerante, um fanatico.

Eu disse na quarta-feira que desejava tivessem o cunho do recolhimento todas as manifestações da Igreja Romana; que pensava precisariam ser prohibidas pela autoridade ecclesiastica essas procissões que expõem as imagens, em regra mal paramentadas, ao desprestigio e ás chufas dos garôtos.

E agora, para sorpreza do meu antagonista, accrescento mais, sem abalo de meu espirito religioso, embora não muito disciplinado, que não applaudo as missões catholicas, praticadas no meio da rua, sempre com o maior prejuizo para a magestade do nosso culto.

Vê João Barretto que ao menos nesta parte, ainda que levados por preoccupações diversas, nós nos encontramos de accôrdo.

Elle accusa a insolencia do fanatismo!

Eu não sei quem possa ser mais insolente e audaz do que esses pregadores ambulantes, de rabona e sotaque *yankee*, que, em nome de uma falsa verdade, procuram arrancar-nos do coração a fé que recebemos no berço, que bebemos no leite materno, que herdamos de nossos paes!

Dentro de suas lojas o sr. Salomão póde pregar quantos sermões lhe houverem encommendado e lhe fôrem pagos em lucidos cheques mensaes.

No meio da rua, porem, considero isso uma provocação, que a policia não faria bem acobertando com a sua força.

Escrevendo as minhas *Notas* não procurei tambem agradar ou desagradar a ninguem.

Sobre minha mesa de trabalhos tenho esparsas dezenas de cartas e cartões, de cavalheiros até para mim desconhecidos, que me affirmam o seu applauso pela franqueza de minhas idéas.

Em compensação, quantos não terão o sentimento de João Barretto, que *se condóe de ver-me patrocinar a causa do erro e da escravidão mental!*

Tudo no mundo é assim mesmo.

Com estas explicações, que traduzem a minha deferencia para com o brilhante e talentoso confrade, faço ponto final.

A. A.

REPORTAGEM

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem o *Diario* regularmente, o favor de reclamarem.

×

GOVERNO ESTADUAL

Por portaria de 29 do corrente do sr. dr. secretario geral do Estado foi nomeada a professora em disponibilidade, Antonia Torquata do Rego, para reger effectivamente a cadeira do sexo feminino da villa de Belmonte.

×

José Severino Calazans dos Santos, morador na rua Estreita do Rosario n. 25, no 2.º andar, ha muito que vive em desavença com sua propria mulher, de nome Amalia Dias, que dizem ser muito ciumenta.

Ha uns quatro dias approximadamente, pediu e obteve do marido permissão para ir passar uns dias com sua mãi, á rua Marquez do Herval n. 31, 1.º andar, por ella achar-se incommodada.

Hontem, por volta de 1 hora da tarde, estava Calazans em casa, escrevendo, quando lhe entrou pela porta a dentro o cunhado Francisco das Chagas Dias, irmão de sua mulher que de modo peremptorio lhe exigiu mandasse conduzir a mobilia pertencente á sua irman.

Ignorando Calazans o motivo de semelhante exigencia, pois amigavelmente tinha consentido que sua esposa saisse, retirou-se, dizendo ao cunhado que ia saber do que havia.

Sairam ambos, mas ao chegar ao pateo do Carmo, engalfinharam-se de veras, tendo Francisco recebido uma bofetada e Calazans uma navalhada no braço esquerdo, correndo para a casa da sogra emquanto o cunhado tratava de pôr-se ao fresco.

Sendo avisado o facto ao sr. dr. Glycerio de Gouveia, dirigiu-se immediatamente para o local, acompanhado de seu escrivão.

O criminoso é operario da fabrica de tintas, á rua do Apollo.

×

ALMA RELIGIOSA

Por alma do tenente-coronel Antonio Sergio Marroquim, serão rezadas hoje, pelas 8 horas da manhã, algumas missas, no convento de S. Francisco.

Escreve-nos frei Caetano de Messina, prefeito do convento da Penha:

« Na primeira dominga, 3 de setembro, ás 4 horas da madrugada, o nosso campanario lembrará aos bons catholicos pernambucanos que é chegado o grande dia em que todos devemos entoar os hymnos de louvores á Immaculada Virgem Senhora da Penha, em nossa quasi basilica.

Logo ás 4 1/2 da madrugada um dos nossos irmãos celebrará u'a missa, em intenção a todos os fieis que piedosamente têm concorrido para a magnificencia da nossa festa.

Seguir-se-á a celebração de outras missas até 8 horas do dia, havendo communhão geral da missa de 7 horas. a todos os filhos da igreja que estiverem devidamente preparados.

A' entrada do nosso amado pastor d. Luiz de Britto, a orchestra executará o *Ecce Sacerdos Magnus*.

A's 11 horas entrará a *Missa Pontifical* celebrada pelo nosso amado pastor d. Luiz, que será acolytado por dois dos nossos irmãos.

A orchestra executará pela primeira vez nesta capital a *Grande Messa in Sol*, de composição do provecto maestro L. M. Smido, escripta de accordo com as prescripções contidas no *Motu Proprio* de S. S. Pio X, decretado no Vaticano em 22 de novembro de 1903.

A parte vocal está confiada ao Basso monsenhor F. Jouteux, diplomado pelo *Conservatorio de Pariz*, ao tenor A. Suzzi e aos mais distinctos professores desta capital.

A oração *Laudamus* será de composição do maestro brazileiro dr. Abdon Milanez e cantada pelo tenor A. Suzzi.

Antes do sermão será ouvida a *Salve Maria* de composição do dr. M. Siqueira e cantada bondosamente pelo intelligente dilletante barytono A. Amorim.

Em seguida o nosso amado pastor d. Luiz, com sua palavra convincente subirá a tribuna sagrada, onde enaltecerá as virtudes da nossa inclyta padroeira.

Durante o *Offertorium* será executada pela orchestra a nova *Oratio Virgini* de Penha expressamente composta para a nossa padroeira.

A's 5 horas da tarde entrará o *Te-Deum Laudamus*, cuja musica é de composição do professor Santino Pinto, havendo exposição do Santissimo Sacramento sendo cantado o *Salutaris* do celebre maestro Cherubini e o *Tantum ergo*.

Regerá a orchestra o distincto professor J. Rosas. »

×

Recebemos hontem a seguinte carta do sr. Antonio Carlos Ferreira, da Fabrica Lafayette:

« Tendo lido em vosso conceituado orgão uma local em que se diz ter se dado hontem, em nosso estabelecimento, um incidente desagradavel, nos apressamos em pedir-vos rectificação, por serem exagerados ali os factos occorridos.

Houve, effectivamente, entre dois srs. fiscaes do imposto de consumo e um exinterino uma conversa, na qual cada um procurava expender suas idéas sobre a melhor fórma de fiscalisação e bôa interpretação da repectiva lei; o que não houve de modo algum, foi excesso que podesse assumir caracter violento, como o vosso informante insinua e d'isto mesmo pode v. s. certificar-se pelo testemunho do distincto cavalheiro, a quem o mesmo informante se refere.

Não viriamos perante v. s. expôr os factos, nem pedir-vos o obsequio de restabelecer a verdade dos mesmos, se na local não tivesse sido citado o nosso estabelecimento.»

×

A variola

Continua empenhada a campanha da inspectoria de hygiene contra a epidemia das variolas.

Por ordem do sr. dr. inspector interino estão os respectivos commissarios procedendo á vaccinação e revaccinação de operarios nas diversas fabricas existentes nesta cidade.

Hoje terá logar a vaccinação e revaccinação do pessoal da companhia ferro carril.

×

O sr. delegado de Olinda, em companhia do respectivo promotor publico, visitou ante-hontem á cadeia do municipio.

Nella existem actualmente 6 detentos: 2 appellados, 2 condemnados e 2 pronunciados.

Seu estado sanitario é satisfactorio a excepção do pavimento terreo que necessita de alguma limpeza,

A «PATRIA»

De visitantes ao *Patria* foi hontem incalculavel o numero.

Desde dez horas da manhã até as ultimas da tarde, o movimento de botes em direcção ao elegante vaso offerecia uma bonita perspectiva.

Além de familias e cavalheiros de escol estiveram ali em retribuições ás visitas que a illustre officialidade fizera em dias da semana passada, o Instituto Historico e Geographico Pernambucano, officiliadades do 14.º de infanteria e 40.º da mesma arma, tendo estes partido do caes da Regeneração no rebocador *Amadeu*, acompanhados da excellente banda de musica do mesmo batalhão.

A todos foi offerecido champagne, fallando em nome dos ultimos o sr. alferes Ignacio Ferreira.

O Lyceu de Artes e Officios fez entrega, para eterna lembrança da estada da *Patria* em Pernambuco, de muitos diplomas da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, sendo o de honorario ao sr. capitão-tenente Alfredo Ribeiro, que satisfeito demonstrou os seus agradecimentos em vibrantes palavras.

A Cooperativa dos officiaes da guarda nacional, gratissima pelos comprimentos que a officialidade da canhoneira, dignou-se apresentar-lhe, retribuiu tambem a distinção.

Na sala de honra da *Patria* diversas senhoritas deixaram ficar ramalhetes de flores naturaes, salientando-se a de nome Adalgisa de Oliveira, gentil creança que brindou o commandante da *Patria* com uma primorosa collecção de vistas desta cidade.

Estivemos hontem no consulado de Portugal.

Recebeu-nos o sr. Agrippino Nogueira Lima, digno chanceller.

Depois de trocarmos os necessarios comprimentos s. s. fallou-nos da maneira distincta porque o nosso povo tem tratado os seus compatriotas.

Asseguro, disse aquelle cavalheiro, que profundissimas recordações levarão os officiaes desta terra brasileira, onde primeiro aportou o garboso navio.

Sobre a sua mesa de trabalhos vimos os seguintes telegrammas.

Do Ceará:

Rogo fineza apresentar commandante PATRIA *e seus dignos companheiros minhas felicitações pela feliz viagem.*—Pinc. Vidal —*vice-consul.*

Da Bahia:

Commissão festejos deseja saber dias PATRIA *demora neste porto para organisação programma e tambem com antecedencia dous dias data partida.*

Até sabbado proximo irá a officialidade da *Patria* servir-se de uma taça de *champagne* naquella repartição á convite do sr. Nogueira Lima.

— Pelo sr. commendador Luiz Duprat foram offerecidos ao sr. capitão-tenente Alfredo Ribeiro varias plantas proprias para adorno e um pé de lyrio em luxuoso jarro arte nova.

Ainda não sabe o commandante o dia da partida.

O sympathico official disse estar tão penhorado ante as vivas demonstrações de affecto que não sabe como recusar os pedidos feitos diariamente para sua demora nesta capital.

Entre os retratos offertados hontem ao commandante da *Patria*, notamos o da officialidade do 40º batalhão de infanteria com a seguinte dedicatoria:

A officialidade do 40º batalhão de infanteria offerece ao illustre srs. capitão-tenente Silva Ribeiro e seus officiaes como signal de lembrança.

Eis a lista dos daquelle corpo do exercito nacional que estiveram a bordo: tenente-coronel Alberto Gavião, major João Candido Dumiense Ferreira, capitães Rodolpho Barretto da Fontoura e Cicero Monteiro; tenente José Amando da Cunha e alferes Leovigildo dos Prazeres, José Luiz da Cunha, Nicolão Tolentino Salles da Hora, Felinto Silveira, João da Costa Villar, Godofredo Lima e Arnaldo Carneiro.

A musica que os mesmos levaram tocou no convez da *Patria* o *Guarany*, do immortal artista Carlos Gomes, peça delirantemente applaudida por todos os presentes, graças a sua execução bem succedida.

— Ainda recebeu hontem a tripulação da *Patria*, pagamento de visitas dos medicos do Hospital militar drs. Fernando Gaspar e Costa Lima e da Associação commercial, por um grupo de membros da sua directoria.

— Consta-nos que no proximo domingo realizar-se-á bem organizada festa hippica no *Prado Pernambucano* em homenagem aos dignos hospedes.

Hoje terá lugar a excursão a *Olinda*, da qual seremos minuciosos na noticia.

— Amanhã, ás 7 horas da noite, a officialidade da *Patria* fará uma visita ao Instituto Ayres Gama.

—

Foi esplendoroso o baile hontem realizado no Clube Internacional, em homenagem aos nossos dignos hospedes.

A agglomeração de populares em frente ao edificio da importante sociedade impedia o transito dos carros que conduziam os convidados.

O Clube apresentava externamente um aspecto feerico. A illuminação, tanto em frente como no interior, era deslumbrante. O salão nobre, graças á habilidade reconhecida do sr. Frederico Ramos, havia se transformado em tombadilho de navio de guerra. Os focos electricos multicores, as guirlandas de flores encimando os espelhos de fino crystal, davam-lhe um aspecto encantador.

Era como um palacio fluctuante em que pisassemos, ouvindo os rumores e as melodias de uma orchestra que parecia divina.

Tudo respirava a coisas de mar, do eterno e invencivel mar, que os jovens valorosos da *Patria* olham com carinho, no seu azulado peregrino, ou se não temem de suas ameaças, quando as vagas se enroscam e vão beijar-lhe a fimbria do navio amado.

Boccas de fogo, bancos de convez, tudo dava ao salão um tom maritimo e suggestivo.

O toldo de lona, a collocação dos instrumentos de musica, tudo saía da inspiração do artista para deixar parecer aos nossos hospedes que em muita conta se tinha o elemento que elles representam e dignificam.

A's 10 e 40 minutos começou o baile por uma valsa austriaca.

O aspecto dos salões era então deslumbrante. Cerca de 120 senhoras e numero triplicemente superior de cavalheiros aprestavam-se para as dansas, que tiveram sempre a mesma animação.

Nos dois grandes salões volteava uma infinidade dos pares, que se deliciavam na maciez das valsas languorosas ou na graça andaluza das polkas.

Pouco antes de meia-noite, dansou-se a quadrilha de honra. O capitão-tenente Silva Ribeiro, commandante da *Patria*, dansou com a senhorita Annunciada Gonçalves, filha do sr. desembargador Sigismundo Gonçalves, emerito governador do Estado, tendo por *vis-a-vis* o commendador Martins de Barros, prefeito do Recife, que dansou com a senhora Eduardo Pernambuco.

Eram innumeras e encantadoras as toilletes das senhoras que abrilhantavam o festival.

Da perfumosa e ridente avalanche de gentis damas conseguimos destacar as seguintes:

Senhora Aurelio Tavares.—Vestido de sêda azul com ramagens.

Senhora Couceiro.—Lindo vestuario de eoliana branca com lantejoulas. Mangas a Maintenon.

Senhora Martinho Garcez. — Em sêda côr de castanha com passamentarias escuras.

Senhora Antonio Clementino.—Em eoliana azul celeste.

Senhora Lourenço Cavalcante.—Bellissimo vestuario de setim amarello, com rendas crême. Saia a Pompadour.

Senhora Francisco Alexandrino—Em filó branco sobre setim. Lentejoulas e rendas.

Senhora Francisco Pinto.—Em sêda rosea e branco, com rendas brancas.

Senhora João Elysio.—Chic vestuario de rendas da Bretanha sobre seda azul. Collo «plissé» com ligas pretas.

Senhora Alfredo Gama.—Vistosa «toilette» de setim roseo sobre rendas pretas. Enfeites de passamentarias Flores naturaes nos cabellos.

Senhora Brotherrood Junior.—Gracioso vestido de gaze azul. De elegante e distincto, attraiu particular attenção.

Senhorita Annunciada Gonçalves.—Em crepe da China roseo

Senhorita Bandeira de Mello.—Em filó branco. Cintura de setim creme. O seu typo flexivel ondulava garboso no meneio das valsas.

Senhorita Maria Luisa Dubeux.—Em crepe da China roseo.

Senhorita Baltar de Oliveira. — Luxuoso vestido de rendas da Bretanha sobre setim azul. Joias faiscantes. Mangas a Maintenon. Nos cabellos pequenos ramalhetes de flores artificiaes.

Senhorita Yayazinha Gonçalves.—Busto de romana. Meiga no seu vestido de seda clara. A cintura encarnada contrastava com a cadencia dos seus gestos.

Senhorita Polly Guimarães.—Em surah azul com rendas de Limoges.

Senhoritas Matilde, Therezinha e Alice Gibson. Muito gentis. A primeira, em seda rosea, enfeitadade gazes. A segunda, em seda branca. A terceira, em crepe da China branco.

Senhorita Annunciada Coimbra.—Donairosa e elegante. Em crepe da China azul. Collo de rendas brancas. Grinaldinhas de flores adornavam-lhe os cabellos.

Senhoritas Escolastica e Mathilde Gonçalves—Em musselina de seda branca.

Senhorita Laura Souza Leão.—Vestido de rendas brancas sobre setim azul.

Senhorita Carolina Andrade.—Mimoso vestido de seda azul com rendas de Limoges côr de perola. Enfeites discretos, que lhe não augmentavam a graça natural.

Senhoritas Zulmira e Beatriz Almeida.—A primeira, de surah roseo; a segunda, em surah azul com rendas de Alençon.

Senhorita Isabel Pierreck.—Em negro, que contrastava com a brancura do seu semblante. Casaco a Renascença.

Senhorita Henriqueta Munier. — Em filó branco sobre setim azul.

Senhorita João Santos.—Em crepe da China roseo.

Senhorita Julia Azevedo—Em seda rosea com gaze brancos.

Durante o baile tocou uma orchestra de vinte professores.

×

Candidaturas presidenciaes

O *Jornal do Commercio*, de 18 deste mez, publicou o seguinte telegramma, que lhe dirigiu o seu correspondente no Rio de Janeiro:

Foi hoje feita estrondosa manifestação popular aos drs. Francisco Salles, presidente do Estado; Bias Fortes, presidente do congresso e da commissão executiva do partido republicano mineiro, por motivo da victoria da candidatura do dr. Affonso Penna para o cargo de presidente da Republica.

Mais de cinco mil pessôas, representando todas as classes sociaes, foram encorporadas, do hotel onde se acha hospedado o dr. Bias Fortes e o saudaram pelo orgam do deputado estadual dr. Heitor de Souza que produziu eloquente discurso, salientando as virtudes civicas do manifestado e externando as esperanças que nelle deposita, como seu chefe querido, o povo mineiro.

O dr. Bias Fortes respondeu, agradeceu e fez sentir a gratidão devida pelo povo mineiro ao actual presidente do Estado, a quem a nação, disse elle, deve em grande parte a feliz solução da questão das candidaturas á presidencia da Republica, pela sua sabia e prudente orientação politica.

Ambos os oradores foram muito applaudidos.

Em seguida o povo dirigiu-se, a palacio, onde o dr. Bias Fortes orou, saudando o dr. Francisco Salles, como interprete do sentimento de toda a população e em nome do povo mineiro alli representado por todos os senadores e deputados ao congresso estadual. Mais uma vez o dr. Bias salientou o papel do dr. Francisco Salles na solução pacifica da questão das candidaturas e fez ver quanto o Estado de Minas e a Republica ficam devendo ao chefe do Estado pelo tino politico, moderação e calma com que poz termo á referida questão.

Ao terminar o dr. Bias o seu discurso, foram muito acclamados os drs. Francisco Salles, Affonso Pena, Bias Fortes, Pinheiro Machado, Ruy Barbosa, Nilo Peçanha, Rosa e Silva, Benedicto Leite, secretarios e auxiliares do governo do Estado, senadores e deputados federaes e estaduaes.

Orou em seguida o dr. Francisco Salles agradecendo ao povo mineiro essa manifestação, que vinha dar um novo alento ao seu governo.

×

Foi demittido do logar de adjunto do administrador do mercado publico de S. José, o sr. Delphino Lindolpho Gonçalves da Luz, que dentro do citado estabelecimento, armado de pistola, tentou assassinar a João do Carmo Almeida, locatario do talho n. 45.

×

Foi posto em liberdade pelo sr. dr. Glycerio de Gouveia, o individuo Francisco Antonio da Silva, accusado de estupro em sua filha de 9 annos, Severina da Costa e Silva.

Tendo esta declarado que se achava offendida pelo seu pai, no auto de perguntas e sendo submettida á vistoria, os medicos declararam achar-se ella virgem.

VARIAS

Sabe se que uma casa commercial desta praça que ha pouco tempo teve a entrada prohibida na Alfandega, não podendo mais despachar por contrabando neste porto as mercadorias que recebe, devido ás medidas fiscaes postas em pratica pelo inspector sr. coronel Pinto da Fonseca resolveu reexportar para Maceió todas as suas mercadorias onde parece, conseguirá despachal-as, lesando o fisco, recebendo-as depois por cabotagem.

Somente hontem essa casa requereu a reexportação de mais de 300 volumes.

×

O sr. dr. inspector geral de hygiene, ordenando a desinfecção dos predios das ruas da Moeda e Amorim e caes da Companhia Pernambucana, previne aos moradores a fim de se acautelarem.

×

Continuará hoje, na porta da Alfandega, o leilão de diversas mercadorias constantes do edital que vae inserido na secção competente do *Diario*.

×

Os membros da commissão encarregada de promover a inauguração do retrato do dr. José Hygino, na galeria de honra da Faculdade estão convidados para se reunirem amanhan, ás 2 horas.

×

Por falta absoluta de espaço temos sido forçados a addiar a publicação de differentes escriptos editoriaes.

×

O agente Paiva fará hoje, pelas 11 horas, leilão de moveis, existentes á rua Dr. Rosa e Silva, n. 13.

×

Devido a um pedido inserto n'*A Provincia* de ante hontem e assignado por distinctas senhoritas, a directoria da Charanga do Recife resolveu realizar uma retreta no proximo domingo, no jardim da praça Maciel Pinheiro.

O macarrão envenenado

Escreve-nos o sr. Caetano Moscarelli, gerente da fabrica de massas *A victoriosa*:

« Meu charo amigo dr. Arthur de Albuquerque.—Lendo hoje as suas apreciaveis *Notas*, relativas á busca a que um dos commissarios de hygiene procedeu em duas das fabricas de macarrão existentes nesta cidade, nas quaes, infelizmente, encontrou-se a massa falsificada, verifiquei que v. s. deixou de occupar-se do resultado da mesma busca n'*A victoriosa*, de que me orgulho de ser gerente, situada á praça Maciel Pinheiro.

No entretanto, em nossa casa, o dr. Theophilo de Hollanda, longe de encontrar a anilina, a tal substancia condemnada, vio, sim, o *genuino açafrão italiano*, que é muito usado nas principaes fabricas de macarrão da Italia, França, Portugal, Hespanha e tambem no vasto e hospitaleiro Brazil, especialmente nos Estados do sul, com especial menção na futurosa terra paulista, na capital federal, Paraná e Rio Grande do Sul, a que o invencivel e intrepido guerreiro Garibaldi dedicou todo o seu amor e sua bravura, onde o maior dos guerreiros contemporaneos Garibaldi, illustre hospede na grandiosa terra de Santa Cruz, deixou gravado nas regiões do Prata ao Amazonas o seu nome agradecido a esta terra bemdita contrahindo o seu enlace com a virtuosa heroina brazileira Annita Ribeiro, a que deu o nome de Annita Garibaldi.

Ora, sou bastante conhecido do povo pernambucano e este não acreditará nunca que eu vá agora inutilizar-me com o fabrico de massas envenenadas

Convido a todos em geral, á imprensa, ás autoridades, á classe medica, para que de sorpreza visitem *A victoriosa* e verifiquem o capricho, o aceio, o esforço na manipulação para bem servir ao freguezes

O consummo do macarrão na Italia, em França e Portugal é sobremodo extraordinario; hoje, porém, o Brazil já vae se encaminhando para o grande consummo de massas alimenticias, especialmente para o macarrão branco, reparado pelo systema napolitano, em que deve haver todo o aceio e capricho, por parte dos operarios.

Approveito a occasião, meu charo amigo, para manifestar-lhe os meus sinceros parabens pela defesa da causa publica, que lhe tem merecido tanto esforço de sua intelligencia e criterio.

E'-me grato affirmar ao bom amigo que quanto a italianos mal agradecidos, aqui nesta colonia não vejo nenhum; todos os que eu conheço são bons e laboriosos. Infelizmente, porém, será possivel que alguns não procurem honrar a gloriosa patria de Dante, que se tem sabido distinguir no velho e novo mundo como a patria do Direito e das Bellas-artes.

Rogo ao meu illustre amigo queira desculpar-me, fazendo-o perder tempo do seu gabinete de trabalhos de jornalista, a quem muito aprecia o constante leitor—CAETANO DE S MOSCARELLI, *gerente da fabrica de massas alimenticias* A VICTORIOSA »

—

A proposito ainda do macarrão envenenado, enviaram-nos a seguinte outra carta, a que damos publicidade, para que possa verificar-se a denuncia nella contida:

« Illm. sr. dr. Arthur d'Albuquerque.—Influenciado pela attitude de v. s. em suas *Notas* no *Diario* de hoje, sobre o caso do macarrão envenenado, vimos rogar o auxilio de v. s. em favor da campanha contra uma grande partida de farinha de trigo imprestavel, arrematada pelos srs. Loureiro, Barbosa & C, em leilão effectuado no dia 25 do cadente, no trapiche Baltar e ao qual já se referiu o *Diario* em sua edição de 26.

A farinha de que nos occupamos teria sem duvida, além de outras applicações, de ser empregada no fabrico do macarrão, porquanto os alludidos arrematantes são os maiores compradores deste artigo aos srs. Schittini & Giffoni.

E' de presumir que os srs. Loureiro, Barbosa & C. tenham *stock* do macarrão envenenado, dando-o ao consumo publico, pois não ha muito lhes foi vendida grande partida por aquelles fabricantes.

Rogamos a poderosa intervenção de v. s. no sentido de ser prohibida a venda do referido macarrão pelos supracitados srs., para completo da acção benefica da inspectoria de hygiene e sobretudo para que possamos estar a salvo do envenenamento e bem assim urge que a farinha arrematada seja lançada ao mar, por isso que não se presta para fabrico de macarrão e muito menos para o *pão nosso de cada dia*.

E' uma obra de extrema caridade que v. s. praticará e a publicação desta muito agradecem a v. s.—*Constantes leitores.* »

×

Severino Ribeiro, hontem pela manhan queria, á força, brigar com um individuo, no kiosque, ao pé da ponte de ferro de Caxangá.

Um policial que passava na occasião, prendeu-o, apresentando-o ao sr. capitão Baptista.

×

CHUVAS

Telegrammas do dia 27 de agosto, recebidos pela Great Western:

São José Baixo, chuvas variaveis durante 1 hora; Goyanninha, pluviometro, 40 centesimos; Caiçara, chuvas fortes durante 4 horas; Alagoa Grande, pluviometro, 1.73 centesimos; Cachoeira, norte, chuvas variaveis durante 1 hora; Mulungú, chuvas variaveis durante 1 hora; Pão Ferro, chuvas variaveis durante 6 horas; Araçá, chuvas variaveis durante 6 horas; Sapé, pluviometro, 40 centesimos; Copé, chuvas variaveis durante 2 horas; Parahyba, pluviometro, 35 centesimos; Santa Rita, chuvas variaveis durante 3 horas; Espirito-Santo, chuvas variaveis durante 2 horas; Entroncamento, chuvas variaves durante 2 horas; Coitezeira, chuvas fracas durante 4 horas; Timbaúba, pluviometro, 50 centesimos; Pureza, chuvas fortes durante 3 horas; Alliança, chuvas variaveis durante 5 horas; Baraúna, chuvas variaveis durante 3 horas; Lagoa Secca, chuvas variaveis durante 8 horas; Nazareth, pluviometro, 70 centesimos; Tracunhaem, chuvas variaveis durante 4 horas; Limoeiro, norte, pluviometro, 70 centesimos; Pão d'Alho, pluviometro, 1.45 centesimos; Floresta dos Leões, chuvas fortes durante 8 horas; Tiúma, chuvas variaveis durante 5 horas; Camaragibe, chuvas fortes durante 5 horas; Brum, pluviometro, 52 centesimos; Antonio Olyntho, pluviometro, 10 centesimos; Escada, pluviometro, 44 centesimos; Marayal, chuvas variaveis durante 2 horas.

×

Companhia de Bombeiros

SERVIÇO PARA HOJE

Estado-maior o 1º sargento almoxarife interino Manoel Pedro de Azevedo

Inferior do dia o cabo chefe de turma interino graduado n. 8.

Commandante da guarda o cabo n. 17 e as praças ns. 26, 20 e 12.

Dia á companhia a praça n. 25.

Ordem á secretaria o cabo n. 5.

De piquete o cabo corneteiro n. 19.

Uniforme n. 4.

Conferencias litterarias

Teve um encanto superior de arte fina a segunda conferencia litteraria, realizada no Rio de Janeiro pelo notavel poeta e chronista Olavo Bilac, que dissertou sobre a *Tristeza dos poetas brazileiros*.

A' conferencia compareceram innumeros senhores, que applaudiram delirantemente o consagrado orador, que conseguiu vibrar a alma do auditorio com as suas suberbias e eloquencia

A Gazeta de Noticia deu sobre este brilhante acontecimento a seguinte noticia:

Olavo Bilac começou demonstrando que a poesia é em geral triste, não só aqui como em qualquer outra parte do mundo. Pela theoria da influencia do meio já entrevista por Sthendal antes de Taine, se o nevoeiro de Londres crea um tão dilacerante *spleen* que os homens se enforcam sem rasão, nós com este bello sól e este céu azul seriamos os homens mais alegres do mundo a rir e a saltar como loucos.

E, entretanto, não somos.

A rasão é simples, todo o homem tem horas para a alegria e para a tristeza, como a natureza, que os poetas chamam impassivel, tem inverno e verão, como o proprio tempo tem o dia e tem a noite...

No Brazil todos são poetas e os versos são em geral tristes.

Será porque os homens sejam sempre tristes? Não. E' preciso comprehender que entre o homem physico, que dorme, come, digere, e o homem artista, intelligencia, ha um abysmo.

Ora a arte depende da emoção, que é o movimento inicial. O homem recebe a emoção, ha incubação e só depois a execução. O poeta pode escrever versos cheios de ais, com o coração a saltar de alegria.

O conferencista conheceu um poeta estudante, que uma vez (era pelo fim do mez) sem dinheiro e sem almoço resolveu compor uma elegia onde abundavam os soluços para enganar o estomago.

Batem á porta. E' o carteiro com uma carta registrada trazendo a mezada. O poeta beija a carta, beija o carteiro, salta de contente e ao sair, radiante de alegria para almoçar bem, percebe que não acabou o soneto. E, de novo, sentado, tranteando baixinho uma canção alegre, termina-o com o mesmo tom de melancholia e a mesma dóse de soluços e de lagrymas—tantas lagrymas que se fossem reaes bastariam para submergir a mesa, o tinteiro e o poeta.

Que tinha a tristeza desses versos com o estado d'alma do poeta?

Dizem que Fagundes Varella compoz o *Cantico do Calvario*, de fronte do filho morto. Elle passeava agitado na sala, ingerindo copinhos de um licor excitante e ia dizendo os versos, que um amigo escrevia.

Essa lenda para honra de Fagundes Varella deve desapparecer. O poeta, que se lembrasse de compor versos admiraveis ao cadaver ainda quente da sua unica paixão seria um monstro. E depois a verdadeira poesia não é o repente. Os poetas repentistas estão tão fóra da litteratura, como o sr. Georges Ohnet.

A sua obra é machinal, reflexa. Elles recebem o mote de outros e por consequencia o motivo, a razão de ser, a emoção.

O facto é que sob todos os céus, em todos os climas a tristeza da poesia é constante, e a elegia que nascera sob a turqueza esplendente dos céus asiaticos, fulgurou na Grecia, terra clara e virtual alegria, e vive o seu lamento nas duas peninsulas cheias de sól que são a Iberia e a Italia.

O conferencista fala da tristeza sincera, dessa tristeza das trovas populares e dos grandes trabalhos de arte. Ha outras que de excessivas são ridiculas. Todos conhecem a celebre.

Minha alma é triste como a rola afflicta, de Casemiro de Abreu. Pois apezar desses versos serem tudo quanto ha de mais triste, elle orador conheceu um senhor de Cantagallo que fez uma parodia no desejo de dar uma nota mais intensa de amargura, e isso com explicações como o fez Poe para interpretar o *Corvo*. Dessa obra o orador recita apenas uma quadra, em que o poeta de Cantagallo assegura a sua alma triste como quem sai cedinho sem tomar café..

Oh! dizem que nós fizemos o *trust* da melancholia, que a poetica brasileira é um syndicato de tristeza, e ao ouvir esses aleives julga a gente que para analysar os versos brasileiros não precisa a critica de um conta syllabas mas de um conta lagrymas.

Engano. O homem que escreve versos tristes, póde ser um homem alegre, e os nossos versos melancholicos estão em proporção aos das outras terras.

A rasão desse facto explica-se. O poeta tem na sua evolução duas grandes crises: a da sentimentalidade e a do pensamento.

A da sentimentalidade é o amor da puberdade e esse momento que devia ser de hymnos radiosos, de alegrias celestes é sempre cheio de amargor.

Qual das pessoas presentes, quando pela primeira vez amou, não sentiu nos olhos a nevoa das lagrymas? qual o ser humano que não soffre quando ama e é amado, se é da humanidade egoista querer sempre mais no amor? Fala-se até, naturalmente da morte? Leopardi exprimiu essa idéa magistralmente e o orador cita versos de poetas nossos, em que fatalmente, com o desejo da posse, o desejo sensual vem o seu irmão gemeo, o desejo da morte.

Os poetas quasi nunca morrem ou morrem depois naturalmente quando já não é esse o seu desejo, mas o sentimento dos versos é no momento sincero.

A outra, a do pensamento, chega com os primeiros cabellos brancos. Já ha o amargor desses de fios de prata. O conferencista lê alguns poetas que se referem á tristeza das cãs, tristeza que passa depressa, principalmente quando o poeta as pinta.

A crise do pensamento é entretanto a crise da idade madura. O poeta deixa de poetar, abandona a musa pelo interesse, casa, cuida dos filhos e das apolices e a sua tristeza deixa de ter interesse para o mundo, ou o poeta continua a fazer versos e esses versos são então fatalmente tristes porque a contemplação da vida e o desejo de desvendar o mysterio faz-os o centro irradiador de todas as angustias, de todos os ais! de todas as amarguras de que elles são o écho.

O orador lê versos de Machado de Assis, de Raymundo Correia e de Alberto de Oliveira que lhe documentam os argumentos.

Na sala muita gente de certo terá o desejo de perguntar: e os poetas alegres, os poetas satyricos? Ah! esses são os mais amargurados e basta recordar na nossa litteratura Gregorio de Mattos, que passou a vida, desgraçado, fustigando, azorragando, alimentando-se do proprio sangue.

A tristeza só desapparecerá da poesia, quando as transformações sociaes operarem a paz e a igualdade.

Mas não. Nesse futuro remoto ainda haverá o mysterio, a anciosa pergunta: Que somos: para onde vamos? e a tristeza ainda viverá nos versos de amor e nos versos em que a alma anceia para desvendar o ignoto.

JUROS DE APOLICES

O Thesouro do Estado está pagando indistinctamente juros de apolices, aos possuidores de taes titulos.

×

O conhecido estabelecimento de musicas Eduardo Paiva offereceu-nos um exemplar do lindo *pas de quatre Brisa*, do sr. Carlos G. da Silva.

Essa peça foi executada com successo pela banda do 40.º batalhão de infantaria.

Agradecidos.

DIARIO CIVIL

O escrivão interino dos casamentos José Carneiro, que funcciona nos districtos de Recife, Santo Antonio, S. José, e Afogados affixou, na repartição do registro, á rua Imperador n. 81, 1.º andar, edital de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

João Dias da Gama e d. Julia Justina da Silva, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em S. José.

Manoel Agapito Joaquim da Cunha e d. Adalgisa Francisca de Oliveira, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em S. José.

—O escrivão Alfredo Santos que funcciona nos districtos da Bôa-Vista, Graça Poço e Varzea, affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 54, 1.º andar, editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

Joaquim Morel Moreira e d. Evelina Medeiros, solteiros, residentes na freguezia da Graça.

João Francisco da Silva e d. Claudina Maria Baptista, solteiros, residentes na freguezia da Bôa-Vista.

José Bruno do Espirito-Santo, solteiro, e d. Raymunda Nonata de Campos Ferreira, viuva, residentes na freguezia do Poço.

Procopio Anastacio de Oliveira e d. Olivia Maria Ferreira, solteiros, residentes na Graça.

1.ª PUBLICAÇÃO

João Liberato de Assis e d. Alexandrina da Silva, solteiros, residentes na freguezia da Graça.

×

Paulino Avelino da Costa, na rua de S. Francisco, ante-hontem á noite, dizia publicamente que era criminoso.

Um policial ouvindo aquillo prendeu-o á ordem do sr. capitão Baptista, que hontem fel-o apresentar ao sr. chefe de policia, dr. Santos Moreira.

×

Antonio de tal, conhecido por Jagunço, estava ante-hontem, por volta de 8 horas da noite na rua do Sol, deitado em um wagon, gemendo, quando passa o policial de nome José Rodrigues, que dirigio-se para o carro com o fim de ver quem gemia.

Ahi encontrando Jagunço, que lhe disse achar-se doente, deu d'isso parte ao sr. capitão Baptista, que remetteu o infeliz para o xadrez de seu districto, donde seria removido para o hospital Pedro II.

Hontem, pela manhan, encontraram-no morto na padiola, que este antes de morrer escolhera para seu ultimo leito.

Tendo sciencia do facto o sr. capitão Baptista, remetteu o cadaver para o necroterio e communicou o occorrido ao sr. dr. Santos Moreira chefe de policia.

×

Hygiene publica

Fica hoje de promptidão a pharmacia Conceição á rua Marquez de Olinda n. 61.

— Vaccinação:

Foram vaccinadas hontem pelos diversos commissarios e inspector de hygiene 127 pessoas, sendo: pelo dr. Octavio de Freitas 2 no dispensario e 2 na rua do Pires n. 37; dr. Vicente Gomes 6 na rua Imperial n. 22; 3 no n. 260; 1 no n. 259; 1 no n. 244 e 4 na margem da linha ferrea de São Francisco; dr. Theophilo de Hollanda, 12 na travessa da Baixa Verde (escola); dr. Alcides Codeceira 10 na rua Riachuelo; dr. L. Cavalcante 31 na fabrica Fonseca Irmãos & C.; dr. Pedro Calixto 4 na rua Estreita do Rosario e 2 no consultorio; dr. Oscar Coutinho 2 na rua Areial n. 2, 2 no consultorio e 1 no n. 20 rua do Rangel (2.º andar); dr. Manoel Carlos 6 no posto do Recife, 3 no Asylo de Mendicidade, 6 na rua do Pharol, 2 na mesma rua e 4 no no consultorio; dr. Eustachio de Carvalho 15 no instituto Vaccinogenico; dr. Eduardo Wanderley 3 na delegacia fiscal e 2 na rua da Aurora; dr. Costa Ribeiro 2 no hospital Pedro II e 1 no consultorio.

— Visitas domiciliarias:

O dr. Manoel Carlos visitou os predios ns. 64, 64 A, 66, 68, 70 e 74 á rua do Pharol.

O dr. Oscar Coutinho visitou os predios ns. 17, 15, 13, 11, 9, 5, 3, 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14 ao pateo do Pilar e 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 24, 26 e 28 á rua do Areial.

O dr. Theophilo de Hollanda visitou o collegio Americano, encontrando todos os alumnos vaccinados e o predio em boas condições.

O dr. Vicente Gomes visitou os predios ns. 126 A, 126 B, 126 D, 126 E, 126 F e 126 G á rua Imperial.

O dr. Alcides Codeceira visitou os predios ns. 12, 14, 16 (fechados), 16 G, 16 H, 16 I, 16 J (fechado), 16 B, 16 C, 16 D, 16 E, 16 F, 16 K, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45 e 47 á rua Riachuelo.

O dr. Eduardo Wanderley visitou os predios ns. 52 á rua da Roda, pavimento terreo e 2.º andar e 4 á rua de Santo Amaro, 2.º andar.

O dr. Pedro Calixto visitou os predios ns. 47, 45, 38, 24, 35, 22 (loja), 25 e 26 á rua Estreita do Rosario.

— Intimações:

O dr. Alcides Codeceira intimou os proprietarios dos predios ns. 16 E e 16 F da rua Riachuelo, para em 20 dias mandarem desentupir os exgottos dos mesmos.

— Remoção:

O dr. Eustachio de Carvalho requisitou a remoção dos variolosos dos predios ns. 29 á rua da Intendencia e 16 á rua do Bemfica.

— Desinfecções:

O dr. Eustachio de Carvalho requisitou a desinfecção dos mesmos predios.

Foram desinfectados os seguintes predios: ns. 24, rua dos Prazeres; quartel da Tamarineira; 1 casa no becco do Figueiredo; 1 no becco do Queimado; n. 8 á rua Formosa; n. 1 á rua do Bom-Jesus; n. 10 3 andar á rua do Bom-Jesus; 39, rua de São Jorge; 14, rua da Mangueira; 22, becco do Souza; 18, rua Santo Elias; 2 quartos do predio n. 37 á rua dr. Rosa e Silva; 115, rua da Aurora; 1, becco do Quartel; 3 casas na Tamarineira.

Dos 12 doentes entrados hontem para o hospital de Santa Agueda, apenas 1 era vaccinado.

Foram removidos 7 variolosos para o hospital de Santa Agueda.

×

Dispensario Octavio de Freitas

HORARIO DO SERVIÇO PARA HOJE

De 11 ás 12 horas—Dr. Octavio de Freitas.
» 12 á 1 » —Dr. Alcides Codeceira.
» 1 ás 2 » —Dr. Ascanio Peixoto.
» 2 ás 3 » —Dr. Pedro Calixto.

×

Um solitario

Sob esta epigraphe publicou o *Diario Popular* de S. Paulo, a seguinte noticia:

«Encontrado em uma palhoça infecta, por elle proprio construido no interior da matta do Pacaembú, onde foi surprehendido por um distincto clinico desta capital, foi hontem conduzido á policia central Johan Schimmeck, que, ha cerca de dois annos, levava uma existencia de absoluto isolamento, nutrindo-se do que estava no lixo da cidade, por elle, para esse fim, percorrida a altas horas da noite. Schimmeck apresentava verdadeiro estado de miseria, andrajoso, entregue a um destino a que se julgava votado ou se votara.

Não é velho. Tem 36 annos, é alto, de uma magreza esqualida, cabellos pretos; os olhos de côr parda denunciam um ligeiro estrabismo.

Ha no seu olhar a nota de uma indifferença por tudo e todos, como o desdem pelo seu physico maltratado, desde a extenção das unhas luctuosas ao comprimento das barbas e dos cabellos.

Quasi um bicho, de formas humanas.

A sua casa era um rancho tosco de sapé e outros arbustos da matta, de uma superficie quadrada, quando muito, de quatro metros. Enchia-a um colxão quasi apodrecido, e como accessorios de uso desse infeliz, um caco de louça vidrada, um fragmento de pente, latas velhas, ossos, etc. Uma verdadeira toca de creatura de idade primitiva.

Pendurados e espetados nos galhos internos da choça, alguns jornaes brazileiros, allemães e austriacos, sujos in-folios e livros esfarrapados, e entre estes um que estava sob o immundo colxão e que parece ser o preferido á leitura do habitante da palhoça. Intitula-se *Recreação filosofica sobre a filosofia moral em que se trata dos costumes*. Na lombada deste livro, embora em letras sumidas, lê-se ainda: *Composta e offerecida ao principe regente o sr. D. João por J. A. D. C. O. Tomo X Lisbôa, 1834, na Typ. de J. B. Marando, com licença.*

E foi nessa existencia que acertadamente a policia entendeu intervir para a beneficiar com alimento e asseio, buscando chamar a convivencia dos homens aquelle que delles se afastara por um desvio cerebral, sem duvida.

Johan Schimmeck quelé de nacionalidade austriaca, foi recolhido ao hospicio.»

×

Manoel Carneiro é um almocreve, que reside em Gloria do Goytá.

Vindo de sua casa hontem, com dous cavallos carregados de farinha, apeou-se na Nova Descoberta, Torre, na padaria Zacharias, com o fim de negociar a sua mercadoria.

Effectivamente negociou-a, mas emquanto a media no interior da padaria, succedeo desapparecer-lhe os animaes.

Manoel, procurou-os, não conseguindo saber do destino dos quartaus, por mais esforços que empregasse. Em vista disto, deo parte á policia do local, communicando-lhe ter sido victima de um roubo escandaloso, pois eram 9 horas da manhan.

Um dos cavallo é castanho inteiro e o outro pedres, castrado.

Vida Social

Sob a direcção do preparatoriano Gastão Guerra e auxiliado pelos officiaes Paulo Dias e B. Anacleto, reuniu domingo ultimo a *Forja dos 40*.

Approvada a acta, sem emenda, leu-se o expediente, que constou de: propostas para operarios effectivos, apresentadas pelos operarios Aranha Junior, Oliveira Mello, B. Anacleto, R. Phaelante; para operario honorario, apresentada por Aranha Junior; outra de Basilio Mello, instituindo concursos litterarios; outra de P. Dias pedindo para mandar publicar os discursos pronunciados pelos srs. A. Junior e B. Anacleto; ainda durante o expediente falaram Adolpho Silva, lendo o regimento interno de que é relator; B. Anacleto, dando conta do resultado de commissões de que fôra encarregado; A. Junior, cumprimentando o visitante Anthero V. da Cunha; o mestre, declarando terem sido acceitos para defenderem these os propostos Gomes de Mattos e Ferrer Junior; Oliveira Mello, pedindo encerramento da sessão em vista do adiantamento da hora.

Deferido o requerimento de O. Mello, o mestre encerrou a sessão, tendo antes, porém, nomeado: Aranha Junior, chronista; Enéas Lucena, B. Mello e R. Camara para falarem na proxima sessão Paulo Martins, B. Mello e R. Camara para confecção de normas referentes aos concursos.

— A «Sociedade Recreativa Dez de Março» realizará em a noite de 7 do mez proximo, sua reunião familiar do trimestre, tendo-nos delicadamente convidado para assistirmos á mesma.

Penhorados.

— Reune hoje á uma hora da tarde, em sessão ordinaria, o Gremio Litterario «Lauro Sodré».

O presidente pede o comparecimento de todos os associados.

×

João Antonio, ante-hontem, á noite, promovia serias desordens no pateo do Mercado.

E' conhecido esse desordeiro por «João meu negro» e estava muito embriagado.

Foi preso á disposição do sr. capitão Baptista, sendo remettido para a Casa de detenção.

×

Liga contra a tebercolose

Termina ás 3 horas da tarde a extracção dos bilhetes da Liga que dão direito a 3 premios, um de 100$ e dois de 30$000, á correr com a loteria federal de hoje.

Como não haverá mais sorteio de cadernetas nos concursos de coupons, é concedido ao possuidor dos dous ultimos premios o alvitre de trocal-os por ditas cadernetas.

Por cada cem coupons que forem apresentados no Dispensario Octavio de Freitas, receberá o portador, em troca bilhete com dous numeros.

Como já estejam quasi extinctos os bilhetes e seja provavel já terem saido os bilhetes premiados, poderão os possuidores vir recebel-os ao Dispensario.

×

Do municipio de Ouricury acaba de communicar á chefatura o sr. Olegario Marinho de Siqueira, que assumiu o cargo de delegado de policia para o qual fôra ultimamente nomeado pelo sr. dr. governador do Estado.

NO LAR

Anniversarios

Faz annos hoje a senhorita Maria Augusta de Vasconcellos, irmã do sr. Antonio Ambrosio de Vasconcellos, commerciante de nossa praça.

— Fazem annos hoje a exma. sra. d. Francisca Florinda do Rosario, professora em Pão d'Alho, e o sr. coronel João Leoncio Alves Cavalcante, agricultor e commerciante no mesmo municipio.

ARTES E DIVERSÕES

Realizará no proximo dia 9 de setembro, no theatro da Iputinga, um grande espectaculo para solennizar o seu 1º anniversario de fundação, a sociedade dramatica *Onze de Setembro*.

⁂

A tragica franceza Sarah Bernhardt ficará em Montevidéo dois dias e receberá 5.000 pesos uruguayos, ouro, pelos dois espectaculos em que tomará parte.

DESAPPARECIDOS

No domingo ultimo finou-se o estimado capitão do 14.º batalhão de infanteria, Manoel Lopes de Britto, chefe da secção do material do commando do 2.º districto.

Era casado o brioso militar e deixou nove filhinhos.

Contava 47 annos de idade.

O enterro do inditoso militar effectuou-se no dia seguinte pela manhã, sendo muito concorrido, havendo o feretro saido da casa n. 18, á estrada de João de Barros.

As honras funebres, a que tinha direito o finado, foram prestadas por uma companhia daquelle batalhão, sob commando do sr. capitão Barretto Coutinho.

Nossas condolencias á desolada familia.

N. 1111 - 8.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 30 DE AGOSTO DE 1905

23097	20:000$000	49575	500$000
10620	1:000$000	.....	....

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

6874	15048	37669	46118
12967	15838	38586	48986

Estão premiados com 150$000 os seguintes numeros:

9088	26944	35170	39588	44260
9445	29426	37093	43875	49702

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros

384	21890	26588	41994	46932
3996	26458	27044	43958	49695

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros:

23091	23093	23095	23098	23100
23092	23094	23096	23099	.....

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

10611	10613	10615	10617	10619
10612	10614	10616	10618	.....

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

49571	49573	49576	49578	49580
49572	49574	49577	49579	.....

APPROXIMAÇÕES

23096	175$000	10621	60$000
23098	175$000	49574	60$000
10619	60$000	49576	60$000

Os numeros de 23001 a 23100 estão premiados com 30$000.

Os numeros de 10601 a 10700 estão premiados com 20$000.

Os numeros de 49501 a 49600 estão premiados com 10$000.

Os numeros terminados em 97 estão premiados com 6$000.

Todos os numeros terminados em 7 estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 97.

×

45.ª LOTERIA DO PLANO 150 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 30 DE AGOSTO DE 1905

22926	20:000$000	7485	1:000$000
18904	3:000$000	5499	500$000
42968	2:000$000	24952	500$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

3391	13756	17967	27933
10726	16054	27858	58585

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

7663	15508	32940	46290	51650
8447	23961	33391	49304	58682
9718	29244	37906	51595	.....

APPROXIMAÇÕES

22925 e 22927	200$000
18903 e 18905	100$000
42967 e 42969	100$000
7484 e 7486	50$000

DEZENAS

22921 a 22930	20$000
18901 a 18910	20$000
42961 a 42970	20$000
7481 a 7490	20$000

CENTENAS

22901 a 23000	6$000
18901 a 19000	5$000
42901 a 43000	4$000
4701 a 7500	4$000

Os numeros terminados em 26 estão premiados com 4$000.

Os numeros terminados em 6 estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 26.

DISCURSO

Pronunciado em saudação ao exm. sr. ministro de Portugal conselheiro CAMELLO LAMPREIA, pelo dr. Pinto da Rocha, como orador official da colonia portugueza, na sessão solemne de 6 de junho de 1905, no salão da Sociedade Portugueza de Beneficencia em Porto Alegre.

Exm. Sr. Ministro de Portugal.

Meus senhores.

De extremada gentileza e generoso carinho em corações portuguezes foi o convite com que me distinguiram almas portuguezas pura caber a honra de saudar a v. exc., personificação de uma patria, ao obscuro rio-grandense, parcella minima desta sociedade que culmina pelas alturas das mais cultas.

Mas a insignificancia pessoal tem larga compensação na grandeza da missão que me foi confiada, porque pelos meus labios, sr. ministro, fala neste instante a colonia portugueza residente na capital rio-grandense, porque palpitam no meu sangue de brazileiro os leucocytos do sangue portuguez, porque borbulham no meu cerebro as lições dos mestres portuguezes que alentaram a minha perdida juventude, porque descantam ainda em minha alma as tradições lyricas e doces de portuguezes idylios, reproduzidas nas recordações da memoria que não se apaga, e porque soluçam ainda aos meus ouvidos as suavissimas toadas com que as mães portuguezas embalam os berços, como se o disco fragil de um gramophone repetisse dentro do meu peito, ao rythmado compasso de uma saudade inextinguivel, a musica dolente da canção popular:

Eu tinha umas azas brancas,
azas que um anjo me deu,
em me cançando da terra
batia-as, voava ao ceo!

Passam nesta hora feliz, rapidamente, em uma colorida succesão de encantos, os dias serenos da minha mocidade academica e eu vejo, como se uma placa photographica os houvera fixado, em oiro sobre azul, os vultos alegres dos meus irmãos que subiram á gloria das posições culminantes, honrando a patria, e, sombras erguendo-se num cortejo de lucto, os legionarios dessa cruzada de bohemios que se foram á região do cemiterio, antes que houvesse lucilado para elles no céo azul immenso da terra lusitana, a estrella propicia da gloria que os seduzia.

E nesse destilar de mortos vae a alma branca e lyrica de Luiz Osorio, o poeta encantador da *Delmirita* e do *Espirito gentil*, nivea expressão de um talento que viveu sonhando; vae a alma mystica e languida de Antonio Fogaça, o incomparavel cantor das *Orações do Amor*, horas marianas em verso burilado, que tanto podiam ser entoadas ao som do orgam na capella de um mosteiro de monjas carmellas, como ao som metallico das guitarras bohemias, nas serenatas de Coimbra, ao luar de Abril prateando as aguas do Mondego; segue a alma grande e martyrisada de Antonio Nobre, talento de eleição que legou ás lettras portuguezas esse monumento imperecivel da *Só*, *Biblia* de uma geração de novos sobre a qual adejava o genio, como aquellas pombas da côr da neve, que esvoaçam no interior dos templos, quando a voz dos sacerdotes ascendem para a cupola dos altares, na hora solenne do *Te-Deum*; vae a alma revoltada de Francisco Bastos ponteando de ironias e de satyras a propria morte que lhe arrebatou o organismo sem conseguir apagar-lhe a chamma viva do epigramma que lhe borbulhava nos labios com um sorriso perennemente zombeteiro; caminha a alma forte de Carlos Lobo d'Avila, energia viril de senador romano, sob a fórma esbelta de um grego das Olympiadas, alcandorando na sua palavra eloquente a gloria da tribuna parlamentar; vae a alma bôa e silenciosa de Eduardo Araujo, o lyrico e suavissimo Anacreonte brasileiro que aprendeu a ser poeta com os rouxinóes do Mondego, para ensinar a cantar as cotovias do Penedo da Saudade; e com elles desliza em meio dos marmores solitarios da necropole a nossa mocidade morta, como o rastro fluctuante de uma nuvem branca a seguir por entre constellações extinctas a multidão dos aerolithos que se despenharam no espaço.

Mas ao lado desse cortejo que a minha saudade evoca neste momento, para envolvel-o no crepe de uma dôr que nunca se extinguirá, levanta-se a legião dos triumphadores vivos, dos talentos e das glorias que continuam a obra grandiosa da alma lusitana, fixando-a no marmore, cantando-a na poesia, orchestrando-a na musica, estereotypando-a no theatro, agitando-a na politica, lampejando na guerra, percorrendo os mares, fulgindo na tribuna, evangelizando no pulpito, ensinando na cathedra, pontificando nas dioceses, trabalhando nas fabricas, labutando na imprensa, brilhando na diplomacia, honrando os conselhos do corôa, triumphando no parlamento e erguendo a toga da justiça á luminosa consagração dos cultos religiosos.

E passam-me por diante dos olhos neste momento venturoso da minha existencia obscura as phalanges de operarios que eu vi, que eu amei, com quem, respirando o mesmo oxigenio, na mesma atmosphera limpida e pura, partilhei as maguas daquella patria e as alegrias daquelle povo.

E a caminho da gloria vae Teixeira Lopes, o genial discipulo de Soares dos Reis, entregando ao marmore branco e ao bronze escuro a grandeza do vulto soberbo de Eça de Queiroz, «cobrindo a nudez rude da verdade com o manto diaphano da phantasia», o esculptor genial que tem no cinzel eximio a simplicidade estylisada dos Goncourt, a belleza impeccavel de Flaubert, a ironia amarga de Daudet, sem as asperezas do realismo irreverente.

Vão Antonio Feijó e Eugenio de Castro, aquelle o derradeiro parnasiano, cinzelador da fórma, o Gil Vicente que burila em cada soneto um sacrario para receber a particula sagrada da inspiração portugueza simples e doce como as gottas de orvalho sobre a glycose das uvas; este, o primeiro revolucionario das escolas litterarias, o atrevido arauto da insubmissão symbolista, o libertador da alma lyrica, que rompeu a cadeia das convenções absurdas da metrica e creou o sopro novo de inspiração rebelde!

Vae Trindade Coelho, o prosador delicado e castiço dos *Meus Amores*, essa joia de primeira agua que já teve as honras de traducção em cinco idiomas! Vae Marcellino de Mesquita, o renovador do Theatro Nacional, o auctor soberbo dos *Peraltas e Secias*, o cirurgião que abandonou o bisturi das operações para escalpellar a paixão humana, sobre o palco em que os genios de Garrett e Mendes Leal haviam reinado soberanamente; e ao lado de Marcellino triumphante como Molière, vae Ferreira da Silva, o Irving portuguez que abandonou as aulas da Universidade pelas glorias da ribalta, arrebatando a alma popular nos arroubos da sua alma de artista!

Vão Alfredo Keil e João Arroyo, este o orador fluente e rijo da tribuna parlamentar, o politico de larga envergadura, o lente da Universidade, empunhando a batuta de maestro e regendo o orpheon da mocidade que cantava num côro emocionante e bravo a gloria genial do épico lusitano encastoada nas estrophes de marmore e de oiro dos Lusiadas; aquelle, Alfredo Keil, inspirando-se na poesia garretteana para orchestrar a partitura lyrica de *Dona Branca*, expressão nacionalissima de musica portugueza que havia estacionado no *Demophonte* com Marcos Portugal!

Vão a caminho da gloria, na estrada larga da politica Eduardo de Abreu, o *Samuel Gelb* da Universidade, o açoriano illustre que modelou a grandeza da sua eloquencia revolucionaria pela grandeza olympica das ondas que beijam dia e noite o seu archipelago natal, Lourenço Cayola, o soldado illustre que tinha a mente ás musas dada e o braço ás armas feito, Lagoaça, o bohemio fidalgo que levou para a camara alta da sua terra a memoria dos dias juvenis, como se os arminhos do pariato fossem a capa do estudante, Ribeiro Coelho, o sacerdote e pensador que profundava a philosophia Kanteana e abria aos corações alheios a fonte egeria da sua alma christã e mystica, e Jorge Bessa e Affonso Costa e João Chagas e toda aquella onda volumosa de democratas que sonhavam para a terra patricia as venturas de uma Republica de Platão!

Vae a bravura leonina dos soldados e dos marinheiros regressando cobertos de triumphos e de cicatrizes dos sertões africanos que Serpa Pinto, Capello e Ivens percorreram heroicamente, quando devassaram os intimos segredos do coração de um continente e que ainda voltam das paragens da India e da China, e da Polynesia, pela mesma estrada de cyclones que Fernão de Magalhães, e Vasco da Gama, e Bartholomeu Dias deixaram assignalada pelo prestigio das suas nãos!

Vae a caminho da gloria a eloquencia de Carlos Tavares, o Castellar daquella geração academica fecunda e nobre, arrebatando nos estos de uma eloquencia profunda e deleitosa o Congresso Scientifico de pré-historia que tinha na presidencia os vultos soberbos de Quatrefages e de Wirchow!

Vão a caminho da gloria os sacerdotes de 25 annos, José Nogueira e Eduardo Lima, esperança de Boileau e de Monte Alvernes do pulpito portuguez, convertidos hoje em successores legitimos de Alves Mendes, o S. João Chrisostomo do catholicismo lusitano!

Vão a caminho da gloria Abel Botelho, Guilherme Moreira, Henriques da Silva e Affonso Costa, estudantes de um dia que a madrugada veiu surpreender na cathedra de lentes, honrando a sciencia e o magisterio e rasgando para as gerações do dia seguinte o manancial riquissimo dos seus talentos de oiro!

Vae a caminho da gloria José Marques, virtuoso sacerdote que em meio da bohemia academica, e louca, e vivaz conservava impolluta a batina do seu culto e que aos trinta a oito annos, tinha na fronte a mitra de arcebispo, entrando na dureza de uma vida austera, quando a todos nós ainda sorria a madrugada louçan da mocidade ruidosa!

Vão a caminho da gloria Camello Lampreia, Martens Ferrão, Bartholomeu Ferreira, Antonio Alte e Oliveira Soares, na carreira vasta, illuminada e brilhante da diplomacia, conformando a intelligencia culta pelo molde espartano do Duque de Loulé e de Mousinho da Silveira!

Vão a caminho da gloria, desvendando horisontes novos, rasgando a espessura dos preconceitos, evangelisando o povo na árdua e extenuante vida da imprensa, Eduardo Coelho Junior, Trindade Coelho, Antonio Sarmento, Carlos Faria, Antonio Ramos, Gustavo Bordallo, reproduzindo a grandeza moral do bravo Sampaio da *Revolução*, de Antonio Ennes, de Pinheiro Chagas, de Elias Garcia, de Raphael Bordallo, vultos que a morte arrebatou e a Historia revive na brancura das suas paginas de alabastro!

E com essa legião formidavel de lidadores vae a lembrança amarga e ao mesmo tempo doce da nossa mocidade que passou tão intimamente unida, como se aquella geração inteira houvesse penetrado em um mosteiro antigo, para sonhar na placidez serena das cellas a grandeza luminosa do futuro da patria.

Sr. ministro, quem a v. exc. dirige a palavra nesta hora feliz para a alma portugueza que palpita longe da patria, e a v. exc. sauda em nome dessa honrada gente que faz do trabalho o brazão fidalgo da sua vida inteira, tem o orgulho immenso de haver pertencido áquella hoste galharda *sans peur et sans reproche* que tão alto eleva hoje o nome avoengo illustre, onde quer que a intelligencia brilhe, onde quer que o coração palpite e a alma se emocione ao sabor das contigencias da vida; ou vibre na allucicinação da desventura que despedaça, ou cante no hymnario dos triumphos que alentam, ou sorria simplesmente na lucilação divina de uma esperança de melhor futuro!

Em meio dessa pleiade sublime, desse pegillo de loucos geniaes que são hoje os Palinuros da nacionalidade que v. exc. tão altamente representa, o ignorado estrangeiro de então, o obscuro brasileiro de hoje sentiu formar-se este coração que tem sangue lusitano, e crear-se esta alma que ainda não poude esquecer os sonhos do seu passado, as illusões da sua juventude, as licções dos seus mestres, a grandeza daquella historia que se perde na vasta nebulosa da Iberia romana, que atravessa nove seculos de assombros, que arranca á barbaria dos sceltas e dos arabes as origens de um idioma puro, que funda o alicerce da sua soberania nos alcantis adustos dos Herminios e nas penedias arrogantes do Douro, que rasga atravez das ondas do oceano em furia a estrada da civilisação oriental e desvenda ao mysterio do Atlantico temeroso a vastidão de um continente novo, que passa pelo tunel escuro do feudalismo sob a cotamalha do Conde de Calatrava, para ir depois ao promontorio de Sagres ensinar aos navegadores do mundo como se domina um temporal, como se rompe o mysterio do féro Adamastor, como se esmaga a vaidade de Castella, como se conquista a liberdade, como se arranca dos escombros de um terremoto a rainha do Occidente, e como quatro milhões de almas conseguem reunir em torno de uma bandeira e de um poema a maior parte do mundo conhecido! (*Applausos prolongados*).

Sr. ministro:

Saudar a v. exc. neste momento em nome da colonia portugueza desta cidade, equivale á saudação dos filhos á mãe generosa e distante. E nada podia ser tão agradavel a v. exc. como rememorar rapidamente, em um clarão passageiro de relampago, a grandeza immortal de um povo que foi no passado a Phenicia do Occidente e ainda hoje é a guarda avançada que a civilização da Europa collocou sobre a costa extrema do Atlantico, para ensinar ao sol no seu caminho para o occaso, a estrada larga por onde jornadeou Cabral em busca deste continente immenso que a natureza parece haver vestido de galas propositalmente para receber dos astros a benção do Cruzeiro, do céo o azul profundo da cúpola que o cobre, das nuvens a brancura dos algodoeiros em flôr e da terra azul e branco do pavilhão das quinas mixto de firmamento e de nimbos que os Titans de Aljubarrota e da India ergueram fluctuando na lança do Lidador.

E essa grandeza épica, assombro do passado e exemplo modelar para o futuro, começou no dia em que o Pastor dos Herminios levantando os povos da Celtiberia, derrotou os pretores romanos e venceu o orgulho de Fabio, cento e cincoenta annos antes que o olhar de Christo houvesse illuminado, no estabulo da Judéa, a estrella dos Pastores. Subiu em Ourique, suspensa da cimitarra do primeiro Affonso, vencendo a moirama inclemente; remontou mais alto, na batalha das Navas de Tolosa, e com a conquista do Algarve; ergueu-se brilhante com a fundação da Universidade; elevou-se nas côrtes de Leiria e de Coimbra; subiu com a tomada de Ceuta; remontou mais alto quando descobriu a Madeira e os Açôres e transpoz o Bojador; remigiou nas alturas da gloria immortal com a Escola de Sagres; alcandorou-se nas aventuras dos navegadores audazes do Tormentoso, com Bartholomeu Dias e Vasco da Gama; ergueu-se mais ainda com d. João de Castro e Affonso de Albuquerque nos confins remotos da India; foi sublime quando garantia a honra colossal de um povo inteiro com um simples fio da barba do generoso herói, penhor gigantesco de uma face que nunca perdera o seu brilho de espelho, reproduzindo uma alma, e tocou o zenith da poderosa ascenção, no seculo XV, quando para dirimir pendencias sobre a dominação dos mares, um Borgia, pontificando em pleno Vaticano, riscava sobre a esphera mundial, pelo tratado de Tordesillas, aquelle meridiano de trezentas e setenta leguas a occidente de Cabo Verde, dividindo em duas partes a terra que Deus fizera uma, para que o Nascente coubesse a Portugal e o Poente á Hespanha, talvez por lembrar ao Sol diariamente que o seu berço de oiro devia ser em terra portugueza e o seu leito de morte devia ter os cyrios do crepusculo em terras de Castella. (*Palmas prolongadas*).

Surge no horisonte o seculo XVI e com elle a grandeza de Portugal, na vertigem ascencional da civilisação, associa á gloria do navegador genovez o nome de Cabral, de modo que passaram esses dois almirantes radiosos á região da posteridade, como dois astros em busca das constellações de que se haviam desprendido, para assignalarem no zodiaco o signo dos gemeos que a sciencia uniu no espaço insondavel e o azul e o isthmo de Panamá juntou sobre o globo na extensão soberba das duas Americas. (*Applausos*).

Segue o rosario infindavel das victorias: á conquista de Madagascar succede a tomada de Ornuz, prende-se a conquista de Góa, junta-se a posse de Malaka, faz-se a occupação de Ceylão; Fernando de Magalhães envolve o mundo em um vigoroso annel feito pela esteira fragil e espumosa das suas nãos e algema ao seu nome de mareante, no extremo frio da Terra do Fogo, as aguas do Atlantico e do Pacifico em uma intimidade de abraço que nunca mais se desprendeu. (*Palmas*).

Encastôa-se no oiro desta cadeia a conquista de Diu á semelhança de um rubi do Oriente para completar o diadema real que o Infante do Promontorio algarvio sonhára um dia para encimar a fronte régia de Portugal, talvez por que a historia um dia pudesse affirmar que, ao quadricular a esphera pela intersecção de meridianos e parallelos, nem mar houvesse esquecido das quilhas lusitanas, nem terra alguma produzisse gloria que não fosse regada a sangue de portuguezes a verdejar depois em loiro para os genios, e em carvalho para os heróes. (*Extensa salva de palmas*).

E se uma noite polar cobriu aquella terra prodigiosa, desde 1580, quando Alcacer-Kibir empannou a gloria de d. Sebastião, foi tão sómente para que, em 1640, alastrasse de novo a luz da liberdade fecunda, com a aurora boreal da Restauração e o fulgor olympico das batalhas do Montijo e de Elvas affirmando que o fulgor dos relampagos tambem póde brotar da lamina das espadas, quando o braço que as rodopia tem sangue de lusitanos (*Applausos*).

Mas não para ahi a marcha ascencional da grandeza lusitana!

Madrid succumbe á heroicidade portugueza; Ameixial e Montes-Claros inscrevem-se nos fastos da historia do seculo XVII com a derrota definitiva da independencia de Portugal, bafejada pela bravura do Marquez de Marialva ajuntando á sua corôa fidalga, já fulgente pelo brilho da alva que a distinguia, a victoria de Monte-Claros, para que mais claros se fizessem os horisontes da patria, sobre cujos montes devia fluctuar, desfraldada ás auras livres do occidente, a bandeira que fôra bafejada pelas aragens da Terra de Santa Cruz, sacudida com violencia pelos temporaes do Cabo das Tormentas e duramente batida pelos cyclones do Mar das Indias, mas sempre arvorada nas alturas, como um labaro feito pela côr de neve da fraternidade humana e pelo azul mysterioso dos mares e dos céos. (*Applausos*).

Vem depois a época serena dos tratados de paz; Methween alarga a agitação commercial com a Inglaterra, em 1713 Hespanha e Portugal ensarilham as armas, a artilharia guarda silencio, as terras cultivam-se e, em vez da côr vermelha do sangue banhando os campos, surge então a esmeralda das seáras e o oiro fosco dos trigaes de outono ondulando ás virações que sopram; assigna-se a paz com a França e os Pyrineus deixam de ser a cinta de fortalezas naturaes esmagando exercitos inimigos, para se converterem num laço affectuoso que liga a Iberia mosarabe e scelta ás Gallias legendarias; o tratado de Utrecht restitue a tranquilidade aos espiritos; institue-se a Academia Real de Historia, para arrancar á confusão das chronicas a pureza limpida da verdade; e corôa-se a obra maravilhosa do seculo com a emancipação dos Indios do Brasil, restituindo-se a liberdade á alma das florestas tropicaes, como quem restitue a uma flôr o perfume que lhe fôra arrebatado.

E é tal e tão grande o assombro de tamanha gloria que a propria natureza, como experimentando um sacudimento enorme de nervos que se agitam, abala as entranhas profundas da terra e o terremoto de 1755, derrocando a capital do Reino, em um montão de escombros, parecia indicar que, tal como sobre os tumulos dos Pahraós o Egypto antigo erguera tambem as Pyramides do deserto, sobre o desabamento de uma grandeza allucinante, outra grandeza de estontear devia erguer-se, para que a civilisação detendo os passos á entrada do Bussaco dissesse, mais tarde, a Junot e Massena que sete seculos de maravilhas e victorias cantavam, nas aguas do Douro e do Tejo, o coro febricitante das glorias portuguezas. (*Repetidos applausos*).

Sobre as ruinas do terremoto Pombal ergueu o vasto edificio das reformas economicas, administrativas e politicas, em cuja cúpola descançou a estatua da patria redimida pela abolição da escravatura no Reino, culminando a vida da nação, como remate olympico de uma obra gigantesca.

E como se fundára, meio seculo antes, a Academia Real da Historia, surge dos escombros do cataclisma a Academia Real das Sciencias para pharol dos espiritos, espargindo luz e completando a grandeza economica do paiz pela grandeza intellectual da sociedade.

Muito embora o seculo encerre a sua existencia com a loucura religiosa de d. Maria I, Portugal parece ter querido recordar, com esse lance dramatico impressionante e horrivel, aquella tragedia tremenda da sua historia sublime na era wisigothica em que, ao desabar a gloria immensa do presbitero de Carteia, ao ranger o craneo do guerreiro mysterioso do Chryssus sob o relampago acerado que a espada serracena vibrára no espaço, reboou na caverna de Pelagio a gargalhada soturna e alvar de Hermenguarda, a formosa que seria tambem, pelo amor, a rainha do Calpe, se o echo desperto daquella gargalhada não fosse o acordar da loucura e o triste adormecer de uma alma na perpetua escuridão de uma vida que palpitava em pleno clarão do sol. (*Applausos e bravos*).

O seculo XIX abriu para Portugal, como para toda a Europa, uma era funesta; desencadeára-se o temporal napoleonico; Bonaparte sonhára a reconstituição do imperio romano desde a riba melancolica da Iberia, ás margens do Rio sagrado, em cujas aguas o lotus floresce uma vez em cada seculo e o nelumbo de seio branco abre para o céo a fórma excentrica e rara, como se fosse a imagem da estrella Vesper espalhada na serena tranquillidade do Nilo.

Mas por essa phase de provações dolorosas valem dois acontecimentos da vida nacional: a revolução de 1820 e a independencia brazileira; aquella remodelando fundamentalmente a sociedade portugueza e as suas instituições; esta, a independencia, creando uma soberania nova no Continente Americano e emancipando o successor daquella immensa grandeza que depois de perder a India, depois de perder a America, ainda tem a magestade de uma historia que não perecerá jámais, porque essa herança de honra a nós pertence, a nós que em outra diversa plaga recebemos a luz do sol quando já o astro-rei, cançado de illuminar e aquecer a alma desse povo sublime desce a caminho do occaso, para illuminar o nosso hemispherio.

E já o previu a lyra de oito de Garrett, ao cantar a figura leonina do epico immortal:

«Onde levas tuas aguas, Tejo aurifero?
«onde, a que mares? Já teu nome ignora
«Neptuno, que de ouvil-o estremecia!
«Soberbo Tejo, nem padrão ao menos
«ficará da tua gloria? Nem herdeiro
«de teu renome?
«Sim: recebe-o, guarda-o,
«generoso Amazonas, o legado
«de honra, de fama e brio: não se acabe
«a lingua, o nome portuguez na terra!»

(*Extensa salva de palmas*).

Senhor ministro

Meus senhores:

O legado de honra, de fama e de brio nem só o Amazonas o receberá: tambem o Tocantins que as suas aguas lança no mesmo oceano, ouvindo ainda o profundo soluçar do rio-mar, recorda a lucta homerica de Francisco Caldeira Castello Branco para implantar ali os beneficios da civilisação; tambem o magestoso S. Francisco, onde o ulular da cachoeira de Paulo Affonso parece o coração da nossa patria palpitante ainda de orgulho pelos vultos enormes de d. Antonio de Menezes e de Fernando Belmonte lusitanos de lei, almas austeras que haviam moldado a propria grandeza pela estatura moral do infante de Sagres; tambem as aguas desta terra do Rio Grande e estes campos e coxilhas em que fulgiu a bravura do marechal Saldanha, vencedor de Artigas, tambem nós receberemos esse legado de honra, de fama e brio para guardal-o com amor e engrandecel-o com brilho. (*Palmas*).

Mas, senhor ministro, não póde morrer a nacionalidade que em pleno seculo XIX e nos primeiros alvores do seculo XX teve ainda na espada de Mousinho de Albuquerque a resurreição gloriosa das façanhas antigas; em Serpa Pinto, Capello e Ivens, roteadores do Continente Negro, os arautos modernos de uma civilisação que penetrou nos sertões legendarios no dia em que, trezentos e sessenta e quatro annos antes, o pendão portuguez fluctuou em Ceuta, sobre a montanha que em terras d'Africa é a gemea do Calpe em terras da Iberia, separadas rudemente pelo herói das lendas mythologicas, o portentoso Hercules, para que as Nayades do Mediterraneo pudessem beijar as ondinas do Atlantico e os phenicios passassem, deixando na esteira fluctuante das suas triremes, a rota futura dos pilotos da India.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que no ultimo quartel do seculo XIX, ao expirar desses cem annos de glorias, cujo inventario de grandezas foi feito por Vadala Papale, ainda tem a linha recta moral dos grandes estadistas como Fontes Pereira de Mello, Lopo Vaz, Antonio Rodrigues Sampaio, Anselmo Braamcamp e Duque d'Avila e Bolama, para dirigir a sua marcha ascendente á vida das conquistas politicas e affirmar a superioridade de uma raça que não tem falhas na sua expressão ethnica, nem desalentos na sua acção infatigavel, nem soluções de continuidade no decurso da sua existencia soberana. (*Prolongados applausos*).

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que, em trinta annos de um seculo, produz os genios de José Estevam, de Pinheiro Chagas, de Alves Mendes e de Antonio Candido, Vesuvios de eloquencia, que levantaram a tribuna e o pulpito da patria á altura vertiginosa onde a palavra humana se confunde com a bafagem primaveril dos hymnarios divinos, com o rouco e rabido trovejar das lufadas; quatro aguias que se libraram no azul durante o curto periodo da vida de um homem, emquanto a Grecia antiga das maravilhas, e a Roma collossal das conquistas, tiveram apenas para enaltecer as suas façanhas de trinta seculos, a eloquencia de Demosthenes e Eschynes, de Cicero e Cesar; emquanto a Hespanha produzia apenas o genio de Castellar em um seculo e a França, em dois, ouviu apenas Boileau no pulpito e Mirabeau e Vergniaud na tribuna da revolução, quando o velho Portugal já havia estremecido de commoção, á palavra do padre Antonio Vieira, a garganta de oiro que a natureza afinára pelo diapasão de um orgão do Paraiso. (*Palmas*).

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que, na segunda metade de um seculo, accende para illuminar a estrada da sua grandeza, o cerebro genial de Alexandre Herculano, alma de Sparta em organismo rijo de wisigodo; caracter stoico de um filho de Thebas, moldado pela alma de Socrates; historiador da patria que tem simultaneamente a sinceridade de Tucidydes, a pureza de Tacito, a observação de Tito Livio, a sobriedade de Julio Cesar, a profundeza de Maccaulay, a philosophia de Ranke, a austeridade independente de Taine, a firmeza inabalavel de Thierry e a critica severa, incorruptivel e justa do magistrado e do propheta hebreu, proferindo uma sentença no tribunal dos heliastas.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que tem, para pharol das gerações que vão surgindo e para modelo de caracter dos moços do futuro, a consciencia immaculada desse vulto eminente que poderia fazer a gloria de muitos povos, se a cada um delles fosse dado produzir em um seculo os monumentos que Alexandre Herculano alevantou, em sua vida curta, á fama da patria, nas paginas do *Eurico*, a epopéa em prosa que parece a crystallisação da alma lusitana sobre as paginas da Biblia; na *Harpa do Crente* que mais se afigura a inspiração da divindade bafejando a voz de Moysés na solidão do deserto; no *Monge de Cistér* e no *Bobo* que representam a resurreição do passado portuguez arrancado aos escombros do tempo e salvo dos cataclysmas das épocas pela penna castiça de João de Barros; na *Historia de Portugal* e nas *Lendas e Narrativas* que representam a vida leonina do Portugal antigo, surgindo da mistura barbara das tradições confusas e dos preconceitos religiosos, para que a alma da patria pairasse serena e branca sobre a nudez forte da verdade, como a arca da tradição hebraica salva do diluvio, pairou sobre o cume do Ararat, na doce e verdejante Armenia do Oriente. (*Bravos e palmas*).

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que creou em meio seculo o talento fecundo de Almeida Garrett, o artista diplomata, estadista e elegante que ensinou o estylo gracioso das *Viagens na minha terra* a toda a mocidade de então; que deixou nos versos do *Camões* e no *Gil Vicente* o rendilhado da *Custodia de Belem* e a encantadora simplicidade lyrica do epico immortal; que foi, na tribuna parlamentar, o émulo de José Estevam e, na acção da politica, o ministro moderno, de largas vistas; que deixou no palco do theatro portuguez o *Alfageme de Santarem* e *Frei Luiz de Souza*, duas obras primas que Molière invejaria se a França houvesse creado os dois heróes e produzido o talento do dramaturgo lusitano. (*Applausos*).

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que produziu em cincoenta annos esse cego sublime que se chamou Antonio Feliciano de Castilho, especie de bardo antigo, de rapsodo legendario das Cyclades, Anacreonte creado ao sol de Portugal, que depois de haver cantado na lyra de oiro e crystal todas as bellezas da Patria, ensinou ás creanças para que pudessem conhecer mais tarde as doçuras inegualaveis da *Noite do Castello*, cujos versos parecem o fio de agua limpida da fonte Castalia jorrando sobre flôres em uma estendal de perolas.

Não morre, senhor ministro, a nacionalidade que produz em meio seculo a penna formidavel de Rebello da Silva, o impeccavel estylista dos *Fastos da Igreja*, ensinando aos vindouros como se póde ser simultaneamente artista e sabio, vestindo a rija organisação da historia com a tunica hellenica com que Praxiteles revestiu o marmore duro e branco de Paros.

Não morre, senhor ministro, a nacionalidade que teve a ventura de produzir em cincoenta annos a envergadura intellectual de Pinheiro Chagas, esse mixto equilibrado de historiador e poeta como Herculano, de dramaturgo e estadista como Garrett, de rapsodo e bardo como Castilho, de tribuno como Castellar, de jornalista como Paul de Saint-Victor, de professor e sabio como Renan, de estylista e parnasiano como Banville, prodigiosa cabeça de lusitano antigo fecundada pelo sopro da civilisação grega em pleno seculo XIX, tão forte, tão bella e tão fecunda que, mesmo depois de haver cahido sobre ella o barbaro attentado de um anarchista, proferiu ainda na tribuna parlamentar o mais notavel discurso politico da sua brilhante existencia, foi na imprensa a clava de Hercules tombando sobre os preconceitos e manteve tão alto o culto pela liberdade de pensamento que, recebendo a consagração da patria no dia em que voltou á vida, descerrou os labios para lançar no espaço o perdão do seu assassino.

Não morre, senhor ministro, a nacionalidade que em meio seculo produziu a figura original de Ramalho Ortigão, o tremendo manejador da critica, em cuja mão a penna de Alfonse Karr se transformou no montante de Condestavel ou no frankisk de serraceno ferindo fundo a sociedade contemporanea com o sorriso zombeteiro de Voltaire, com o sarcasmo acre de Scarron, com o espirito finissimo de Talleyrand, todos os ridiculos do seu tempo e todos os preconceitos da sua patria, ao mesmo tempo que, visitando a Hollanda, punha o seu estylo azul e branco ao serviço da grandeza sublime daquelle pequeno povo que occupa na historia do mundo um vastissimo logar e uma posição superior á propria vertigem das ondas.

Não morre, senhor ministro, a nacionalidade que em cincoenta annos creou com a epopéa de Camões, com o lyrismo de Garção, com a satyra de Antonio Diniz, com a philosophia de Herculano, a inspiração fecunda e genial de Guerra Junqueiro, para lançar aos quatro ventos da terra o encantador do buccolismo da *Musa em Ferias*, a ironia tremenda da *Patria*, a loucura sublime da *Morte de D. João*, a blasphemia cruel da *Velhice do Padre Eterno*, a religiosa harmonia dulcificante dos *Simples*, o *Mysticismo* symbolista das orações ao *Pão* e á *Luz* mas, sobre tudo, aquelles tercetos bronzeos de Nun'Alvares que parecem arrancados ao Dante e caldeados no molde das grandezas modernas por um esculptor que exceda o cinzel de Miguel Angelo e o escôpro de Phydias.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que em cincoenta annos tem a audacia venturosa de crear, em plena civilisação, o genio inimitavel de Eça de Queiroz e concentrar na sua obra sublime que só deixará de ser portugueza e humana quando fôr divinisada pelos seculos futuros, toda a psychologia de Balzac, toda a graça infinita de Theophile Gauthier, toda a pureza branca dos Goncourt, toda a delicadeza impeccavel de Flaubert, toda a observação profunda de Zola, com a ironia tenuissima e penetrante da sua alma de meridional que nem siquer Daudet conseguiu imitar nas paginas soberbas do *Immortal* ou do *Tartarin*.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que produziu em cincoenta annos as monumentaes estaturas de sabios como Theophilo Braga e Oliveira Martins, os mestres geniaes, os eruditos incomparaveis, os historiadores austeros e incorruptiveis do modelo classico de Herculano, os Plutarchos do passado sublime da Lusitania, os jornalistas fecundos que ninguem imitou, os pensadores profundos como os oceanos e altos como as montanhas, philosophos que fariam a gloria da Allemanha se houvessem nascido nos nevoeiros do Baltico, patriotas que fariam por diversos caminhos a magestade da Patria, se não fosse ella já a magestosa rainha do Occidente.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que produziu em meio seculo a mentalidade prophetica e sublime de Anthero do Quental, alma banhada de um desalento pessimista, mas sagrada na expressão divinamente doce de um culto pela honra, apurado pela austeridade de uma philosophia que não foi o stoicismo, porque era a lucida manifestação do seu grande espirito de poeta encarcerado na fórma classica e florentina de uns sublimes sonetos de oiro, de alabastro e jaspe.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que creou em cincoenta annos a finissima organisação de Raphael Bordallo, o modelador espantoso da ceramica nacional e o caricaturista que fez do lapis de Gavarni, uma cimitarra de Arzilla, batendo a sociedade do seu tempo, desde o throno d'El-Rei ao altar dos cardeaes, desde o parlamento ás fabricas, desde a Universidade aos cafés, desde a velhice á mocidade, desda a sciencia á ignorancia, desde a aristocracia dos palacios á demagogia das ruas, sem deixar de sua passagem pela terra patria um só inimigo que o desamasse.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que em meio seculo produziu as energias de estadistas de Hintze Ribeiro e Luciano de Castro os vultos que a politica levanta nos escudos da sua acção intelligente e fecunda, que seriam na Inglaterra os rivaes de Gladstone e Salisbury, que na França hombreariam com Delcassé e Hannoteaux, que na Italia seriam emulos de Crispi e Zanardelli; que na Hespanha se chamariam Canovas del Castillo e d. Manoel Silvella, se Portugal quizesse despir-se da gloria de os haver como filhos.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que no ultimo quartel de um seculo, produziu o genio de Teixeira Lopes e sagrou o seu cinzel de esculptor, para fixar no marmore e no *aere perenne* da gloria immortal, a figura vultuosa dos seus heróes e dos seus grandes homens, como a Italia da Renascença teve o cinzel do seu maior esculptor para legar ao mundo a figura apocalyptica do legislador hebreu do deserto, ensinando aos homens como se crêa uma patria nova em pleno areal candente ou sobre a onda crespa dos mares, quando a grandeza do genio incarna a grandeza de um povo. (*Prolongada salva de palmas*).

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que produziu em meio seculo a batuta de Alfredo Keil, para estylisar com a inspiração de Puccini e Leoncavallo a belleza divina e claustral de *D. Branca*, sombra de monja rediviva na lyra de Garrett e cantada por este nas cordas de oiro que Pindaro deixára suspensas nos loureiros de Olympia.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que creou em cincoenta annos o lyrismo encantador de João de Deus, alma de poeta que seria realmente de Deus se não houvesse nascido na terra mosarabe do Algarve.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que produziu em meio seculo as estrophes de Thomaz Ribeiro, redimindo com a pureza espontanea da alma lusa de *D. Jayme*, o captiveiro dos sessenta annos filippinos, lançando na densa escuridão dessa noite historica o luminoso clarão do seu poema em que a tuba da guerra se liga ao bandolim dos trovadores, num dulcissimo concerto de blasphemias e de beijos.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que produziu em cincoenta annos a fecundidade maravilhosa do espirito de Camillo Castello-Branco, a clava de polemista, nos *Criticos do Cancioneiro*, a penna delicada do *Amor de Perdição*, que mais parece o talhador acerado de um lapidario antigo abrindo illuminuras transparentes em uma opala suavissima e leitosa: o mineiro incansavel que desceu á profundidade secular da chronica e arrebatou da escuridão do passado para a luminosa atmosphera do futuro os dramas intimos do amor antigo; o cinzelador da forma que ainda depois de cego cortava, no marmore polido do seu estylo terso, o contorno gracil de uma heroina, como se a visão daquelles olhos de lynce conservassem ainda a lucidez igual á daquelle cerebro que emocionou cinco gerações de moços e que para deixar de produzir necessitou de uma bala suicida a sondar-lhe os arcanos do genio, sob o craneo que teve a erupções de *Vulcão* e soluços de fonte.

Não póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade que em meio seculo, creou a cabeça poderosa de Latino Coelho, o Cellini da prosa vernacula, o erudito que fazia tremer a tribuna quando a sua garganta musical extasiava o parlamento e a Academia das Sciencias, aos reptos daquella eloquencia que parecia a de Demosthenes na Agora atheniense, reproduzindo-se, por um extranho phenomeno de atavismo, dois mil e duzentos annos depois, na Curul do Pariato e na cathedra do magisterio; Plutarcho assombroso que fazia reviver, ao sopro do seu genio de occidental, as figuras soberbas dos gregos de Pericles; philosopho que seria o rival de Humboldt e historiador que hombrearia com Julio Cesar se o mundo romano não estivesse extincto e o talento do grande portuguez não tivesse um émulo no genio de Kant.

Nem póde morrer, senhor ministro, a nacionalidade sobre cuja existencia paira a gloria soberba dos *Luziadas* igual á *Iliada*, igual á *Eneida*, igual á *Jerusalem libertada*, como azas brancas e lucidas perennemente suspensas no azul profundo da tradição e da historia como aquella lampada mysteriosa da lenda indostanica, eternamente accesa no interior do templo de Ellora, para illuminar as gerações que passavam pela gruta das idades, em busca do pincaro nevado do Hymalaia, onde a crença budhista havia collocado a porta do paraiso, entre os milagres da botanica verdejando sobre o gelo e do fogo perpetuo da gloria aquecendo as almas que seguiam a caminho da immortalidade. (*Extensa salva de palmas*).

Patria nobre e querida de meu Pae e do meus Avós; Patria generosa e bôa do meu espirito e das minhas illusões de moço; Patria azul e branca dos olivaes sagrados; Patria gentil da saudade que nenhum outro idioma poude traduzir ainda; Patria assombrosa de cinco milhões de crentes que dominaram cento e oitenta milhões de infieis em toda vastidão da terra; Patria das sementeiras ondulantes do trigo que fez a hostia da tua communhão fidelissima ao culto christão e catholico; Patria bôa e grande que levaste por toda a parte a Cruz na mão, a Luz nos olhos e a Fé no peito, para firmar no solo de todas as zonas da terra o nome da tua soberania augusta; Patria de pastores que foram reis como os Icsos do Egypto foram dynamastas de Heliopolis; Patria de pescadores que se fizeram mareantes do seculo XVI, como os pescadores da Judéa se fizeram os Apostolos de Christo; Patria de lavradores — convertidos pelo genio em estadistas, como Cincinato que lavrava a terra e governava o mundo romano; Patria dos pilotos de Porto Cale que foram no seculo XV os almirantes do Bojador e das Indias; Patria dos vinhedos de topazio e de amethista que fazem o sangue do sacrificio no calice da missa; Patria das amendoeiras que perfumam o espaço embaciado dos invernos, como as rosas e as peonias inebriam a cupola do céo nas primaveras limpidas; Patria das cotovias que sobem cantando ao azul das espheras luminosas, e dos rouxinoes que soluçam nos laranjaes floridos á margem das correntes e das fontes; Patria da poesia popular que dulcifica as amarguras da existencia no rude labutar para a conquista de uma esperança; Patria das rendas finas de Peniche, lavradas no tear que as ondinas construiram sobre a riba marulhosa da Berlengas; Patria das cathedraes da Batalha e dos Jeronymos, obras primas de pedra que são poemas immorredoiros da epopéa lusitana; Patria do Infante d. Henrique e do Duque da Terceira; Patria da minha Patria, em nome dos teus filhos eu te saúdo e, á distancia de duas mil legoas, te envio na aza da viração deste dia e na luz deste sol mortiço de hoje, o abraço de uma amizade fraterna que o oceano jamais poderá romper e o beijo de uma saudade que nem os cyclones poderão despedaçar, nem a ira accesa do ceo conseguirá fundir na braza rubra dos nossos labios!

Disse.

RELATORIO

Apresentado ao Exm. Sr. Desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, Governador do Estado pelo Chefe de Policia Dr. Manoel dos Santos Moreira, em 31 de Janeiro de 1905.

(Continuação)

Tranquillidade publica

A estes foi confiada a malfadada missão de implantarem a desordem, praticando actos de verdadeiro canibalismo que se objectivaram em prejuisos materiaes de ordens diversas.

E' assim que, por onde passou aquelle prestito, ruas «15 de Novembro», «Barão da Victoria», «Rosa e Silva», «Duque de Caxias», tiveram, a Companhia de gaz destruidos seus combustores de illuminação em numero superior a duzentos, casas commerciaes arrancadas taboletas e amostras, quebradas lampadas a alcool de subido valor; além de outros prejuizos de somenos importancia.

Como epilogo dessas descabidas e impatrioticas demonstrações, tivemos que registrar duas victimas nas pessôas do Capitão do Corpo de Policia João Alfredo Figueirôa e de uma praça do mesmo Corpo.

Pelas 7 horas da noite de 17 daquelle mez foi esta cidade sobresaltada com a noticia de um conflicto, no quartel do Corpo de Policia, provocado por uma horda de amotinadores que por alli passaram, disparando as armas e provocando grandes correrias.

Em alarma, a guarda do quartel, ouvindo detonações de armas de fogo, preparou-se para a resistencia, fazendo diversos disparos contra os arruaceiros, victimas dos quaes cahiram feridos o Capitão Figueirôa e o soldado Domingos Nunes da Cruz, sendo aquelle mortalmente.

Comprehendendo o alcance da situação, que não era possivel dissimular deante de uma conflagração que parecia imminente, acompanhado de diversas authoridades, tomei todas as providencias necessarias, de accôrdo com a orientação segura que de V. Exc. recebi, para evitar a reproducção de conflictos, fazendo percorrer as ruas por contingentes de cavallaria, cessando logo após os disturbios e mantendo-se, em seguida, a cidade em calma.

Devo dizer a V. Exc. que a explosão d'aquelle movimento impatriotico echoou de modo contristador em nosso Estado, cuja população submissa ás leis e aos seus representantes o repudiou como filho de uma tresloucada anarchia, que não logrou alargar se devido a attitude energica do supremo governo da Republica.

Colonias correccionaes

Seguindo o exemplo dos meus antecessores, julgo do meu dever e agora com mais ponderosas rasões insistir sobre a necessidade da creação das colonias correccionaes.

A vigente Lei de organisação judiciaria n. 697, de 20 de Junho de 1904, satisfazendo uma exigencia já de ha muito reclamada, creou os tribunaes correccionaes, *pequenos jurys*, para o julgamento dos delictos a que se refere o art. 7.º da lei citada.

Esses tribunaes vieram corresponder a necessidade do julgamento dos pequenos delictos e contravenções que, confiados á competencia ordinaria do jury, eram por isso inteiramente descurados e pouco a pouco se iam tornando a porta aberta á pratica dos grandes crimes.

As Leis anteriores ao actual regimen, com a sabedoria que todos lhes reconhecem, já haviam cogitado de processo especial para esses crimes que então se inscreviam sob a rubrica — Crimes Policiaes.

Não é, portanto, uma especie nova no conjuncto de nossas Leis que apenas deram-lhes competencia e organisação differentes.

Uma lacuna, porém, se está fazendo sentir e de forma a frustar os beneficos effeitos d'aquella instituição: refero-me ao regimen penitenciario adaptado a esses delinquentes primarios, á organisação das Colonias Correccionaes.

E' uma grande verdade que a pena tende á regeneração do culpado e para que isso se dê, se faz preciso que a prisão seja um cadinho de seu aperfeiçoamento moral e material, onde propondere uma justa distribuição da educação com o trabalho moralisador, proporcionando ao culpado as condições de uma vida honesta e proveitosa.

O vagabundo, o mendigo e o ebrio necessitam mais de escolas de trabalho do que de prisão; é mais proveitoso estimular-lhes as faculdades, reformar os seus costumes desregrados do que encarceral-os nessa promiscuidade condemnavel que encaminha quasi sempre á pratica de novos crimes, porque é um fôco de corrupção e de vicios.

A creação desse estabelecimento industrial e profissional pouca despesa acarretará ao Estado que delle auferirá vantagens do producto do trabalho alli organisado, n'uma justa proporção de favores concedidos aos condemnados.

O movimento dos processos da competencia do tribunal correccional constou de 25 processos, sendo 5 por crime de furto e os demais por ferimentos leves.

Continúa.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 29 de agosto de 1905:

José Luiz da Silva, tendo exercido o cargo de juiz municipal de Triumpho, na qualidade de 1.º supplente no periodo de 21 de julho a 23 de novembro de 1904 e como quer só tivesse recebido a gratificação, pede que se lhe mande pagar o respectivo ordenado, como julga ser de direito —Não tem lugar o que requer, em vista do § unico art. 15 da lei n. 329, de 8 de julho de 1898

Ernesto José Gomes, actualmente no presidio de Fernando de Noronha, pedindo commutação da pena de 30 annos, de prisão simples a que foi condemnado por decisão do jury desta capital —Indeferido. O supplicante ainda não cumpriu a terça parte da pena a que foi condemnado.

— Additamento aos despachos do dia 2 de agosto do corrente anno:

Antonio Andrelino Pereira da Silva, pedindo o pagamento a que se julga com direito do ordenado de juiz municipal do termo de Villa Bella, cargo que exerceu na qualidade de 1.º supplente, no periodo de 1 a 24 de maio ultimo.—Indeferido. Os vencimentos dos supplentes de juizes municipaes são regulados pela disposição especial do art 15 § unico da lei n. 329 de 8 de julho de 1898 e segundo a qual estes funccionarios quando em exercicios somente perceberão a gratificação do effectivo, alem das custas e porcentagens a que tiverem direito.

— Despacho do sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 29 de agosto de 1905:

Manoel de Souza Almeida, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 190$320, despendida com o fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento da cidade de Limoeiro, no periodo de janeiro a junho do semestre findo.—Informe o sr. tenente coronel commandante do corpo de policia.

José Pedro Gondim, solicitando o pagamento da quantia de 181$400, que despendeu com o fornecimento d'agua e luz feito ao quartel do destacamento do districto do Poço da Panella, durante os mezes de julho de 1904 a junho proximo passado.—Informe o commandante do corpo de policia.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 30 de agosto de 1905:

Banco Emissor de Pernambuco, Antonio Ferreira da Silva, Fabiano & C.ª, Joaquim Modesto da Silva, Alfredo Cintra, Manoel Costa e Moreira & C.ª—A 1.ª secção.

Joaquim Lopes Barros, Alfredo Seve, I. Ferreira, Amorim Silva & C.ª, Alfredo Manoel de Moraes Leite, Antonio Carvalho de Azevêdo, Magalhães & C.ª, Joanna do Espirito Santo Moutinho, Manoel Dias Correia, Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Paiva Oliveira & C.ª Clodoaldo e Campello J. Clemente Neves.—Informe a 1.ª secção.

Manoel Pereira da Silva. — Revalide o sello.

Seixas Irmãos.—Restitua-se.

Manoel Moura.—Como requer.

Francisco Braga.—Indeferido.

Manoel Joaquim Pessôa.—Em vista da informação exclua-se do lançamento o quarto sob n. 12 A, que deve ser considerado dependencia da casa n. 12 da rua Sebastião Lopes e eleve-se o valor locativo desta casa na razão de aluguel então calculado para aquelle quarto ou dependencia.

Frank Costa, Dias Correia e Antonio Gonçalves Dias.—Com officio ao sr. dr. director geral do thesouro.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção.—N. 190.—Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, 30 de agosto de 1905.

Sr. dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueirêdo, mui digno secretario geral do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 29:

A' ordem do dr. delegado do 1.º districto da capital, Joanna Florinda Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do districto de Santo Antonio, Virginio Tavares Primo, por crime de ferimentos, Tiburtino José de Mello, por disturbios, Maria José de Lima, vulgo «Santina», por offensas á moral publica, Pedro Henrique Rodrigues dos Santos, domo vagabundo, Luiz Pereira dos Santos e José Galdino de Almeida, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do districto de Afogados, Antonio Pedro da Silva, por uso de armas prohibidas.

A' ordem do subdelegado do districto da Torre, José Ferreira de Lima, como gatuno.

A' ordem do subdelegado do 3.º districto da Graça, Constança Maria da Conceição, por embriaguez e offensas á moral publica.

— Por officio de 28 do corrente, scientificou-me o subdelegado do districto da Varzea que, ás 5 horas da tarde do dia antecedente, o desordeiro José Victalino da Silva, armado de navalha, feriu a Julio Rufino da Cruz e Arthur Pinheiro da Silva.

Aquella autoridade enviou os offendidos a esta repartição afim de serem vistoriados e contra o delinquente que foi preso em flagrante procede as diligencias legaes.

— Communicou-me por officio, o delegado de policia do municipio da Escada que, ás 8 horas da manhan do dia 26 do corrente o trem da Great Western, ao passar proximo aquella localidade alcançou e esmagou um individuo desconhecido o qual veiu a fallecer momentos depois.

Sobre o facto procede aquella autoridade as diligencias recommendadas por lei.

— Em officio de 21 do corrente, communicou-me o delegado de policia do municipio de Iguarassú que, ás 8 horas da noite do dia anterior, os individuos João Francisco Xavier, conhecido por «João Paulo» e Antonio de tal vulgo «João Inglez», travaram luta entre si, da qual resultou sairem feridos

Os offendidos foram recolhidos ao hospital Pedro II, afim de serem devidamente tratado e dahi transferidos para a casa de detenção.

Contra os mesmos procede a alludida autoridade as diligencias recommendadas por lei.

— O subdelegado do districto de Santo Antonio, scientificou-me, por officio de hoje que, hontem, ás 8 1/2 horas da noite, na rua Coronel Suassuna, Virginio Tavares Primo, encontrando-se com sua mulher Maria José Angela Pereira e sua sogra Paula Maria da Cruz Sant'Anna, espancou-as.

As offendidas foram remettidas e esta repartição, afim de serem vistoriadas e contra o delinquente, que foi preso em flagrante procede aquella autoridade as necessarias diligencias.

— Por officio desta data, scientificou-me o dr. delegado de policia do municipio de Olinda que, hontem visitou, em companhia do dr. promotor publico respectivo, a cadeia dali, encontrando 6 detentos, sendo: 2 producinciados, 2 sentenciados e 2 sentenciados appellados, que nenhuma reclamação fizeram.

— O cidadão Olegario Marinho de Siqueira Falcão assumiu, no dia 15 deste mez, o exercicio do cargo de delegado de policia no municipio de Ouricury, na qualidade de 2.º supplente.

Saúde e fraternidade

O chefe de policia,

Manoel dos Santos Moreira.

Companhia do Beberibe

Avisa-se aos senhores concessionarios de pennas d'agua que o preço a vigorar no proximo mez de setembro será 4$173 para o minimo do consumo e de 278 por metro cubico excedente visto como a taxa media do cambio a 90 dias de vista neste mez foi de 17 5/16 por 1000 conforme certificou a junta dos Corretores.

Ao commercio e ao publico

Pelo presente declaro que ficou dissolvida amigavelmente em 28 de julho proximo findo a sociedade commercial, que girava sobre a firma Jorge Ferreira & C. para a exploração do commercio de pharmacia sob o titulo Pharmacia Recife, pela retirada do socio solidario Francisco Rodrigues da Fonseca, pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando a cargo do socio Jorge Ferreira da Luz o activo e passivo que continúa no mesmo rumo de negocio.

Recife, 26 de agosto de 1905.

Ao commercio

O abaixo assignado participa que dissolveu-se a sociedade mercantil em commandita que tem gyrado nesta praça sob a razão social Medeiros & C., retirando-se o socio commanditario João Pereira da Costa Pinto pago e satisfeito do seu capital e lucro.

Outrosim, participa que constituiu-se nova sociedade em commandita sob a mesma razão social de Medeiros & C. assumindo a responsabilidade do activo e passivo da anterior.

Recife, 28 8-905.

Manoel do Couto Medeiros.

O Vitello Hereford

Liberato de Souza, proprietario do talho de carne verde denominado **«O Vitello Hereford»**; chama a attenção do respeitavel publico a fazer uma visita em seu estabelecimento, o qual tem diariamente carne especial de primeira qualidade ao preço de **800 réis** o kilo; havendo asseio, agrado, sinceridade e pessoal habilitado para bem servir aos seus freguezes.

Rua João do Rego n. 6

(ANTIGA FLORENTINA)

TELEPHONE N. 463

José Basilisco

CIRURGIÃO DENTISTA E PHARMACEUTICO, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa á disposição dos seus amigos e clientes no seu gabinete dentario á rua da Imperatriz n. 1.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE CERQUEIRA

Pateo do Collegio n. 75

DR. COSTA LIMA

Especialista de syphiles e suas manifestações, molestias do estomago e intestinos, febres eruptivas; pode ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde em seu escriptorio á rua Larga do Rozario n. 1 1.º andar.

Residencia—rua do Socêgo n. 37.

Roubo

Roubaram do abaixo assignado no dia 12 de março de 1905, em dinheiro a quantia de nove centos e vinte mil réis, e duas apolices do Estado, serie A n. 2491 e 2492, do valor de conto de réis cada uma, pertencentes a de n. 2491, ao Seminario de Olinda, e a de n. 2492 á Capella da Palma, todas duas a ordem do exmo. sr. bispo de Olinda, cujas apolices foram compradas a exma. sra. d. Joanna de Jesus Neves Simões, por intermedio do corrector Dubeux, pede-se as autoridades ou a quem ellas forem offerecidas de apprehenderem, e avisarem ao sr bisp o ou ao abaixo assignado.

Demetrio Bastos.

Club Internacional do Recife

De ordem da Directoria communico aos srs. socios e suas exmas familias que por motivos extraordinarios fica transferida a reunião de posse, do dia 2 para o de 9 de Setembro vindouro.

Manoel Guimarães Junior,
1.º Secretario.

Companhia do Beberibe

Tendo João Antonio da Cunha Cartella perdido as quinze acções desta companhia sob ns. 800 a 814, previne-se que, se não forem encontradas dentro de 30 dias, a contar da presente data, serão emittidos novos titulos em favor do mesmo, ficando sem nenhum effeito os extraviados.

Recife, 7 de agosto de 1905.

Antonio B. L. Castello Branco,
Secretario.

DR. AMARO WANDERLEY

MEDICO

E' encontrado—na rua do Pires n. 95 ou no pateo do Paraizo n. 11 (Pharmacia Central).

Recife

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Paris em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

TINTURA DE SALSA CAROBA CANINANA

Unico remedio infallivel para rheumatismo etc.

DEPOSITO GERAL, PHARMACIA CENTRAL

ARAME FARPADO

O melhor e mais barato

a rua do Bom Jesus n. 8

Companhia Industrial Pernambucana

São convidados os possuidores de debentures da 1.ª serie a virem receber o coupon relativo ao semestre vencivel neste mez; á rua do Commercio n. 6—2.º andar.

Recife, 23 de agosto de 1905.

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria, praça da Matriz n. 30.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. THEODORICO PADILHA

Medico substituto do Hospital Pedro II

Reabrio seu consultorio medico á rua Marquez de Olinda n. 40 (1.º andar,) onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Consultas de 1 ás 4 horas da tarde.

RESIDENCIA RUA DO PAYSANDU' N. 33 A

Telephone n. 27

Chamados por escripto e a qualquer hora.

ADVOGADOS

Adalberto Peregrino, Luiz Candido de Oliveira, Nylo Camara, Antonio Drummond

Os tres primeiros encarregam-se do patrocinio de causas em qualquer fôro da capital e municipios servidos por via-ferrea e o ultimo das affectas ao fôro criminal, cobranças judiciarias, papeis de casamento, etc.

Escriptorio: Rua Duque de Caxias n. 54, 1.º andar (sala posterior.)

ANNUNCIOS

Cimento da fabrica São José

6000 réis cada barrica com 100 ks. vendem: Amorim Fernandes & C., Ferreira Rodrigues & C., Joaquim Ferreira de Carvalho & C., L. Ferreira & C. e no Deposito ao caes do Apollo n. 73, Cunha & C.

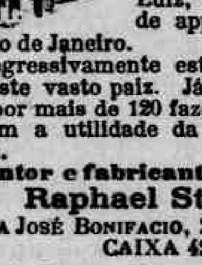
Mercearia

Vende-se a mercearia á rua Vidal de Negreiros n. 157, excellente ponto de retalho; a tratar a rua Madre de Deus. n. 28.

Confortavel habitação

Aluga-se o segundo andar do predio n. 3, á rua Barão da Victoria, com commodidades para numerosa familia, incluindo agua, gaz, banheiro, fogão de erro, terraço, despença, etc., á tratar no ARMAZEM DO LIMA

ENGENHO STAMATO



E' a verdadeira economia para moagem da canna, sem engrenagem, com salvaguarda para evitar desastres, previlegiado e premiado com medalha na Grande Exposição Universal de São Luiz, e na exposição de apparelhos a alcool no Rio de Janeiro.

Progressivamente está se espalhando por este vasto paiz. Já foram adquiridos por mais de 120 fazendeiros que attestam a utilidade da importante machina.

Inventor e fabricante:

Raphael Stamato

RUA JOSÉ BONIFACIO, 24—S. PAULO

CAIXA 429

Para informações a tratar com

AMORIM SILVA & C.

RUA DO COMMERCIO N. 42—1.º ANDAR

Dr. Adrião

(MEDICO)

Consultorio

Rua Larga do Rosario n. 40 1.º andar

Residencia

Rua das Pernambucanas n. 27

CAPUNGA

Casacas, Smokings

E CLAQUE

RODRIGUES

48 A—Rua Nova—48

Gilberto Amado

PHARMACEUTICO

Lecciona chimica inorganica e organica e Historia Natural para o curso de Pharmacia, começando a funccionar as aulas no dia 1 de Julho proximo.

Rua do Imperador n. 38, 2.º andar.

DROGARIA SILVA

DE

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 39

Regulamento do sello estadual

Vende-se no escriptorio do *Diario.*

FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃO

DE VILLA NOVA

Acaba de chegar este afamado farelo para a casa de Ferreira Rodrigues & C, unicos recebedores neste mercado.

APROVEITEM

Rua da Madre de Deus n. 32

O Rheumatismo E Como Cural-o.

O Rheumatismo é uma enfermidade causada por impurezas existentes no fluido vital, o sangue. Com frequencia a causa directa é a presença de acido urico. Os symptomas da enfermidade são dores agudas nos musculos e articulações. O rheumatismo muscular affecta geralmente as costas e hombros ou os musculos grandes dos braços e das pernas. O rheumatismo inflammatorio constitue a manifestação mais perigosa, e de ordinario se apresenta com dores nas articulações, que chegam á ser muito intensas e accompanhadas de inflammação e febre. Mas o maior perigo está em que pode atacar um orgão vital, como o coração, e causar a morte repentina.

A maioria dos enfermos de rheumatismo empregam remedios externos que applicam ás partes affectadas. Taes remedios podem mitigar a dor por um momento, mas o allivio é só temporario. O effeito se extingue logo e cahe o paciente em peior estado que antes.

Só ha uma cura para o rheumatismo que é eliminár a causa. Nenhum outro tratamento produzirá uma cura permanente. Eis porque as

PILULAS ROSADAS do DR. WILLIAMS

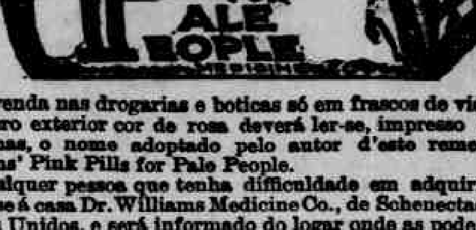
são tão universalmente conhecidas como o melhor remedio para o rheumatismo. Chegam á origem mesmo da enfermidade, limpando o sangue de acido urico e outros venenos que o viciam e desenvolvendo-a ao seu estado normal.

Sua efficacia pode appreciar-se pela seguinte carta, escripta pelo Sr. José Barbosa d'Araujo Mello, da povoação de Mayaral, Estado de Pernambuco, Brazil:

"Soffri dois annos de rheumatismo e anemia a ponto de não poder attender aos meus affazeres; tendo recorrido a diversos medicamentos poderosos, não achei em nenhum d'elles alivio para os meus males. Deparei com um elogio feito pelo jornal d' aqui ás Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessoas Pallidas (Dr. Williams' Pink Pills for Pale People), e mandei immediatamente comprar no Recife na 'Companhia de Drogas e Productos Chimicos' uma duzia de frascos. Comecei tomando as pilulas, e ao chegar ao quarto frasco sentia já grande melhora, coisa que não tinha acontecido com os outros medicamentos que havia tomado. Continuando com as mesmas estou hoje perfeitamente restabelecido.

"Durante a minha enfermidade estive de cama alguns mezes e consultei diversos medicos. Depois do resultado obtido com as pilulas em questão tenho sempre recommendado as mesmas, com feliz resultado. Só tomei as pilulas por seis mezes e fiquei curado.

(Assignado) JOSÉ BARBOSA D' ARAUJO MELLO.



A venda nas drogarias e boticas só em frascos de vidro. No envolucro exterior cor de rosa deverá ler-se, impresso em letras vermelhas, o nome adoptado pelo autor d'este remedio: Dr. Williams' Pink Pills for Pale People.

Qualquer pessoa que tenha difficuldade em adquiril-as deve dirigir-se á casa Dr. Williams Medicine Co., de Schenectady, N.Y., Estados Unidos, e será informado do logar onde as pode comprar. A mesma casa tem uma repartição medica para attender gratuitamente ás consultas dos pacientes onde quer que elles se encontrem.

BRAZIL, NO. 12.

AS MAES DE FAMILIA

— Ai minha mãe, não posso com os tes CABELLOS!

— E's tu a unica causadora... Porque continúas usar o **Topico Capillar de Hermogenes de Moraes,** da **PHARMACIA AMERICANA,** á rua Duque de Caxias n. 57?

E' porque o meu ideal é ter bonitos **CABELLOS.**

— Então vai soffrendo com paciencia

PREÇO DE CADA VIDRO 2:500

Morphéa

Cura definitiva pelo tratamento especifico do dr. Brinton, por meio de correspondencia e previo attestado medico legalisado dirigidos para rua 1.º de Março n. 87. Rio de Janeiro.

Medicamento pelo correio, nenhum pagamento antes de seis mezes, gratis aos pobres com certificados de Vigario e Juiz de direito.

ANNUNCIOS FUNEBRES

Floriano Lafayette de Barros Correia

1.º ANNIVERSARIO

Abilio Cezar de Barros Correia e Tito de Barros Correia, ainda penalizados pelo fallecimento de seu inesquecivel irmão **Floriano de Barros Correia,** mandam celebrar missa pelo seu eterno repouso na matriz de Bello-Jardim, no dia 1 de setembro. Para esse acto de religião e caridade convidam a todos os seus parentes e amigos, assim como os do finado, desde já agradecem a todos que comparecerem.

Tenente-coronel Antonio Sergio Marroquim

D. Deolindina de Arolla Marroquim e seus filhos, Joaquim José de Arolla, sua mulher, filhos e genros, d. Anna de Almeida Madeira, Francisco Affonso Marroquim, sua mulher e filhos e José Antonio de Almeida Cunha, sua mulher e filhos, mandam celebrar na quinta-feira, 31 deste mez, ás 8 horas da manhã, na igreja do convento de S. Francisco, uma missa pelo eterno repouso d'alma de seu saudoso marido, pae, genro, irmão, cunhado e tio **Antonio Sergio Marroquim.** Antecipam seus agradecimentos ás pessoas que se dignarem de assistir a esse acto de religião e caridade.

Barão de Araripe

TRIGESIMO DIA

João Vieira da Cunha e sua familia, Manoel do Nascimento Vieira da Cunha Sobrinho e sua familia, Francisco Vieira Boulitreau e sua familia, profundamente sentidos pela morte de seu pae e avô, **Barão de Araripe,** convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam resar na igreja da Penha, no dia 1 de setembro proximo, ás 8 horas da manha.

Desde já antecipam sua gratidão.

Vigario José Bevilaqua

A familia Bevilaqua manda resar na matriz da Bôa-Vista, uma missa por alma do **Vigario José Bevilaqua,** ás 8 horas da manhã do dia 1 de Setembro.

GOVERNO MUNICIPAL

LEI N. 410

O Conselho Municipal do Recife, decreta:

Artigo 1.º Fica o Prefeito autorisado a conceder a professora publica municipal da freguezia da Bôa-Vista, Anna Izabel de Oliveira uma licença de trez mezes com todos os vencimentos para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, 28 de Agosto de 1905.

Clementino de Farias Tavares Gonçalves,
PRESIDENTE.
Francisco Carlos de Souza Fragozo,
1.º SECRETARIO.
Leoncio Quintino da Costa Leão,
SERVINDO DE 2.º SECRETARIO.

Publique-se.
29 de Agosto de 1905.

EDUARDO MARTINS DE BARROS.

LEI N. 411

O Conselho Municipal do Recife, decreta:

Artigo 1.º Ficam approvados os creditos abertos no corrente exercicio pelo Prefeito do Municipio, ás verbas eventuaes geraes, fardamento e despesas do quartel, illuminação e arborisação dos jardins: sendo para a primeira sete contos de reis (7:000$000), para a segunda trez contos de reis...... (3:000$000) e para a terceira dez contos de réis (10:000$000).

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, 28 de Agosto de 1905.

Clementino de Farias Tavares Gonçalves,
PRESIDENTE.
Francisco Carlos da Silva Fragoso,
1.º SECRETARIO.
Leoncio Quintino da Costa Leão,
SERVINDO DE 2.º SECRETARIO.

Publique-se.
29 de Agosto de 1905.

EDUARDO MARTINS DE BARROS.

LEI N. 412

O Conselho Municipal do Recife, decreta:

Artigo 1.º A rua em frente ao Hospital Portuguez denominar-se-ha—Avenida Hospital Portuguez.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Concelho Municipel do Recife, 28 de Agosto de 1905.

Clementino de Farias Tavares Gonçalves,
PRESIDENTE.
Francisco Carlos da Silva Fragozo,
1.º SECRETARIO.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
SERVINDO DE 2.º SECRETARIO.

Publique-se.
29 de Agosto de 1905.

EDUARDO MARTINS DE BARROS.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Despachos do dia 30 de agosto de 1905:

Agostinho José da Costa, Irmandade de Nossa Senhora de Bôa-Viagem, José Pedro de Souza e Manoel Candido Albuquerque.—Como requer, pagos os respectivos impostos.

Antonio José Pereira, Antonio Carvalho Azevêdo, José Neves Pedroza e Joaquim Fernandes Monte.—Satisfaça a exigencia da directoria de obras.

Francisco Pedro Cavalcante Uchôa, Manoel da Silva Moreira e Martinho Silva.—Certifique-se o que constar

José Marques Ferreira.—Deferido.

Luiz Marques Vieira.—Como requer.

Publicações a Pedido

Salve 31 de Agosto

Colhe hoje no jardim de sua existencia mais um ramalhete de violetas o illustre cidadão, tenente Raymundo Joaquim de Britto, em seu anniversario natalicio que passa nesta data.

Saudações do amigo.

Jonathas Chaves.

Colonie Française

L'agent Consulaire de France a Pernambuco, invite tous les membres de la colonie a se reunir le 7 Septembre prochain a 2 heures du soir a l'agence 22, rue du Bom Jesus, afin de procéder a lelection d'un nouvel agent Consulaire.

Recife, 31 aust 1905.

H. Rouquayrol.

Ao Commercio

Rouquayrol participa que de volta de sua viagem a Europa acha-se a testa de sua casa commercial e por consequencia foram de nenhum effeito as procurações que havia passado em sua auzencia.

AGUA DE MOURA

A melhor agua para meza.

POSTAES modernos, ditos com vistas de Pernambuco; papel hygienico para apparelho (Water Closet), Eureka, lacres, tintas, pennas, lapis, cannetas, cadernos para bolso, tinteiros para collegios, escriptorios e viajantes, livros para escripturação mercantil etc., etc. Machinismos, typos, massa para rolos e mais accessorios typographicos. A Explosão da Escola Militar e as tradicções do Paiz pelo General Honorato Caldas e outras novidades litterarias,—encontra-se na rua Marquez de Olinda n. 4—Antiga Casa Laemmert—unica neste Estado que vende o codigo telegraphico «Ribeiro» e que imprime com nitidez qualquer serviço concernente a arte.

Sardas e pannos

Desapparecem em poucos dias com o uso da HERPETINA BRAZILEIRA, da PHARMACIA BOM JESUS

Rua Bom Jesus n. 24— fe

SAPOSANA: sabão medicinal para suavisar a cutis; delicioso para o banho emolliente e desinfectante. LANMAN & KEMP, NEW YORK, proprietarios e unicos fabricantes.

CYLLIN BREVEMENTE

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portuguez

Geraseptol Valthy

Cura das molestias das Vias Urinarias, á venda, Botica Franceza, rua Bom Jesus n. 22.

H. Rouquayrol.

VENDE-SE a usina Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

Pilulas e Ampolas de Arsequinina

Remedio novo para cura do paludismo, febres, anemia palustre, doenças do figado e baço, á venda Botica Franceza, rua Bom Jesus n. 22.

H. Rouquayrol.

LOTERIA FEDERAL

EXTRACÇÕES DIARIAS

Esta loteria tem-se acreditado perante o publico pelo grande numero de sortes vendidas e pagas immediatamente neste Estado, ; é a que mais vantagens offerece ao povo, como se vê dos seus planos muito bem elaborados e abaixo especificados:

A's segundas, terças e quintas-feiras:

15:000$000 por 2$000 ou 7:500$000 por 1$000.

A's quartas feiras:

20:000$000 por 2$000 ou 10:000$000 por 1$000.

A's sextas-feiras:

12:000$000 por 1$000.

Sabbado—Loteria de 50:000$000 por 8$000

Grande Loteria 200:000$000 Sabbado, 9 de Setembro

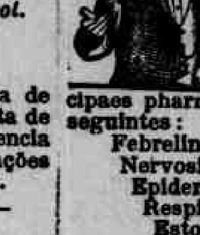
Todos os pedidos devem ser dirigidos á Agencia Geral, á rua 1.º de Março n. 12.

End. teleg —LOTERIAS. Caixa do Correio—78.

O AGENTE—*Joaquim Pereira d Silva.*

600.000 réis mensaes pódem ganhar-se vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano (Italia)

A Medicina de Souza Soares



Novo systema de curar as molestias por uma forma muito efficaz e facil; inoffensiva, economica e que tem dado os mais esplendidos resultados.

Os seus remedios, que se vendem nas principaes pharmacias e drogarias, são os seguintes:

Febrelina ns. 1, 2 e 3;
Nervosina ns. 1, 2 e 3;
Epidermina ns. 1, 2 e 3;
Respirina ns. 1, 2 e 3;
Estomachina ns. 1, 2 e 3;
Intestinina ns. 1, 2 e 3;
Urinarina ns. 1, 2 e 3;
Uteririna ns. 1, 2 e 3;
Doridina ns. 1, 2 e 3;
Inflammina ns. 1, 2 e 3;
Depuridina ns. 1, 2 e 3;
Fortificina ns. 1, 2 e 3.

Para a sua applicação, etc., vêde o livrinho O Novo Medico, que se envia—Gratis—e livre de porte, a quem o pedir ao auctor Snr. Souza Soares, em Pelotas, (Rio Grande do Sul); e nas pharmacias e drogarias vendedoras nesta capital dos productos acima referidos.

Francisco Manoel da Silva.
Comp. de Drogas e Prod. Chimicos.
M. J. Campos.
Alpheu Rapozo.

DUBONNET

O melhor vinho tonico e aperitivo.

ADVOGADOS

Faria Neves Sobrinho.

Gonçalves Mello.

Escriptorio:—Rua Duque de Caxias n. 36—1.º andar.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas hoje, pelo paquete *Fortaleza*, para Maceió, Santos e Rio de Janeiro, recebendo:

Impressos, até 1 1/2 hora da tarde.

Objectos para registrar, até 1 hora da tarde.

Cartas para o interior da Republica, até 2 horas da tarde.

Idem idem com porte duplo, até 2 1/2 horas da tarde.

— Pelo *Carioca*, para Rio, Santos e portos do Rio Grande recebendo:

Impressos, até 9 1/2 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 9 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 10 horas da manhan.

Idem idem com porte duplo, até 10 1/2 horas da manhan.

— Pelo *S. Francisco*, para Maceió, Penedo, Villa Nova, Aracajú e Bahia, recebendo:

Impressos até 1 1/2 hora da tarde.

Objectos para registrar, até 1 hora da tarde.

Cartas para o interior da Republica, até 2 horas da tarde.

Idem idem com porte duplo até 2 1/2 horas da tarde.

Bom emprego de capital

Vende-se o importante predio á rua do Commercio n, 7, onde funcciona o Banco Popular, e arrendado actualmente ao Telegrapho Nacional.

Os pretendentes queiram enviar as suas propostas para á rua Marquez de Olinda n. 14, até o dia 10 de setembro proximo.

Pós anti-asthmatico brazileiro do dr. Amaro Wanderley

DEPOSITO ESPECIAL

Pharmacia Central de Manoel Oliveira

Companhia do Beberibe

Tendo Antonio de Oliveira Mello declarado haver perdido as vinte e tres acções desta companhia sob ns. 2990 a 3012, previne-se que se não forem encontradas dentro de 30 dias, a contar da presente data, serão emittidos novos titulos em favor do mesmo, ficando sem nenhum effeito os extraviados.

Recife, 7 de agosto de 1905.

Antonio B. L. Castello Branco,
Secretario.

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

A Directoria da Companhia de Drogas e Productos Chimicos convida aos Srs. Accionistas a se reunirem em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 24 no dia 5 de setembro proximo, ás doze horas da manhã, afim de tomarem conhecimento de uma proposta que lhe foi apresentada para a compra do activo social e solução do passivo.

Recife, 22 de agosto de 1905.

Graciliano Octavio da Cruz Martins,
Director-Secretario.

AO COMMERCIO

Lopes & Araujo avisam aos seus freguezes e amigos que transferiram provisoriamente o seu estabelecimento para a rua Marcilio Dias (antiga Direita) n. 8.

Recife, 21 de agosto de 1905.

INTERPRETE DO COMMERCIO

ANTONIO DA CUNHA FERREIRA BALTAR

Rua do Vigario n. 10

(1.º andar)

Declaração

Dias & C.ª, declaram, para os devidos effeitos, que deixou de ser seu empregado nesta data o sr. Oscar da Cunha Antunes.

Recife, 25 de agosto de 1905.

Ao publico

Antonio Azevedo dos Santos, declara que para fins commerciaes passa a assignar-se Antonio Albino Amorim dos Santos.

Recife, 23 de agosto de 1905.

LOTERIA DE SERGIPE

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Extracções em agosto

A's segundas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás terças-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás quartas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
As quintas-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás sextas-feiras, 16:000$000 por 2$000.
aos sabbados, 15:000$000 por 2$000.

Extraordinarias:

50:000$ por 4$000 em 7 do corrente.

Remette-se bilhetes para qualquer ponto do Estado em bôas condições para negocio. Enviam-se listas geraes gratuitamente.

Para as vendas em grosso e pagamento de bilhetes premiados, com os agentes

VIANNA & FILHOS

Travessa das Cruzes n. 14

(1.º ANDAR)

ANTIGA FUNDIÇÃO CARDOSO

do BARAO DE SUASSUNA

RUA DO BARÃO DE TRIUMPHO N. 100 A 104

Tem sempre em deposito grande sortimento de todas as mercadorias proprias para lavoura do Estado.

Manda buscar por encommenda e mediante commissão, qualquer qualidade de machinismos e encarrega-se de sua montagem.

Dispondo de uma officina bem montada e com pessoal pratico encarga-se quaesquer concertos e reparos com a maior presteza e modicidade de preços.

Tem em deposito completo sortimento da verdadeira correia **Dick's** vende por preço sem competencia.

EM 30 DIAS!!

Curado do estomago pelo Cinturão Electrico

Factos como este merecem ser registrados!!!

Quando uma pessôa, depois de ter feito uso fiel do CINTURÃO ELECTRICO, escreve para scientificar ao dr. Sanden, que, unicamente com o uso de tal apparelho, conseguiu em pouco tempo restabelecer-se de pertinaz molestia, é de presumir-se que essa pessôa sabe o que está dizendo, e, nesse caso, parece ser desnecessario exigir mais provas para que se possa asseverar que a cura dessa pessôa é na realidade um facto.

Na carta abaixo, o sr. Luiz Ferreira Barbosa faz uma declaração categorica de achar-se restabelecido de pertinaz molestia do estomago, e isto com o uso, DURANTE 30 DIAS APENAS, do CINTURÃO HERCULEX n. 8. Esta declaração, tão terminante da parte de quem fala com pleno conhecimento de causa, demonstra, de uma maneira que não admitte duvida, os effeitos beneficos deste maravilhoso apparelho.

Sem mais commentarios, eis ahi a carta:

Ribeirão Preto, 22 de dezembro de 1904.

Illmo. dr. Sanden—Accuso ter recebido sua carta do dia 19 deste, na qual v. s. desejava saber do resultado do cinturão n. 8, que lhe comprei para o meu incommodo de estomago. Só fiz uso do Cinturão durante 30 dias, e no fim deste tempo, tinham desapparecido as dores que tanto soffria. Hoje, graças á Deus e a v. s., vou passando bem. Já tenho appetite, durmo bem e não sinto fadiga alguma.

Póde v. s. fazer desta o uso que lhe convier.—De v. s. amigo, criado e obrigado, *Luiz Ferreira Barbosa*—Residencia: Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo.

NOTA—Em carta dirigida a esta casa pelo sr. Ferreira Barbosa, datada de 6 de agosto do anno proximo passado carta essa que se acha a disposição de quem a queira ver, declara esse senhor o seguinte, textualmente: «Soffro dores no estomago frequentes, ha cinco annos, mais ou menos. Até hoje já tenho gasto muito dinheiro sem proveito algum. Só me resta experimentar o seu cinturão, no qual tenho muito fé, e, se sarar, serei um dos seus maiores propagandistas».

Pelo exposto, vê-se que o sr. Barbosa curou-se de uma molestia que zombou durante cinco annos de todos os medicamentos, cura esta effectuada EM 30 DIAS APENAS, com o uso do CINTURÃO SANDEN.

Passai por este escriptorio, afim de, com os vossos olhos, vos certificardes desta e de muitas outras curas realizadas por meio deste apparelho. Senão vos fôr possivel vir, enviai-me o vosso nome e residencia e, pela volta do Correio, vos remetterei GRATUITAMENTE os dois folhetos illustrados do dr. Sanden

Vigor e Saude na Natureza

DR. P. T. SANDEN

LARGO DA CARIOCA N. 20, 1.º ANDAR—RIO DE JANEIRO

Informacões gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde—Domingos: das 10 ao meio-dia.

LEILÕES

AGENTE PAIVA

LEILÃO

Do espolio da finada Maria Alice da Silva

De predio, bons moveis e modernos, louças, vidros, quadros, jarros, etageres, tapetes, pianos, 2 bancos de ferro para jardim e 1 espelho grande para alfaiate, etc., etc.

Quinta-feira, 31 de agosto 1905

A'S 11 HORAS

Rua Imperatriz n. 13 para onde foram transportados os moveis e mais objectos abaixo

A SABER:

Uma bôa mobilia de junco com encosto de palha e 2 dunquerques com espelho, 2 toilettes com pedra e espelhos, 1 guarnição para lavatorio, de porcellana, 1 bom guarda vestidos moderno, 1 cama franceza moderna, 1 cupola, 1 cortinado, tapetes para cama e sofá, 1 lavatorio de amarello, 1 commoda, 1 sanctuario com imagens, bancas com gavetas, dita para jantar com pés torneados, espreguiçadeiras, marquezões largos e estreitos, cabides e quartinheiras, 1 machina de costuras, 1 mesa elastica, 1 mobilia de junco simples, 1 guarda comidas, 2 apparadores torneados, 1 guarda louças, candieiros para mesa e suspensão, 2 malas novas amarellas, 1 marqueza, 1 realejo, louças, vidros, quadros, jarros, compoteiras, fructeiras, copos, calix, garrafas, licoureiros e muitos outros objectos que estarão patente no acto do leilão e serão vendidos ao correr do martello.

Em continuação

O mesmo agente venderá 1 casa terrea sita no logar Ambolê, freguezia da Varzea e edificada em terreno proprio, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos e cozinha externa.

Os srs. pretendentes da referida casa podem desde já ir examinal-a.

IMPORTANTE LEILÃO

De explendidos moveis, importante plano de Pleyel n. 4 bis, ricos quadros a oleo e oleographia, lindas figuras de biscuit, bronze e terra cotta, alcatifas, importantes espelhos, cadeiras de ferro e bancos para jardim, cadeiras de phantasia estofadas, guardas-casacas com espelhos, excellentes camas de ferro para solteiro, christaes, metaes, porcellanas e outros muitos importantes moveis que serão descriptos detalhadamente nos jornaes de domingo.

Terça-feira 5 de Setembro

A'S 11 HORAS

Na rua da Intendencia n. 27

(Casa em que residiu o finado commendador João Maria de Albuquerque Oliveira).

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão dos importantes moveis acima referidos os quaes se recommendam pelo seu bom estado de conservação.

ALUGA-SE—Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, as seguintes casas:

Freguezia do Recife

Rua do Bispo Sardinha n. 3, loja por 2$000 mensaes.
Rua Marquez d'Olinda n. 53, 2.º andar, por 65$000 mensaes.
Idem n. 57, 2.º andar, por 50$000 mensaes.
Idem Madre de Deus n. 16, sobrado de 1 andar, por 25$000 mensaes.
Idem n. 19, casa terrea, por 41$660 mensaes.
Idem da Companhia Pernambucana n. 28 1.º e 2.º andares, cada andar por...... 25$000 e a loja por 40$000 mensaes.
Travessa da Madre de Deus n. 1, sobrado de 1 andar.
Rua do Tayuty n. 2, casa terrea, por 33$330 mensaes.
Idem da Moeda n. 41, loja e 1.º andar, por 5$000 mensaes.
Idem do Amorim n. 45, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem idem n. 28, idem, por 14$000 mensaes.
Idem dos Burgos n. 2, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem idem n. 21, idem, por 25$000 mensaes.
Idem idem n. 19, idem, por 20$000 mensaes.
Idem n. 27, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem do Vigario n. 22, 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Tayuty n. 11, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Domingos José Martins n. 16, casa terrea, por 5$000 mensaes.
Idem Thomé de Souza n. 14, sobrado de 2 andares, 100$000 mensaes.
Idem do Bom Jesus n. 29, 2.º andar, por 33$330.
Idem da Restauração n. 25, casa terrea, por 30$000 mensaes.
Idem de S. Jorge n. 108, casa terrea, por 45$000 mensaes.

Freguezia de Santo Antonio

Rua de Marcilio Dias n. 8, 2.º andar, por 50$000 mensaes.
Idem n. 33, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem ilha do Carvalho n. 29, loja, por 25$000.
Idem do Fogo n. 51, por 30$000 mensaes.
Idem Coronel Suassuna n. 60, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Idem das Trincheiras n. 28, casa terrea, por 45$000 mensaes.
Idem Frei Caneca n. 26, idem, 30$000.

Freguezia de São José

Rua Imperial n. 157, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem n. 155, 2.º andar, por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, loja por 25$000 mensaes.
Idem de Nogueira, com viveiros de pelma e grande coqueiral.

Freguezia da Bôa-Vista

Idem Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria n. 95, sobrado de 1 andar, com vastos salões e muitas dependencias.
Idem n. 61, casa terrea, por 33$330 mensaes.
Idem da Ponte Velha n. 31, casa terrea, por 25$000 mensaes.

Freguezia do Poço da Panella

Casa Forte, Campina n. 25 E, casa terrea, por 3$000 mensaes.

ALUGA-SE commodos para rapazes a rua 15 de Novembro, 38, 2.º andar.

ALMANAK Luso-Brazileiro e das senhoras para 1905. Livraria Silveira—Crespo 14

ALUGAM-SE os seguintes casas para familias idoneas: Rua Domingos José Martins n. 45, sobrado n. 40 à rua do Paysandú, com commodos para grande familia e agua. Travessa do Lima n. 6. O 2.º andar à rua do Padre Muniz n. 13, com agua. A casa terrea n. 20 à rua do Motocolombo, com bons commodos. A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do Diario de Pernambuco.

ALUGA-SE a casa à rua Fernandes Lopes n. 19, Capunga. Trata-se à rua Duque de Caxias n. 68.

AMA para andar com creança e arrumações. Precisa-se à Mangabeira de Cima n. 24, Arraial.

AMA, precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar para casa de pouca familia; a tratar na rua da Praia n. 35, loja.

ALUGA-SE por 60$000, o predio d'um andar n. 54 da rua Luiz do Rego, commodos para grande familia, bonds à porta, agua encanada, grande quintal murado, etc. limpo, a tratar no mesmo, ou na rua Vidal de Negreiros, n. 129, e tambem vende-se barato a tratar com o sr. Neiva.

ALUGA-SE a loja do predio n. 26 à rua Dr. Rosa e Silva, a tratar na rua do Commercio n. 38.

BOM EMPREGO DE CAPITAL—Vende-se nove casas de ns. 26 a 52, à rua do Capitão Lima, em Santo Amaro, a tratar à rua do commercio n. 38.

CASA NA TORRE—Aluga-se à 15$, e outra na Varzea, rua de S. João, a tratar com Alfredo Wanderley, rua Larga do Rosario n. 19.

CONCERTÃO-SE machinas para costura, de todos os systemas, a preços modicos. Garantem-se os trabalhos. Rua da Imperatriz n. 24, Recife.

CHEGARAM Sementes novas de hortaliças e flores; couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, repolho, salsa, pepinos, alface lisa, alface repolhuda, tomates, cenouras, couve flor, agrião, rabanetes, pimentões doces, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, nabos, rabanetes, ervilhas tortas e flores diversas; fructas verdes e seccas e em calda. ANTONIO JOSÉ' PEREIRA, rua Estreita do Rosario n. 9, junto à egreja.

CRIADA. Precisa-se de uma mocinha para serviços domesticos em casa de pequena familia à rua da Palma n. 51.

COZINHEIRA. Precisa-se de uma bôa cozinheira que durma em casa dos patrões, a tratar na rua da Amizade n. 1 A, Capunga.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—**Elixir Cabeça de Negro**—Analyzado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.

PREPARADO NO LABORATORIO DE *Francisco Manoel da Silva*

Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphiliticas e outras caracterisadas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE.

Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.

Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.

PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva**

Deposito na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ESTOPA—Vende-se estopa de fardos. No escriptorio do *Diario de Pernambuco.*

HA DEPURATIVOS Que andam por ahi annunciados como curando todos os males, como sejam *rheumatismo, syphilis, enxaquecas, asthma, tisica, dores de dentes* e até *callos nos pés*; desconfiai de tantas virtudes e usai do ELIXIR CABEÇA DE NEGRO —*Analysado e approvado pela exm. Junta de Hygiene.* PREPARADO NO LABORATORIO DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA.—Rua Marquez de Olinda n. 30 deposito na Drogaria Silva e em todas as Drogarias e Pharmacias — PERNAMBUCO.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para banda e orchestra, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio. Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

LASTROS DE ARAME PARA CAMA—Concertão-se lastros de qualquer systema, tornando o tecido ao primitivo estado. Rua Imperatriz 34.

MODESTIA E VAIDADE lindissimo romance de **Peladan**, Vende-se à 1$000 o exemplar no escriptorio do *Diario.*

MOENDA E ALAMBIQUE — Vende-se uma moenda de 30 polegadas de pannadura por 22 e mais pertences para assentamento; um alambique para 30 canadas e pertences.

Estão em optimo estado no engenho «Primoroso» e serão entregues na estação de Cuyambuca

A tratar de 2 às 4 horas no consultorio do dr. Barretto Sampaio 51 rua Barão da Victoria.

MACHINA para picar e desfiar fumo à mão, vende-se uma em perfeito estado e o que ha de mais moderno, à rua Marquez de Olinda n. 1—Fabrica Lusitana.

MOBILIA.—Vende-se uma de canella com encosto de palhinha e um piano Henri Herz, por modica quantia, no Entroncamento n. 1.

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA e de encadernação, da Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filho, rua 1.º de Março n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, executam todos os trabalhos concernentes à arte, com muito gosto e por preços razoaveis.

Filial rua Marquez de Olinda n. 27.

PAPEL PINTADO para forrar salas, quartos e gabinetes, dezenhos novos, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.

Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

PARA ESCRIPTORIO — aluga-se uma sala de frente e quarto, à rua da Cadeia n. 3 a tratar na loja, relojoaria Suissa.

SE VOSSO SANGUE Está viciado, se soffreis de rheumatismo, se mostrais symptomas escrofulosos, setendes ulceras ou erupções Tomai o **ELIXIR**—CABEÇA DE NEGRO—PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva.** A venda na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias —PERNAMBUCO.

VENDE-SE uma quitanda com hotel na rua de S. Francisco n. 68, a tratar com o dono na mesma casa, João Pedro da Silva.

VENDE-SE uma armação e seus pertences, e restos de mercadorias, bom ponto commercial, proprio para principiante, e arrenda se a casa, tendo commodos para familia, a tratar no Barro, confronte a igreja, casa da esquina, ou no largo do Mercado n. 3, carvoaria.

Annuncios Maritimos

LAMPORT & HOLT LINE

O vapor **TENNYSON**, é esperado do sul até o dia 7 de setembro e seguirá depois de pequena demora para **Barbados e New-York.**

Para passagens, encommendas e dinheiro trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN

RUA DO COMMERCIO N. 13, 1.º ANDAR

C. N. Lloyd Brazileiro

O vapor—**MANAOS**

Commandante 1. tenente Corte Real. Esperado do norte no dia 1 de Setembro e sahirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro**, no mesmo dia às 5 horas da tarde.

O vapor—**MARANHÃO**

Commandante 1.º tenente P. Junior. Esperado do sul no dia 5 de Setembro, sahirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarem, Parintins e Manáos**, no mesmo dia às 8 horas da noite.

As passagens de ida e volta tem 10 % de abatimento.

As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.

N. B.—As reclamações destas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.

Caes da Companhia Pernambucana n. 8—1.º andar

R. M. S. P. C. The Royal Mail Steam Packet Company

PAQUETE INGLEZ

THAMES

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Setembro e depois de pequena demora seguirá para *MADEIRA, LISBOA, VIGO E SOUTHAMPTON.*

PAQUETE INGLEZ

CLYDE

E' esperado da Europa até o dia 7 de Setembro e depois de pequena demora seguirá para *BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES.*

N. B.—As passagens devem ser compradas até a vespera da chegada dos mesmos. A Royal Mail Steam Packet Company, de accordo com a Pacific Steam Navigation Company e a Messageries Maritimes emitt e bilhetes de passagem de ida e volta de 1.ª classe para os portos da Europa, Brazil e Rio da Prata, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos navios das tres companhias.

—Para commodidade dos srs. passageiros e para evitar despesas com despachantes de bagagens no porto de Southampton a Royal Mail Steam Packet Company tem nesse porto empregados que se encarregam de desembaraçar as bagagens dos srs. passageiros.

Para esclarecimentos completos peçam ao commissario de bordo o folheto de informações

Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente

A LL. GRIFFITH WILLIAMS

Rua Visconde de Itaparica n.º 1

TABELLA DE FRETE PARA ENCOMMENDAS

Do Brazil para	Southampton	London	Manchester Liverpool e Provincias	Escossia	Paris
	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Peso até 2 kilos	2$000	2$000	2$500	2$500	4$000
» » 4 kilos	3$000	3$500	5$000	5$000	6$000
» » 6 kilos	4$000	4$500	7$000	7$000	10$000
Até um pé cubico	5$000	6$000	8$000	9$000	12$000
» 2 pés cubicos	7$500	9$000	12$000	14$000	18$000
Cada pé a mais ou parte	2$500	3$000	4$000	5$000	6$000

Estes fretes incluem a entrega dos volumes no domicilio dos consignatarios, caso os endereços sejam completos e as mercadorias contidas em ditos volumes não sejam sujeitas à impostos de entrada nos portos de destino.

Se houver impostos à pagar, estes serão pagos pelos consignatarios.

Encommendas para Chebourg, Havre, Antuerpia, Bremen e Hamburg serão acceitas, pagando os destinatarios o excesso de frete de conducção.

Nenhuma encommenda será acceita sem estar previamente despachada nas Repartições competentes.

EMPRESA DE SAL E NAVEGAÇÃO

(*Sede no Rio de Janeiro*)

O vapor **TUPY**, é esperado do sul até o dia 1 de Setembro e seguirá sem demora para **Mossoró.**

O vapor **S. LUIZ**

E' esperado do sul até o dia 5 de Setembro e seguirá sem demora para **Pará**

Para cargas e valores trata-se com os agentes.

AMORIM SILVA & C.

Rua do Commercio n.º 42. 1.º andar

NORDDEUTSCHER LLOYD

O vapor **ERLANGEN**, é esperado dos portos do sul até o dia 31 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Madeira, Lisboa, Leixões, Antuerpia e Bremen.**

Entrará no porto e recebe passageiros.

Para carga, frete etc., trata-se com os agentes.

Este vapor tem optimas accomodações para passageiros de 3.ª classe e tem medico e cosinheiro portuguez a bordo.

E' illuminado à luz electrica.

NEESEN & C

HAMBURGO AMERIKA LINIE

O vapor **FRISIA**, é esperado da Europa até o dia 9 de Setembro e seguirá depois da demora necessaria para **Rio de Janeiro e Santos.**

ENTRARA' NO PORTO

Este paquete é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos srs. passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto à agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os consignatarios

BORSTELMANN & C

RUA DO BOM JESUS 5, 1.º ANDAR

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

PORTOS DO SUL

O vapor **S. FRANCISCO**, commandodte Sá Pereira, segue do dia 31 do corrente às 4 horas da tarde para **Maceió, Penedo, Villa-Nova, Aracajú e Bahia.**

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro à frete, até às 2 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n.º 12

EDITAES

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, EM 30 DE AGOSTO DE 1905

Por esta Secretaria se faz publico que Manoel Candido de Albuquerque, requereu para transferir o açougue existente no predio n. 53 à rua do Conde da Bôa-Vista, para o predio n. 57 à mesma rua.

De accordo com o disposto no n. 2 do art. 1.º, cap. 4.º, tit. 2.º da lei n. 4, quem se julgar prejudicado com a pretenção do requerente pode representar ao sr. prefeito, no prazo de 8 dias a contar desta data.—*Dr. José Z. Ferreira Velloso*, secretario interino.

Edital n. 11

DIRECTORIA DO INTERIOR E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 30 DE AGOSTO DE 1905.

Faço saber à professora Antonia Torquata do Rego, que fica marcado o prazo de sessenta dias, a contar de hoje, afim de tomar posse e assumir o exercicio do cargo de professora da cadeira de ensino primario e do sexo feminino da villa de Belmonte, para a qual foi nomeada por portaria do sr. dr. secretario geral do Estado, de 29 do corrente.—O director, *Antonio G. Leal.*

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, convido o sr. João Carlos Pereira da Silva, estabelecido à praça « dr. Pinto Damaso » n. 25, freguezia da Varzea, a vir recolher aos cofres desta alfandega, dentro do praso de 15 dias, a multa de 500$000, que lhe foi imposta, por despacho do mesmo sr. inspector de 5 do expirante, por infracção do regulamento n. 3622 de 26 de março de 1900; sob pena de, não o fazendo, ser dita multa cobrada executivamente, na forma das disposições em vigor.

Gabinete da inspectoria d'Alfandega de Pernambuco, 30 de Agosto de 1905.—*Sá e Souza* — 4.º escripturario.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, fica intimado o cidadão J Rodrigues, destinatario de oito caixões contendo doces nacionaes, apprehendidos na estação central de Cinco Pontas, do despacho do mesmo sr. inspector de 23 do corrente mez, sujeitando-o ao pagamento da multa de 500$000, por infracção do reg. n. 3622 de 26 de março de 1900; correndo desde já o praso de 15 dias para a interposição do recurso para a instancia superior.

Gabinete da inspectoria da Alfandega de Pernambuco, 30 de Agosto 1905. — *Sá e Souza* — 4.º escripturario,

Copia.—Edital de praça com praso de 20 dias

O dr. João Rodrigues de Almeida, Juiz Municipal do Rio Formoso do Estado de Pernambuco, etc

Faz saber a todos que o presente edital de praça virem, e delle noticia tiverem, que no dia 13 de setembro do corrente anno, ao meio dia, na porta da sala das audiencias deste juizo, irá à praça por venda a quem mais dér e maior lanço offerecer, uma parte de 12:426$244 réis do engenho Matto Grosso de Cima, deste municipio, sobre a avaliação de........ 30:000$000 réis, moente e corrente, motor a vapor com todas as suas obras, terrenos que se limitão com os engenhos Aldeia, Cabussú, Conceição, Limão Doce e rio de Serinhaem; a qual vai à praça para pagamento de Francisco José da Silva Guimarães, na execução que move contra os herdeiros de Domingos Francisco da Silva Sussuarana e os de sua mulher d. Archanja Braziliana de Albuquerque, por este juizo e cartorio do escrivão interino Guedes. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou passar o presente edital que será affixado na porta da sala das audiencias e publicado pela imprensa. Cidade do Rio Formoso, 25 de Agosto de 1905. Eu, Francisco Regis Pessôa Guedes, escrivão interino subscrevi. João d'Almeida. Estava devidamente sellada. Conforme. Rio Formoso, 25 de Agosto de 1905. Eu, Francisco Regis Pessôa Guedes, escrivão interino subscrevi.

Faculdade de Direito

EDITAL

De ordem do director faço publico, que no dia 2 de setembro proximo, em presença dos srs. concurrentes, serão abertas na secretaria d'esta Faculdade, a 1 hora da tarde, as propostas que até o dia 31 do corrente forem apresentadas para a construcção do novo edificio para esta Faculdade, as quaes depois de lidas e rubricadas pelos proponentes presentes, terão o conveniente destino.

Secretaria da Faculdade de direito do Recife, 28 de agosto de 1905.—O secretario, *Henrique Martins.*

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, convido os srs. Guimarães Filho & C., estabelecidos à rua Marquez de Olinda n. 40, freguezia do Recife, a virem recolher aos cofres desta alfandega, dentro do prazo de quinze dias, a multa de 300$000, que lhes foi imposta por despacho do mesmo sr. inspector de 17 de junho ultimo, por infracção do regulamento n. 3622 de 26 de março de 1900; sob pena de não o fazendo, ser dita multa cobrada executivamente, na forma da lei.

Gabinete da inspectoria da Alfandega de Pernambuco, 16 de agosto de 1905.—*Sá e Souza*, 4.º escripturario.

Tribunal Correccional

O dr. José Marianno Carneiro Leão 1.º Supplente do Juiso municipal da 2.ª Circumscripção Criminal e Presidente da decima segunda sessão do Tribunal Correccional da Comarca do Recife, em virtude da lei, etc.

Faz saber que por força do artigo 6.º da lei n. 694 de 20 de Junho de 1904, funccionará este Tribunal, no dia 1.º do mez vindouro, às 10 horas da manhã, no primeiro andar do predio em que funcciona o Senado Estadual, achando-se sorteados, na fórma da lei, os jurados seguintes, para servirem como vogaes na decima segunda sessão:

BOA-VISTA

Dr. Martinho Garcez de Caldas Barretto.
Manoel Moreira Lemos.
Manoel Zeferino dos Santos.
Coronel Eurico Witruvio.

AFOGADOS

Izidoro Theodulo de Mattos Ferreira.
Alfredo Pires Galvão.

GRAÇA

Antonio Lins Caldas.

S. JOSÉ'

Abilio Teixeira Lima de Barros Lorêto

A todos os quaes e a cada um de per si e bem assim aos interessados em geral, se convida para que compareçam no referido dia e hora e nos demais, emquanto durar a sessão para o julgamento dos processos preparados.

Faz igualmente saber que na mesma sessão serão julgados os réos ausentes, Raymundo de Araujo; João Alves Bittencourt, cabo do 40 Batalhão de Infanteria; Manoel Baptista Telles; Seraphim Pereira Lopes, o Capitão da Guarda Nacional, Manoel Tavares Cesar de Mello; José Cordulino, José Guabiraba; o Tenente da Guarda Nacional, Aprigio Zacharias Selva, José Rufino da Silva e Nicoláu Cecilliano da Silva.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital de notificação aos vogaes e aos culpados, que será publicado pela imprensa e affixado no logar acima indicado.

Recife, 23 de Agosto de 1905. Eu, Alfredo Soares Monteiro, escrivão *ad-hoc* o escrevi.—*José Marianno Carneiro Leão.*

O doutor Alberto de Oliveira Coelho, juiz de direito interino da 2.ª circumscripção criminal, presidente da 6.ª sessão ordinaria do Jury da comarca da capital, etc.

Faz saber que, tendo designado o dia 14 de setembro proximo, às dez horas da manhã para abrir a 6.ª sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido o sorteio dos 36 jurados que teem de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15, de 14 de novembro de 1891, foram sorteados os seguintes jurados:

Recife

1 Antonio Monteiro de Almeida Sobrinho.
2 Frederico Magalhães da Silva.
3 Ildefonso Simões

Santo Antonio

4 Custodio José Alves Guimarães.
5 Manoel Joaquim Baptista.

São José

6 João Cavalcante Lopes de Mendonça.

Bôa-Vista

7 Arthur Gomes de Mattos Sobrinho.
8 Custodio Francisco Antunes.
9 Ernesto Pereira Carneiro.
10 Francisco de Paula Gonçalves Ferreira Junior.
11 Dr. Joaquim Villar Barretto Coutinho.
12 Dr. João de Moraes Vieira da Cunha.
13 Dr. João José de Moraes.
14 José Antonio de Oliveira.
15 Manoel Antonio de Oliveira Brandão.
16 Odilon Tucuman.
17 Viriato da Silva Britto.

Graça

18 Francisco de Paula de Souza Leão.
19 Dr. Gervasio Fioravante Pires Ferreira.
20 Guilherme Ferreira Pinto.
21 José Nicolau Ferreira Gomes.
22 Dr. Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro.
23 Dr. Manoel de Freitas Guimarães,

Afogados

24 Francisco Damião Cavalcante Pessoa.

Bôa-Vista

25 Dr. Antonio Braz da Cunha.
26 Dr. Antonio de Souza Pinto.
27 Francisco Macedo Botelho.
28 Coronel João Silveira Carneiro da Cunha.

Poço

29 Antonio Barbosa Garret.
30 Camillo Domingues da Silva.
31 Dr. Francisco da Costa Ribeiro.
32 Manoel Ferreira dos Santos Braga.

Varzea

33 Enéas Jacome Correia de Araujo.
34 Dr. Euclides Quinteiro.
35 Hygino Carneiro de Mesquita Cabral.
36 Manoel Rodrigues da Silva.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no Tribunal do Jury, no referido dia e seguintes, sob as penas da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, remettendo-se iguaes aos juizes de districto para publical-os e mandar notificar os jurados, os culpados e testemunhas que se acharem em seus districtos. Ainda faz saber que as multas impostas aos jurados que faltarem serão de vinte a cincoenta mil réis por cada dia, sendo immediatamente cobradas após a sessão do Jury, começando-se a cobrança por penhora executiva, obedecendo-se em relação a esta ao executivo fiscal, não podendo o juiz presidente relevar as multas; reclamações sobre impedimentos para servir no Jury, deverão ser feitas no praso maximo de 48 horas, tudo de accordo com a lei n. 697 de 20 de junho do anno passado. Outro sim, na presente sessão será julgado o réo afiançado João Meira Torres Gallindo. Recife, 14 de agosto de 1905. Eu, José Cavalcante Paes Barretto, 1.º escrivão do Jury, o subscrevi.—*Alberto de Oliveira Coelho.*

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE PRAÇA

Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa e de accordo com o recommendado no art. 9, §§ 1 e 2 das instrucções que baixaram com o dec. n. 3523 de 15 de Dezembro de 1899, para a execução da lei n. 640 de 14 do mesmo mez e anno, que no dia 31 do corrente, à porta desta Alfandega, serão vendidas em leilão, livres de direitos e no estado em que se acharem, as mercadorias constante do seguinte lote:

Armazens ns. 2. 3, 4 e 5

Marca F M S, serie 3510, sete caixas contendo total 1350 frascos com cores de anilina pesando liquido total 135 kilos, vindas de Hamburgo pelo vapor allemão «São Nicolas», entrado em janeiro ultimo, à consignação de Francisco Manoel da Silva.

Marca triangulo 1958 dentro e C P fóra, n. 274, um barril vasio de madeira, pesando 33.500 grammas, à consignação da companhia industrial pernambucana.

Marca A J contra marca E, n. 5, uma caixa contendo obras de ferro batido pintado, pesando nos envoltorios 104 kilos, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «São Nicolas», entrado em janeiro ultimo, à consignação de Araujo & Jayme.

Marca F M S, n. 1223, uma caixa contendo frascos de vidro ordinario branco, sem bocca e sem rolha esmerilhada, pesando liquido 125 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e à consignação de Francisco Manoel da Silva.

Mesma marca, n. 1225, uma caixa contendo frascos de vidro ordinario branco, sem bocca e sem rolha esmerilhada, pesando liquido 122.600 grammas, da mesma procedencia, mesmo vapor e à mesma consignação.

Mesma marca, n. 3510 uma caixa contendo 100 frascos com cores de anilina, pesando 10 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e à mesma consignação.

Mesma marca, n. 3510, tendo abaixo 5, uma caixa contendo cores de anilina com 100 frascos, pesando 10 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e à mesma consignação.

Mesma marca, n. 3510 sobre 7, uma caixa contendo 150 frascos com anilina, pesando 15 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e à mesma consignação.

Mesma marca, n. 3511, sobre 3, uma caixa contendo 250 frascos com cores de anilina, pesando 25 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e à mesma consignação.

Marca J W M, contra marca G, ns. 646/7, duas caixa contendo enveloppes, pesando nos envoltorios 466 kilos, total, da mesma procedencia, mesmo vapor e à consignação de J W. Medeiros & C.

Marca J C, ns. 2244/5, dois barris contendo cognac, pesando liquido legal e total 160 kilos, vindos de Bordeaux pelo vapor francez «Magellan», entrado em abril ultimo, à consignação de Manoel Tondellas.

Marca J C, ns. 1 a 6 e 2894/9, 12 barris contendo vinho não especificado até 14.º de alcool absoluto, pesando liquido legal 1641 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e à mesma consignação.

C K, n. 460, uma caixa contendo o seguinte: 2 kilos de calices de vidro n. 1, 19 kilos, por liquido de apparelhos de louça n. 2; 5 kilos, por liquido de apparelhos de louça n. 4, vinda de Bremen pelo vapor allemão «Bonn», entrado em dezembro de 1904, não manifestado.

Marca A C S, n. 23, uma caixa contendo obras impressas de uma só côr, pesando nos envoltorios, 116 kilos, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Calabria», entrado em dezembro de 1904, à consignação de Just, Basto & C

Sem marca e sem numero, um pacote contendo 10 chapéos de palha para homem, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Prinz Sigismund», entrado em julho de 1904, não manifestado.

Sem marca e sem numero, um pacote contendo 5 1/2 duzias de pares de meias curtas de algodão, com mais de 20 centimetros de comprimento no pé, da mesma procedencia e mesmo vapor, não manifestada.

Piter Broba, n. 394, um pacote contendo 700 grammas, peso nos envoltorios, de bijouterias de cobre e suas ligas, vindo da Allemanha pelo vapor *Bahia*, entrado em julho de 1904.

Maia Silva & C., n. 868, um pacote contendo 3 kilos de obras impressas de uma só cor, da mesma procedencia e mesmo vapor.

Silveira & C., n. 3, um pacote contendo amostras sem valor mercantil, vindo de Liverpool pelo vapor inglez *Actor*, entrado em julho de 1904

Octavio Bandeira & C., n. 101, um pacote contendo amostras sem valor mercantil, vindo de Southampton pelo vapor inglez *Clyde*, entrado em julho de 1904

Rodrigo Carvalho & C., n. 8, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor mercantil, vindo de Liverpool pelo vapor inglez *Capella*, entrado em janeiro ultimo.

Americo Menezes & C., n. 35, um pacote contendo o seguinte: 1 duzia de collarinhos de linho; 1/2 duzia de camisas de algodão; 500 grammas de livros impressos para leitura, com capas de papelão; 4.450 grammas de papel e enveloppes impressos de uma só cor; 4.450 grammas de amostras de tecidos no valor de 2$000; 400 grammas de perfumarias em frascos de vidro, n. 1, vindo de Liverpool pelo vapor inglez *Orita*, entrado em janeiro ultimo.

Estrada de ferro Central de Pernambuco, n. 107, um pacote contendo 10 kilos de catalogos, vindo de Nova-York pelo vapor inglez *Byron*, entrado em julho de 1904.

Estiva, s/ns., duas caixas contendo peças não classificadas de louça n. 3, pesando liquidos 3 kilos, vindas de Hamburgo pelo vapor allemão *Prinz Eitel Friedrick*, entrado em outubro de 1904 à consignação de Amorim Silva & C.

G. S, n. 7225, uma caixa contendo o seguinte: 52 kilos nos envoltorios de fechaduras de cobre e suas ligas, de uma só volta; 18 kilos, nos envoltorios, de puxadores de ferro nickelado; 3 kilos, nos envoltorios, de tachas de ferro, com cabeças de latão, vinda de Hamburgo pelo mesmo vapor, à consignação de Guilherme Schuler.

Triangulo N dentro e L fóra, s/n., uma caixa contendo peças não classificadas de louça, n. 2, pesando liquido 500 grammas, vinda de Liverpool pelo vapor inglez *Orion*, entrado em outubro de 1904, consignada à ordem.

Silveira & C., n. 4, um pacote contendo amostras de tecidos no valor de 1$000, vindo de Liverpool pelo vapor inglez *Orion*, entrado em outubro de 1904.

Estiva, n. 200 sobre 207, uma caixa contendo biscoutos, pesando nas latas 2.500 grammas, vinda de Southampton pelo vapor inglez *Thames*, entrado em outubro de 1904, consignada a Amorim Fernandes & C.ª

B. P., n. 5.305, uma caixa contendo.... 43.200 grammas, peso nas latas, de mortadela, vinda de Triest pelo vapor austriaco *Orion*, entrado em dezembro de 1904, não manifestada.

B. P., n. 5.306, uma caixa contendo 43.200 grammas, peso nas latas, em mortadella, da mesma procedencia e mesmo vapor, não manifestada.

Os senhores interessados que quizerem examinar as mercadorias acima mencionadas, poderão fazel-o, antes do leilão, à porta desta Alfandega.

Lavrado o termo de arrematação, entregará o arrematante ao escrivão da praça o signal de 20 % em dinheiro, recebendo deste um conhecimento ou recibo.

O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

A Junta Commercial do Recife convida os srs. commerciantes matriculados neste districto, constentes da lista infra, a comparecerem no dia 20 de setembro vindouro, pelas 10 horas da manhan, como preceitúa o art. 8.º § 1.º do Regulamento approvado pelo decreto do governo do Estado de 12 de agosto de 1895, no salão de honra da Associação Commercial de Pernambuco, afim de elegerem um deputado a esta Junta, que tem de servir até 31 de dezembro de 1906, na vaga aberta pelo fallecimento do commerciante commendador Lino Leocadio Regallo Braga.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 17 de agosto de 1905.

Eu, Joaquim Theotonio Soares d'Avellar, secretario, o subscrevi. — O presidente, *João Cardoso Ayres.*

LISTA

1 Antonio Geraldo do Rego Barroca.
2 Antonio Luiz Teixeira Elias.
3 Antonio Rodrigues de Souza.
4 Antonio Machado Pereira Vianna Junior.
5 Antonio da Cunha Ferreira Baltar.
6 Antonio Vicente de Magalhães.
7 Antonio Guilhermino dos Santos.
8 Antonio Muniz Machado.
9 Antonio Xavier Bezerra.
10 Antonio José da Costa Araujo.
11 Antonio Fernandes Teixeira.
12 Antonio Duarte de Figueirêdo.
13 Antonio Venancio da Silveira.
14 Antonio Francisco Areias.
15 Antonio Jovino da Fonseca.
16 Alberto Dias Fernandes.
17 Adolpho de Castro e Silva.
18 Aureliano Augusto de Oliveira.
19 Augusto Octaviano de Souza.
20 Augusto da Silva.
21 Alexandre de Souza Nogueira.
22 Alfredo Gibson.
23 Alfredo José Ferreira.
24 Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges.
25 Affonso Augusto de Britto Taborda.
26 Albino José da Silva (commendador).
27 Albino Tavares Lapa.
28 Arthur de Souza Lemos.
29 Alvaro Pinto Alves.
30 Bacharel Arnaldo Olinto Bastos.
31 Barão de Santa Cruz.
32 Bernardino da Costa Campos.
33 Bacharel Corbiniano de Aquino Fonseca Filho.
34 Claudio José de Sant'Anna.
35 Carlos José de Medeiros.
36 Carlos de Paula Lopes.
37 Carlos Botelho de Arruda.
38 Carlos Sinden.
39 Candido José da Silva Guimarães.
40 Candido Casimiro Guedes Alcoforado.
41 Candido Ferreira Cascão.
42 Candido Theotonio dos Reis.
43 Cupertino Guimarães Bastos.
44 Demetrio Acacio de Araujo Bastos.
45 Domingos Pinto de Freitas.
46 Domingos Manoel Martins.
47 Eduardo Candido de Oliveira.
48 Eduardo de Lima Castro.
49 Epiphanio Lopes Machado Ramos.
50 Eneas Americo de Medeiros.
51 Ernesto Arcelino de Barros Franco.
52 Ernesto Pereira Carneiro.
53 Eugenio Cardoso Ayres.
54 Eugenio Regadas.
55 Francisco Antonio Gomes de Mattos.
56 Francisco Theophilo da Rocha Bezerra.
57 Francisco Ignacio de Oliveira.
58 Francisco Ferreira Baltar Junior.
59 Francisco José da Silva Guimarães
60 Francisco Nunes Monteiro.
61 Francisco Soares da Silva Cavalcanti
62 Francisco José de Magalhães.
63 Francisco Augusto Pacheco.
64 Francisco Manoel da Silva.
65 Francisco de Lima Coutinho.
66 Francelino Rodrigues de Moura.
67 Felix Pereira e Souza.
68 Felix de Moraes Bandeira.
69 Fortunato José Soares do Amaral.
70 Graciliano Octavio da Cruz Martins.
71 Henrique Fernandes Lima.
72 Herminio Egydio de Figueirêdo.
73 Horacio de Aquino Fonseca.
74 Hugolino Rodrigues Machado da Cunha.
75 Ignacio Bezerra Pessôa.
76 José Antonio Pinto (commendador).
77 José Gomes Leal.
78 José da Costa Pereira.
79 José Braz da Conceição e Silva.
80 José Augusto de Araujo.
81 José de Sá Leitão Junior.
82 José Francisco do Rego Mello.
83 José dos Santos Costa Moreira.
84 José Rodrigues da Silva Barroca.
85 José Alves Barbosa Junior.
86 José da Silva Loyo Junior.
87 José Ferreira Baltar.
88 José Ferreira Marques.
89 José Rufino Climaco da Silva.
90 José de Britto Bastos Filho.
91 José Francisco Pinheiro Ramos.
92 José Joaquim Dias Fernandes.
93 José Soares de Seixas.
94 José Soares do Amaral.
95 José Parente Vianna.
96 José de Souza e Mello.
97 José Lopes Alheiro Irmão.
98 José de Azevêdo Maia e Silva.
99 José Domingues de Oliveira.
100 José Ferreira de Castro Araujo.
101 José João de Amorim e Silva.
102 José de Souza Carreiro.
103 José Nogueira da Silva.
104 João Manoel da Veiga e Seixas.
105 João José de Carvalho Moraes.
106 João Fernandes Lopes.
107 João Walfrido de Medeiros.
108 João Rodrigues de Moura.
109 João Joaquim de Mello.
110 João Victor Alves Matheus.
111 João Clementino de Hollanda.
112 João Cardoso Ayres.
113 João de Meira Lins.
114 João Fernandes de Azevêdo Valongueiro.
115 João Meilchareck.
116 João Ferreira Baltar.
117 João José de Figueirêdo.
118 João Lyra Tavares Valente.
119 Joaquim Alvares Garcia.
120 Joaquim Lopes Machado.
121 Joaquim Francisco das Chagas e Silva.
122 Joaquim da Silva Salgueiral.
123 Joaquim José Gonçalves Beltrão.
124 Bacharel Laurindo de Moraes Pinheiro.
125 Leonidas Tito Loureiro.
126 Luiz Antonio de Siqueira.
127 Luiz Jardim Gomes Braga.
128 Luiz Alfredo de Moraes.
129 Luiz da Cruz Machado.
130 Luiz Parente Vianna.
131 Luis Amaro de França Pereira.
132 Ladislão Gomes do Rego.
133 Ladislão José Ferreira.
134 Manoel Ignacio Pereira de Mello.
135 Manoel da Silva Maia.
136 Manoel Bernardes de Oliveira.
137 Manoel José da Silva Guimarães.
138 Manoel Pereira da Cunha.
139 Bacharel Manoel Gomes de Mattos
140 Manoel José Monteiro.
141 Manoel Alves Barbosa,
142 Manoel Ribeiro de Carvalho.
143 Manoel Collaço Dias.
144 Manoel Martins da Nova.
145 Manoel Gregorio da Silva Maia.
146 Manoel Cortez da Cunha Curado.
147 Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui
148 Manoel Victoriano de Lima.
149 Marcellino José de Almeida.
150 Mathias Tavares de Almeida.
151 Modesto de Moraes Pinheiro.
152 Narciso José Monteiro.
153 Olympio Frederico Loup.
554 Pedro Joaquim Vianna Lima.
155 Pedro Osorio de Cerqueira.
156 Pedro Alexandrino Maia e Silva.
157 Paulo Pereira Simões.
158 Rodolpho Cancio do Rego.
159 Satyro Seraphim da Silva.
160 Seraphico Wanderley da Silva Costa.
161 Thomaz Teixeira Bastos.
162 Thomaz da Cunha Beltrão.

Todos os commerciantes constantes da lista supra têm a capacidade activa e passiva do voto, com excepção do commerciante Ernesto Pereira Carneiro, que apenas tem direito a voto activo, visto não contar mais de 30 annos de idade, bem como os que não fizerem actualmente profissão habitual do commercio na fórma do § 4.º do art. 7.º do Regulamento approvado por decreto do governo do Estado de 12 de agosto de 1895.

Secretaria da Junta commercial do Recife, 17 de agosto de 1905.

O secretario,

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.

O dr. José Maria da Rocha Carvalho, presidente da 5.ª sessão do jury do Recife etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tiverem noticia que foram os seguintes os jurados que foram multados por não terem comparecido a 5.ª secção ordinaria do jury hontem encerrada, por não terem apresentado escusa legal na forma do art. 29 da lei 697 de 20 de junho de 1904:

Balthazar José dos Reis Junior	550$000
Alfredo José Ferreira.........	550$000
João Benigno da Silva.........	550$000
Antonio Pereira Caldas.........	550$000
Dr. Domingos de Souza Leão Rego Barros.........	550$000
Manoel Francisco Martins....	550$000
Francisco de Paula Ferreira....	550$000
João Luiz Cavalcante Pessôa..	550$000
Dr. Agostinho de Araujo Jorge	530$000
José Balbino de Lima Dias....	530$000
Primenio Duarte Ribeiro.....	430$000
Gonçalo Ferreira de Mello....	390$000
Sebastião Zeferino de Medeiros	390$000
Deocleciano Ferreira dos Santos.........	390$000
Antonio Baptista de Oliveira..	390$000
José Basilisco da Silva Santos.	370$000

Dado e passado nesta cidade do Recife em 29 de agosto de 1905. Eu M. de Sá Albuquerque 2.º escrivão do jury o escrivi.—*José Maria da Rocha Carvalho.*

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, em 23 de agosto de 1905.

Por esta secretaria se faz publico que Herculano Maria da Silva Oliveira requereu para transferir o talho de carnes verdes da rua do Bemfica para a Encruzilhada de Belém n. 1 C, freguezia da Graça.

De accôrdo com o disposto no numero 2 do art. 1.º cap. 4.º, tit. 2 da lei n. 4, quem se julgar prejudicado com a pretenção do requerente pode representar ao sr. prefeito no prazo de oito dias a contar desta data.—Dr. *J. Z. Ferreira Vellozo*, secretario interino.

DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICA MUNICIPAES EM 25 DE AGOSTO DE 1905

No dia 25 de setembro proximo até uma hora da tarde, recebem-se nesta directoria projectos d'um edificio a construir-se na rua do Rosario, esquina da rua do Cabugá, no local do predio ali existente. O edificio deve ter dois andares, os cantos cortados em curva e prestar-se para Paço da Prefeitura e Concelho Municipal. O concurrente deverá apresentar os seos projectos na escala de um por cincoenta, (1/50) acompanhados d'um resumo explicativo dos mesmos. Para o projecto classificado em primeiro logar haverá o premio de dusentos mil réis e para o segundo o de cem mil réis. Para as informações necessarias o concurrente poderá dirigir-se a Directoria de Obras. — O director, *Guilhermino Tavares de Medeiros Filho.*

COMMERCIO

30 DE AGOSTO

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Cotações officiaes da Junta dos Corretores

Cambio sobre Londres a 90 d/v 18 d. por 1$000 do Banco.

J. de Carlos Pinto, presidente.
Arthur Dubeux, secretario.

MERCADO MONETARIO

Os bancos abriram com a taxa de 17 7/8, sendo a cobrança de saques feita pela mesma taxa.

Apòs as noticias do Rio, os bancos offereciam sobre 17 29/32 e pouco depois a.... 17 13/16, à tarde o London & Brazilian Bank offerecia 18 d. e os outros bancos 17 31/32, fechando firme em todos a 18 d.

Em papel particular constou negocio a 18 3/32.

COTAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Assucar

PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Brancos	2$800	a	3$400
Somenos	2$500	a	2$900
Mascavados	1$500	a	1$800
Brutos seccos	1$300	a	1$400
Brutos mellados	1$000	a	1$200
Retames	900	a	1$000

ALGODÃO

(*Cotação por 15 kilos*)

5$400 a 5$800.

COUROS

(*Cotação por kilo*)

Couros seccos espichados...	710	a	720
Couros seccos salgados......	710	a	720
Couros verdes		a	480

AGUARDENTE

500 a 520.

ALCOOL

1$050 a 1$150.

Recife, 30 Agosto de 1905.

Pelles de cabra, cota-se de 1$200 a 1$700 cada uma, nominal.

Pelles de carneiro, a 50$ cota-se o cento, nominal.

Caroços de algodão. Cota-se este producto de 400 a 430 réis os 15 kils.

Sola, cota-se de 4$500 a 10$ conforme a qualidade, o meio, nominal.

Borracha. Cota-se nominalmente a de mangabeira de 2$000 a 2$500 e a de maniçobeira de 800 a 1$600, conforme a qualidade.

Bagas de mamona. Cota-se nominalmente este artigo a 1$000 os 15 kils.

Café. Cota-se este artigo de 7$000 a 7$500, conforme a qualidade.

Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo de 13$ a 14$, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca, do Estado. Cota-se este artigo a 5$000 o sc. com 42 kils.

Milho. Cota-se genero do Estado de 60 a 70 rs. o kilo, conforme a qualidade.

EXPORTAÇÃO

DIA 30

Para o exterior despacharam:

No vapor allemão *Erlangen*, para Bremen: Neesen & C 1057 couros seccos salgados 15491 kils.

Para o interior despacharam:

No vapor *Pernambuco* para Bahia: Companhia de Luz pelo Alcool 3 pipas 1421 lits aguardente e 2 pipas 1074 lits. alcool; Ayres dos Reis & C 1 cx. calçados; F. A. Cardoso & C 10 ancoras 400 lits. vinho de canna; Pinto Alves & C 40 scs. 3000 kils algodão em rama.

Para Victoria: Luiz Amorim & C 25 pipas 13540 lits. aguardente e 2 pipas 1080 lits. alcool.

Para Rio de Janeiro: Luiz Amorim & C 20 pipas 10500 lits. alcool e 25 pipas 13125 lits. aguardente; J. Pereira Barbosa 20 cxs. 1620 kils. massa de tomate; F. A. Cardoso & C 5 barris 420 lits. de vinho de fauctas; Pereira Pinto & C 20 pipas 10800 lits. aguardente e 10 pipas 5400 lits. alcool.

Para Antonina: Pinto Alves & C 150 scs. 9000 kils. de assucar branco e 200 scs. 12000 kils. assucar mascavado.

No vapor *Carioca*: Luiz Guimarães Junior & C 1000 scs. 60000 kils. assucar mascavado.

Na barcaça *Aurora 2ª*, para Mossoró: Alves Lima & C 200 scs. 8400 kils. farinha de mandioca.

No cutter *Luizinha*, para Natal: Guedes Pereira 288 taboas e 48 barrotes de pinho; João Rufino da Fonseca 1 cx. 35 kils. velas de cera e 2 cxs. diversos artigos; Loureiro Maia & C 3 fardos 210 kils. tecidos de algodão.

Na barcaça *Parahyba*, para Parahyba: Affonso Pessoa 120 scs. 7200 kils. assucar branco; Fonseca Irmãos & C 500 cxs. 9500 kils. sabão.

Na barcaça *D Lalá*, para Natal: Santos Araujo & C 50 cxs. 850 kils. sabão; Santos da Figueira & C 1 cx 25 kils. doce, 10 cxs 50 kils velas e 1 cx. 60 kils. cebolas; Joaquim Ferreira de Carvalho & C 10 scs. 600 kils. café, 4 latas 72 kils de phosphoros, 10 cxs. 50 kils. velas, 1 cx. 27 kils. banha, 1 cx 25 kils. biscoutos, 2 cxs. 36 lits. oleo de ricino e 1 cx. 25 kils massa de tomate; Francisco Ramos da Silva & C 6 cxs. calçados; Moreira Lima & C 6 atados 540 kils. estopa.

Na barcaça *Nova Esperança*, para Natal: João Rufino da Fonseca 1 cx 150 grammas de gravatas de seda e 15 kils. perfumarias; Dubeux & C 8 scs. 480 kils. de café; Moreira Lima & C 20 atados 1500 kils. estopa.

Para Muriú: Olintho Jardim & C 19 fardos e cxs. 1878 kils. tecidos de algodão, 2 atados 150 kils. estopa e 1 pacote chapéos de sol.

Na barcaça *Correio da Penha*, para S. Miguel: Azevedo & C 2 cxs. 25000 cigarros e 100 charutos.

Na barcaça *Diva*, para Camaragibe: Azevedo & C 15 pacotes 75000 cigarros; Meira e Silva 2 barris 200 lits. vinho, 1 ancora 50 lits. vinagre, 13 scs. 780 kils. café, 30 cxs. 600 kils. sabão, 2 latas 40 kils. phosphoros e 2 latas 40 kils. banha.

Na barcaça *Conceição Parahybana*, para Parahyba: Santos Araujo & C 100 cxs. 2100 kils. sabão; Miranda Souza & C 50 canos de barro.

Na barcaça *D. Yayá*, para S. Miguel: Ferreira Rodrigues & C 3 latas 54 kils. phosphoros.

Na barcaça *Varzim*, para Porto Calvo: Azevedo & C 5 pacotes 25000 cigarros; Narciso Maia & C 2 fardos 104 kils. tecidos de algodão; Lopes & Araujo 1 sc. 60 kils. café e 1 grade 30 kils. louça de barro; J. Jordão & C 19 cxs. 400 kils. sabão, 1 sc. 60 kils. de café, 4 pacotes 20000 cigarros e 1 ancora 50 lits. vinho de fructas.

Pela Estrada de Ferro de Limoeiro para Nova Cruz: Ayres dos Reis & C 1 cx. calçados; Augusto Fernandes & C 1 cx. chapéos.

IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Inventor*, entrado de Liverpool com escala por Cardiff e Lisboa no dia 27 e consignado a Julius von Sohsten.

Carga de Liverpool

Amostras 1 vol. a Alves de Britto & C.
Arcos de ferro 300 fardos a Barbosa Vianna & C.
Barras de ferro 170 e 102 feixes a Antonio R. de Souza & C, 6 e 12 à Companhia Ferro Carril.
Barras 16 barricas à Companhia I. Pernambucana.
Bigornas 6 a Albino Silva & C.
Barrilhas 50 tambores a Santos Araujo.
Carvão de pedra 182 toneladas à Empresa do Gaz.
Chapéos 2 cxs. à ordem.
Correntes de ferro 2 barricas a Barbosa Vianna & C, 1 a João Fonte.
Camas de ferro 2 cxs. à ordem.
Cobre 5 vols. a Miranda Souza & C.
Cerveja 25 cxs. a Amorim Fernandes & C, 30 à ordem
Correias de couros 3 fardos ao dr. Leopoldo M P. Lins.
Drogas 1 cx. a H. Rouquayrol.
Drogas e outros artigos 9 vols. a Francisco M da Silva.
Enxadas 35 barricas a Albino Silva & C. 16 a Manoel Colaço & C, 5 ao Syndicato Agricola de Palmares, 2 ao dr. Ignacio B. Barretto.
Elastico 1 cx. à ordem, 1 a J. R. da Fonseca.
Eixos 1 cx. ao Syndicato Agricola de Palmares.
Ferro galvanizado 9 vols. a Francisco C. da Silva & C, 41 feixes a J. A. dos Santos.
Folhas de ferro 26 cxs. a Antonio R. de Souza, 6 à Fabrica de Polvora.
Folhas de ferro galvanizadas 150 a Miranda Souza & C.
Folhas de flandres 150 cxs. a Fernandes & C.
Farinha 12 scs. à Companhia Industrial Pernambucana.
Feltro 1 fardo a Antonio F. de Lima.
Ferragens 48 vols. a Albino Silva & C, 10 a Barbosa Vianna & C 22 a Alvares de Carvalho & C, 11 à ordem, 10 a Miranda Souza & C, 1 a Luiz Amorim & C.
Ferragens e outros artigos 17 vols. à ordem, 15 a Antonio P. da Silva & C, 1 a J. Octaviano de Almeida.
Linha 7 cxs. a Alfredo Bastos & C, 49 à Machine Cotton.
Louça 5 gigos e 5 barricas a J. D. Moreira & C, 4 gigos a Carneiro Veiga & C, 253 à ordem. 11 barricas a Oswaldo de Gusmão, 5 a J. Ribeiro.
Leite condensado 30 cxs. à ordem.
Lanternas 1 cx. a J. A. da Silva Santos.
Lona 2 fardos a J Alves dos Santos.
Materiaes para usina 31 vols. e peças aos Syndicatos A. de Serinhaem e Rio Formoso, 43 a João Francisco C. da Silva, 28 ao Syndicato A de Goyanna, 4 ao de Palmares e Limoeiro.
Materiaes para estrada de ferro 48 vols. e peças à Great Western.
Materiaes para tecidos 54 vols. e peças à Companhia de Tecidos Paulista.
Machinas 4 cxs. a Miranda Souza & C, 2 a Amorim Costa & C.
Mercadorias 1 vol. à Companhia I. Pernambucana, 6 a Pedro Carvalho, 16 à ordem, 2 à Companhia Fiação e Tecidos, 1 a Luiz Amorim & C, 2 ao Syndicato A. de Palmares e Limoeiro.
Machinismos e outros artigos 10 vols. ao Syndicato A. de Gameleira, 4 ao Syndicato A. de Jaboatão.
Oleo de linhaça 5 barris e 1 tambor a Augusto da Silva.
Objectos de escriptorio 1 cx. a Fonseca Nunes & C.
Pennas de aço e objectos de escriptorio 1 cx. a Alfredo Bastos & C, 1 a Fonseca Nunes & C.
Perfumarias e outros artigos 1 cx. a Garcia & Castro, 1 a Pedro Netto.
Peças para machinas 1 cx. a Allan Paterson & C, 1 a Braz Silva & C
Pregos 5 barris a à Fabrica de Polvora.
Parafina 18 barricas à ordem, 1 cx. à Companhia I Pernambucana.
Rodas de ferro 4 aos herdeiros Bowmann.
Pás de aço 3 feixes aos Syndicatos de Palmares e Limoeiro.
Residuos de petroleo 65 barris à Empresa do Gaz.
Sabonetes e outros artigos 1 cx. a Garcia & Castro.
Soda 120 tambores à ordem, 1 à Companhia I. Pernambucana, 20 barris a H. Rouquayrol, 10 à Companhia Fiação e Tecidos Nova Torre.
Sulphato de sodio 10 barricas à Companhia Fiação e Tecidos da Torre.
Tecidos 10 vols. a Alves de Britto & C, 10 a Albino Amorim & C, 7 a Andrade Lopes & C, 5 a José Cesar Cantinho, 1 a Vilella & Conde, 1 a Gonçalves Cunha, 1 a Domingos Coelho & Soares 3 a Dias Loureiro & C, 3 à ordem, 1 a Garcia & Castro, 5 a J. Guimarães, 2 a J. Luiz Teixeira, 1 a J. R. da Fonseca, 1 a Alves de Britto & C. 1 a Nunes Fonseca & C, 2 a Otton L. B. de Mello, 1 a Pedro Netto, 7 a Silveira & C, 5 a Joaquim Gonçalves.
Tecidos e outros artigos 8 vols. à ordem, 1 a E. Brack.
Taxas de ferro 9 a João F. C. da Silva.
Tapetes 2 cxs. a João R. da Fonseca.
Vidros 4 cxs a Barbosa Vianna & C.
Vidros e outros artigos 2 cxs. a J. D. Moreira & C.

Carga de Lisbôa

Alfazema 5 scs. a Santos da Figueira & C
Azeite 10 cxs. à Santa Casa.
Batatas 50 meias cxs. a Santos da Figueira & C, 600 a Loureiro Barbosa & C, 1000 a Soares Irmãos, 100 a Dubeux & C, 50 a Rodrigues Machado & C.
Cal 300 barricas a Lopes & Araujo, 100 a Albino Silva & C. 50 a Augusto da Silva. 50 a Rodrigues Machado & C.
Fructas verdes 20 meias cxs. a Santos da Figueira & C, 40 a Loureiro Barbosa & C.
Uvas 30 cxs. a Amorim Fernandes & C.
Vinagre 2 barris à Santa Casa
Vinho 2 barris a R. H Bradford, 110 a Ferreira Rodrigues & C, 42 à Santa Casa, 2 a Rodrigues & Machado, 18 a Pestana dos Santos, 70 a Loureiro Barbosa & C, 204 à ordem.

Carga de Cardiff

Carvão de pedra 491 toneladas e 13 quintaes à Empresa do Gaz, 910 à Empresa de Navegação Gram-Pará, 390 à ordem.
Folhas de flandres 200 cxs. a Antonio Pinto da Silva & C.

Vapor francez *Amazone* chegado do Rio da Prata no dia 26, consignado a D. Sampaio Ferraz.

Xarque 765 fardos a J. B. da Rosa Borges, 2345 a diversos.

Vapor nacional *Canoé*, entrado hontem do Rio de Janeiro consignado a Pereira Carneiro & C.

Artigos de bilhar 1 caixote à ordem.
Amostras 1 caixote a Osorio Marinho Guimarães
Barris vasios 100 a Barbosa & C.
Café 30 saccos a Guimarães Valente, 330 à ordem, 50 a Boaventura Dias de Sá, 300 a Pinto Alves & C, 50 a Costa Lima & C.
Cerveja 50 cxs. a Santos da Figueira & C, 75 à ordem, 5 a Costa Lima & C.
Farinha de trigo 2500 saccos aos consignatarios.
Fumo 15 encapados a M. S. dos Santos, 10 fardos a J. Almeida & C.
Lona 1 fardo à Estrada de Ferro do Recife a Caxangá
Mineographo 1 cx. a Santos da Figueira & C.
Phosphoros 2 cxs. e 100 latas à ordem
Oleo 3 barris à Companhia do Beberibe, 17 à Companhia de Tecidos Paulista, 15 barris e 1 cx. à ordem, 3 barris a Fonseca Irmãos & C, 100 à ordem.
Sabão 1 cx. a Rodrigues Carvalho & C.
Salitre 515 barricas à ordem, 30 a Antonio Pinto da Silva & C
Toneis de ferro vasios 43 ao dr. João Gonçalves Pereira Lima, 11 à Companhia Industrial Pernambucana, 15 à Companhia Luz e Força pelo Alcool, 4 aos consignatarios.

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado hontem de Manáos e escala consignado a Pardo Vieira.

Carga de Manáos

Roupa 1 mala a Thereza C S.

Carga do Pará

Amostras 6 malas a Americo Menezes.
Drogas 1 cx. a Francisco Manoel da Silva.
Folha 1 cx. a A. B. da Rosa Borges.

Carga do Maranhão

Barricas vasias 18 amarrados a Albino R. Almeida.
Gomma 5 encapados à ordem.
Tecidos 4 fardos a Albino Amorim & C, 5 a Machado Pereira & C.

Carga de Natal

Generos nacionaes 1 caixote a Epaminondas A. Pereira Britto.

RENDIMENTOS PUBLICOS

ALFANDEGA

Rendimento até o dia 29......	1.667.402$249
Idem do dia 30	110.153$468
	1.777.555$717

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 29.......	274.874$675
Dia 30.—Diversos impostos..	1.188$404
Idem: Exportação	3.898$165
	278.961$244

RECIFE DRAINAGE

Rendimento até o dia 29..........	41.161$058
Idem do dia 30................	713$434
	41.874$292

CAIXA ECONOMICA

Dia 30:

Entradas de depositos........	14.854$000
Sahidas idem, idem.........	5.310$000
Saldo para a delegacia........	9.544$000
A pagar de liquidações e por conta..........................	67$829

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento até o dia 28......	121.766$613
Idem dos dias 27 e 29........	2.190$442
	123.957$055

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS

Mez de Agosto

Camocim, do sul hoje.
Campeiro, do sul hoje.

Mez de Setembro

Tupy, do sul amanhã.
Manáos, do norte amanhã.
Bragança do norte amanhã.
Panamá, da Europa a 2.
Moorish Prince, de Nova York a 2.
Carolina, da Europa a 2.
Istria, de Genova a 2.
Maranhão, do sul a 3.
Thames, do sul a 3.
S. Luiz, do sul a 5.
Itatiaya, do sul a 6.
Clyde, da Europa a 7.
Tennyson, do sul a 7.
Frisia, da Europa a 9.
Oravia, do sul a 9.
Dictador, de Liverpool a 9.
Atlantique, da Europa a 14.
Warrior, de Liverpool a 18.
Byron, de Nova York a 18.
Cordillere, do sul a 24.

PAQUETES A SAHIR

Mez de Agosto

Santos e esc. *Fortaleza*, hoje às 4 h.
Bahia e esc. *S. Francisco*, hoje às 4 h.

Mez de Setembro

Rio e esc. *Manáos*, amanhã às 4 horas.
Valparaiso e esc. *Panamá*, a 2 às 12 horas.
Santos e esc. *Moorish Prince*, a 3 às 4 h.
Southampton e esc. *Thames*, a 3 às 12 h.
Santos e esc. *Carolina*, a 3 às 4 horas.
Manáos e esc. *Maranhão*, a 3 às 4 horas.
B. Aires e esc. *Clyde*, a 7 às 12 horas.
Nova York e esc. *Tennyson*, a 7 às 12 horas.
Liverpool e esc. *Oravia*, a 9 às 12 horas.
Santos e esc. *Frisia*, a 10 às 4 horas.
B. Aires e esc. *Atlantique*, a 14 às 12 h.
Bahia, Ilo e Santos. *Byron*, a 18 às 12 h.
Bordeaux e esc. *Cordillere*, a 24 às 12 h.

Ancoradouro Interno

Cruzador portuguez *Patria*, munições.
Vapor nacional *Itapoan*, v. generos.
Vapor nacional *Fortaleza*, v. generos.
Vapor nacional *Canoé*, varios generos.
Vapor nacional *Carioca*, v. generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, v generos.
Vapor inglez *Inventor*, v. generos.
Palhabote nacional *Eclypse*, lastro.
Patacho nacional *Rival*, v. generos.
Lugre nacional *Solstreif*, xarque.
Lugre inglez *Louise*, v generos.
Lugre inglez *Nettie Louise*, bacalhão.
Barca norueguense *Bergit*, carvão.
Barca norueguense *Britannia*, carvão.
Barca allemã *Auguste*, v. generos.

DIA 30.—ENTRADAS

Manáos e esc., 11 dias, vapor nl. *Pernambuco*, de 760 tons., commandante R. Ripper, equipagem 62, carga v. generos: a Pardo Vieira.

Rio de Janeiro, 5 dias, vapor nl. *Canoé*, de 1003 tons., commandante J. T. Leal, equipagem 37, carga v. generos: a Pereira Carneiro & C.

Santos e esc., 7 dias, vapor allemão *Erlangen*, de 3337 tons., commandante A. von Riegen, equipagem 68, carga v. generos: a Neesen & C.

Nova York, 20 dias, vapor allemão *Syracusa*, de 1543 tons., commandante F. Wilhorfh, equipagem 30, carga v. generos: a H. Forster.

SAHIDAS

Rio e esc., vapor nl. *Pernambuco*, commandante R. Ripper, carga v. generos.

Rio e esc., vapor inglez *Ackworth*, commandante G. Welz, carga v. generos.

Bremen e esc., vapor allemão *Erlangen*, commandante A. von Riegen, c. v. generos.

Santos e esc., vapor allemão *Syracusa*, commandante F. Willhorft, c. v. generos.

PASSAGEIROS

Chegados do norte no vapor nl. *Pernambuco*, no dia 30 do corrente:

MANÁOS—D. Maria A. C Albuquerque, Manoel Albuquerque, Antonio Braga e 1 cabo.

PARÁ—D. Delmira Motta, Sebastião Marques, Manoel José, Octaviano Santos, José Pereira, Joaquim G. Menezes e dr. J. Maciel Neves

MARANHÃO—Dr. Deoclydes Mourão, Hermano C. Carpinette, Valdivino Tito de Oliveira e Salustiano A. Mello.

Banco de Credito Real de Pernambuco

O abaixo assignado faz publico para os devidos fins, que perdeu a cautela de sua propriedade sob n. 132, constante de 10 acções do Banco.

José Theophilo Carneiro de Albuquerque.

ILLEGIVEL